

MURILO GOUVEA ALVES

**Anotando em *treebank* e traduzindo com
alinhamento na leitura e tradução de Epicteto,
I,1-5**



MURILO GOUVEA ALVES

Anotando em *treebank* e traduzindo com alinhamento na leitura e tradução de Epicteto, I,1-5

Dissertação de Mestrado, apresentado ao Conselho, Programa Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas

Orientador: Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira

Bolsa: CNPq Processo nº131938/2021-5

ARARAQUARA – S.P.
2023

A474a Alves, Murilo Gouvea
 Anotando em treebank e traduzindo com alinhamento
 na leitura e tradução de Epicteto, I,1-5 / Murilo Gouvea
 Alves. -- Araraquara, 2023
 88 p.

 Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
 (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
 Orientadora: Anise de Abreu Gonçalves D'Orange
 Ferreira

 1. Epicteto. 2. Tradução alinhada. 3. Treebanking. 4.
 Classicismo Digital. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MURILO GOUVEA ALVES

**ANOTANDO EM TREEBANK E TRADUZINDO COM
ALINHAMENTO NA LEITURA E TRADUÇÃO DE
EPICTETO, I,1-5**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Línguas

Orientador: Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira

Bolsa: CNPq Processo nº131938/2021-5

Data da defesa: 15/05/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira
UNESP/FCLAr

Membro Titular: Profa. Dra. Maria Celeste Consolin Dezotti
UNESP/FCLAr

Membro Titular: Prof. Dr. MICHEL FERREIRA DOS REIS
UNEMAT

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UNESP-Fclar pela oportunidade de estudar em uma faculdade com um grande rigor acadêmico e ao CNPq pela concessão da bolsa (processo nº131938/2021-5).

Agradeço à minha orientadora Anise A. G. D. Ferreira, por ser uma verdadeira mestra em minha vida acadêmica, por corrigir, instruir, aconselhar e conduzir meus passos desde a graduação.

Agradeço à minha família por todo apoio desde sempre - pai, mãe e irmãos – sem os quais seria impossível concluir este mestrado.

Agradeço à minha esposa Débora por me sustentar, cuidar, amar e ter paciência, eu te amo muito; e ao meu filho, Luís Filipe, que tem me feito entender o que é amor de uma maneira diferente.

E, por último e mais importante, agradeço a Deus pelos inúmeros benefícios sobre minha vida: amor, cuidado, perseverança, direção, salvação, provação e tudo mais.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar alguns aspectos do processo tradutológico do qual fizeram parte os estudos filológicos tradicionais, uma abordagem teórica e recursos digitais, tendo por corpus os cinco capítulos iniciais dos *Discursos*, de Epicteto, registrados por Arriano. Como pressuposto teórico e metodológico, a pesquisa se inspirou em orientações tradutológicas de M. Baker (2018) para a escolha de equivalentes entre as línguas, relativas à identificação dos problemas de não equivalência e às estratégias a serem seguidas para a escolha dos equivalentes, e em premissas do Classicismo Digital concernentes a leitura, análise e tradução de textos clássicos por meio de alinhamento de tradução, anotação em *treebank* e levantamento quantitativo. O alinhamento da tradução foi realizado por meio dos editores *Alpheios* e *UgaritiAligner*, que indicam as escolhas lexicais e a relação de pareamento entre as línguas. A anotação sintática em *treebank* foi realizada por meio do editor *Arethusa*, que registra a leitura do texto grego de maneira dinâmica. A partir das discussões, concluiu-se que o uso de recursos digitais foi essencial para a compreensão dos mecanismos linguísticos envolvidos na tradução.

Palavras – chave: Epicteto; Tradução alinhada; *Treebanking*; Classicismo Digital.

ABSTRACT

This paper aims to analyze some aspects of the translation process of which were part traditional philological studies, a theoretical approach, and digital resources, having as corpus the five initial chapters of the Discourses, by Epictetus, recorded by Arrian. As a theoretical and methodological assumption, the research was inspired by M. Baker's (2018) translation guidelines for the choice of equivalents between languages, concerning the identification of problems of non-equivalence and the strategies to be followed for the choice of equivalents, and in premises of Digital Classicism concerning the reading, analysis, and translation of classical texts through translation alignment, treebank annotation, and quantitative survey. Translation alignment was performed using the Alpheios and Ugarit-iAligner editors, which indicate the lexical choices and the pairing relationship between the languages. Syntax annotation in treebank was performed using the Arethusa editor, which records the reading of the Greek text dynamically. From the discussions, it was concluded that the use of digital resources was essential for the understanding of the linguistic mechanisms involved in translation.

Keywords: Epictetus; Translation alignment; treebank; digital classicism.

LISTA DE FIGURA

Figura 1	Interface da ferramenta VoyanT	22
Figura 2	Interface da ferramenta VocabT	22
Figura 3	Busca por Termo Chave na VocabT, Epic 1.1	23
Figura 4	Interface DS	24
Figura 5	Interface DDGP	27
Figura 6	Resultador da busca por μουσική	28
Figura 7	Exibição da análise morfológica de μουσική	29
Figura 8	Interface editor de alinhamento Alpheios	29
Figura 9	Alinhamento de Epic. 1.1.1 no editor Alpheios	30
Figura 10	Alinhamento de Epic. 1.1.1 no editor Ugarit	31
Figura 11	Interface do editor Arethusa	31
Figura 12	Anotação em treebank de Epic 1.1.1	32
Figura 13	Arquivo da tradução no Google Docs, Epic 1.1.1-2	35
Figura 14	Análise do corpus no VT	42
Figura 15	Diferentes anotações de μόνη em 1.1.4e	47
Figura 16	Registros de 1.4.16c em treebank	49
Figura 17	Resultado da busca por fantasia em DS	50
Figura 18	AnTrb de 1.4.18b	53
Figura 19	AnTrb de 1.4.19	54
Figura 20	AnTrb de 1.4.32	55
Figura 21	Alinhamento de 1.4.32	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Etiquetas e suas aplicações de acordo com AGDT 2.0.

36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

VoyanT	Voyant Tools
VocabT	Greek Vocabulary Tools
PDL	Perseus Digital Library
DS	Diorisis Search
ARE	Alpheios Reading Environment
sing.	Singular
pl.	Plural
acus.	Acusativo
dat.	Dativo
nom.	Nominativo
gen.	Genitivo
neut.	Neutro
masc.	Masculino
fem.	Feminino
voc.	Vocativo
at.	Ativo
mp.	Médio-passivo
ind.	Indicativo
subj.	Subjuntivo
part.	Particípio
subst.	Substantivo
adj.	Adjetivo
adv.	Advérbio
pres.	Presente
aor.	Aoristo
perf.	Perfeito
imperf.	Imperfeito
TC	Tradução do <i>corpus</i>
ATrd	Alinhamento de tradução
AnTrb	Anotação em <i>treebank</i>
SG	Smyth Grammar
LSJ	Versão on-line do léxico Grego-Inglês Liddel, Scott e Jones

DDGP	Dicionário Digital Grego-Português
DGE	Diccionario Griego-Español
CamG	The Cambridge Grammar of Classical Greek
aT	Artificial Token
PRED	Etiqueta atribuída ao verbo principal de uma oração
SBJ	Etiqueta atribuída a cada sujeito em uma sentença
OBJ	Etiqueta atribuída a cada objeto de um verbo
ATR	Etiqueta atribuída a qualquer dependente de um substantivo
ADV	Etiqueta para modificadores opcionais de verbo, adjetivo ou advérbio
PNOM	Etiqueta para complementos dos verbo de ligação
OCOMP	Etiqueta atribuída ao complemento predicativo acusativo que não concorda com o sujeito e participípios suplementares de verbos de percepção e opinião
COORD	Etiqueta atribuída a elementos coordenadores
APOS	Etiqueta utilizada para apostos
AuxC	Etiqueta atribuída a conjunções su
AuxP	Etiqueta atribuída a preposições
AuxY	Etiqueta usada para marcar nós técnicos e advérbios oracionais
AuxZ	Etiqueta para partículas de negação e intensificadores
ExD	Etiqueta atribuída a constituintes que não pertencem à sentença

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 Corpus	21
3.2 Descrição do ferramental	21
3.2.1 Ferramentas para análises quantitativas e data-mining do corpus	21
3.2.2 Ferramentas para auxílio da tradução, alinhamento e anotação em treebank	27
3.3 Procedimentos	32
3.3.1 Procedimentos de análise quantitativa	32
3.3.2 Procedimentos de tradução, alinhamento e anotação em treebank	35
4 RESULTADOS DAS ANÁLISES	39
4.1 Contextualização do autor e obra	39
4.2 Análise quantitativa de texto auxiliada por computador	41
4.3 Análise do procedimento tradutológico	45
4.3.1 Ordem das etapas	45
4.3.2 Tradução do corpus	47
4.3.3 Anotação em treebank e alinhamento do corpus	52
5 TRADUÇÃO DO CORPUS E LINKS DE ALINHAMENTOS E TREEBANKS	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	76
ANEXOS	83
ANEXO A – PALAVRAS SELECIONADAS COM MAIOR PONTUAÇÃO NA VOCABT	84
ANEXO B – FREQUÊNCIA DAS PALAVRAS SELECIONADAS EM VOCABT E DS	87

1 INTRODUÇÃO

A revolução digital trouxe valiosas contribuições para a filologia não apenas em termos de preservação de antigos textos herdados, mas também para o entendimento deles, revitalizando a disciplina e trazendo ênfase a seu escopo original, que é extrair sentido de textos e línguas (BERTI, 2019, p. 1). Enquanto seria necessário circundar-se de vários livros para análise de um texto antigo antes da era digital, como léxicos, gramáticas, traduções etc., hoje, como estudante de letras clássicas, sou beneficiado por ter à disposição de um *click* os mais robustos recursos para sua leitura e análise. E mais, a tecnologia digital tem facilitado a transmissão dos resultados de pesquisas linguísticas envolvendo línguas clássicas, assim como seu ensino e aprendizagem (CRANE et al., 2012, p. 1; FERREIRA, 2017; FERREIRA, BLACKWELL, PALLADINO, 2020; PALLADINO; FORADI; YOUSEF, 2021).

O acesso a essa herança, em diversos casos irrestrito e gratuito, é possível tanto pelo pesquisador ou estudante, como pelo leigo interessado na área, pois o que se tem em vista não é apenas a digitalização dos textos antigos, mas o acesso aos facilitadores de seu entendimento. Melhor dizendo, a questão não é somente viabilizar o acesso a textos digitalizados em formato PDF¹, por exemplo, mas a “uma base universal de dados abertos, sem restrições de uso” (FERREIRA, 2015a, p. 7).

Ferreira aponta três necessidades supridas por essa união dos recursos digitais com o conteúdo da área: (1) as didático-pedagógicas, pois a leitura do texto antigo pelos estudantes em formação é auxiliada e aprimorada por meio dos recursos digitais e da produção de dados; (2) as acadêmicas de alunos e pesquisadores, que podem se tornar contribuintes com o aumento do acervo de dados eletrônicos para estudo e pesquisa; e (3) as sociais, porque resultaria na ampliação de acesso aos textos gregos e suas traduções (FERREIRA, 2017, p. 2).

A era digital é realidade há algum tempo e os estudos clássicos estão inseridos nela por meio de um movimento de âmbito internacional denominado Classicismo Digital, cuja finalidade é o desenvolvimento de uma ciberestrutura propagadora de acesso a textos clássicos digitais, para leitura e para atender diversas necessidades de pesquisa da área, como registros de dados histórico-linguísticos de línguas antigas e o

¹ *Portable Document Format*.

desenvolvimento de serviços em web (CRANE et al., 2012, p. 1; FERREIRA, 2017, p. 2-3).

Segundo Crane et al. (2012, p. 1), uma mudança nas disciplinas tradicionais já foi iniciada, passando de uma infraestrutura baseada primeiramente em livros e artefatos escritos para outra em que inclua as palavras preservadas desses escritos. Cada palavra preservada de manuscritos, inscrições, edições e papiros herdados é, agora, alvo de análise e anotação linguística, pois possuem identificadores únicos, individuais, que podem designar a morfologia, a forma de entrada no dicionário, dentre outras características. Como consequência dessa mudança de infraestrutura, a cultura de produção acadêmica também é alterada, pois estudantes e pesquisadores com diferentes níveis de conhecimento podem contribuir para produzir dados. Universidades também podem desenvolver “novos modelos colaborativos e participativos de educação, em que estudantes contribuem com novo conhecimento enquanto aprendem e aprendem para contribuir com novo conhecimento” (CRANE et al., 2012, p. 1). Esse é o chamado Ciclo Virtuoso de Aprendizagem e Contribuição.

O foco dessa contribuição é a produção de dados, “colaborações específicas de edições digitais” (FERREIRA, 2017, p. 3), e anotações que fazem parte de uma base universal de dados abertos:

Para que a interação entre dados possa ocorrer, formatos universais e abertos devem ser usados, tal como o padrão TEI-XML, permitindo, assim, a distribuição da informação e a consulta por meio de serviços diversificados de *data-mining*, ou mineração de dados, sob variadas interfaces (FERREIRA, 2017, p. 3)

Ferreira indica a necessidade de pesquisadores contribuírem com a produção de conhecimento através de um sistema mais amplo e dinâmico em vez de unidades isoladas e estáticas (2015a, p. 7). A decisão é do pesquisador “se vai gerar um estudo monolítico que será lido por poucos, ou se vai produzir um estudo dinâmico, i.e., uma edição integrada em sistemas de conhecimento abertos, sem, contudo, desprezar o rigor e os procedimentos filológicos” (FERREIRA, 2015a, p. 8). E quanto ao estudante? A autora afirma que das diversas formas de contribuição, a maioria significaria realizar “um tipo de anotação manual de corpus e de alinhamento de dados que depende do uso de plataformas e serviços desenvolvidos por classicistas digitais em parceria com cientistas da computação” (FERREIRA, 2017, p. 4).

Muitos esforços têm sido feitos pelo desenvolvimento de *websites* e ferramentas para análise morfossintática, anotação sintática manual ou automática, alinhamentos de

dados, prosopografia, epigrafia digital, dentre muitos outros. Dignos de destaque, os esforços de Crane e equipe somam mais de 30 anos de atuação, resultando em diversos projetos, como a *Perseus Digital Library*², em que há acesso gratuito a textos de grego antigo, latim, árabe, germânico e outras línguas, dicionários, traduções, ferramentas de pesquisa e vários outros recursos. Na plataforma *Perseids*³, que consiste em uma plataforma colaborativa, desenvolvida pelo projeto Perseu (Perseus Project, Tufts University, ALMAS e BEAULIEU, 2013; ALMAS, 2014), e “que reúne ferramentas e serviços abertos que existiam em separado para dar suporte ao trabalho de anotação e edição de documentos no formato TEI XML” (FERREIRA, 2017, p.5), é possível encontrar os editores de alinhamento e anotação sintática da *Alpheios Project*. Outro editor de alinhamento é o *Ugarit-iAligner*⁴, cujo diferencial é a possibilidade de alinhamento entre três línguas diferentes. A partir de 2017, o dicionário Grego-Português publicado em cinco volumes pela editora Ateliê (MALHADAS, D; DEZOTTI, C.; NEVES, M. H. (coords), 2006-2010) recebeu uma versão on-line, o Dicionário Digital Grego-Português (FERREIRA, A.; RODRIGUES, R, 2019)⁵. Outros recursos, plataformas e ferramentas são Stanza⁶, Pedalion⁷ e Diorisis⁸.

Esta pesquisa se inspira em premissas do Classicismo Digital concernentes a leitura, análise e tradução de textos clássicos, e em orientações tradutológicas de M. Baker (2018), tendo como *corpus* os cinco capítulos iniciais do livro I dos *Discursos*, de Epicteto, registrados por Arriano, com o objetivo geral de analisar alguns aspectos do processo tradutológico resultantes da articulação de recursos digitais com uma abordagem teórica de tradução e estudos filológicos tradicionais. Para alcançar esse objetivo geral, os objetivos específicos foram: 1) traduzir o *corpus*; (2) anotar o *corpus* em *treebank*; (3) alinhar a tradução com o *corpus*; (4) analisar o *corpus* quantitativamente com auxílio de ferramentas de ferramentas de busca por palavras-chaves; (5) contextualizar o autor e a obra de onde foi extraído o *corpus*.

Em relação ao autor e contexto da obra, foram consideradas, especialmente, as obras de Hadot (2014), Adamson (2015), Long (2002), Gill (2008) e Xenakis (1969). Em

² <http://www.perseus.tufts.edu>.

³ <http://alpheios.net/pages/tools>. São elas: *Alpheios Reading Tool*, o editor de alinhamento *Alpheios* e *Arethusa*, anotação sintática em *treebank*.

⁴ <http://ugarit.ialigner.com>.

⁵ <http://perseidas.fclar.unesp.br/2x>.

⁶ <https://stanfordnlp.github.io/stanza>.

⁷ <https://www.relicta.org/pedalion/index.html>.

⁸ <https://www.crs.rm.it/diorisissearch>.

relação à tradução, foram considerados, principalmente, os trabalhos de Hard (2014), Souilhé (1975), García (1993) e Dinucci (2020). A partir das premissas do classicismo digital, foram realizadas análises quantitativas e de palavras-chaves auxiliadas por computador, alinhamento do texto grego com a tradução realizada em língua portuguesa e anotação morfosintática do texto grego em *treebank*.

De acordo com Palladino, Foradi e Yousef (2021), o alinhamento de um texto com sua tradução por meio de ferramentas digitais é um tipo de anotação que consiste em “analiticamente parear uma palavra ou expressão em um texto com o correspondente em outro texto, geralmente em uma língua diferente, em ambientes criados para juntar pares de palavras alinhadas” (p. 1).

De forma complementar, a anotação morfosintática de dependência em *treebank* é “um corpus contendo uma representação simbólica da sintaxe de um ou mais textos. Isso pode ser definido como uma série de sentenças analisadas de acordo com o formalismo linguístico de gramática de dependência” (CELANO, 2019, p. 1). No editor, uma sentença é disposta de maneira dinâmica de acordo com as relações de dependência que as palavras possuem entre si, seguindo diretrizes (AGDT 2.0) e recebendo etiquetas de indicadores sintáticos.

A tradução alinhada de um texto e sua anotação de dependência sintática em *treebank* registram objetivamente as escolhas lexicais e de leitura do tradutor e revelam as estratégias usadas para a tradução (FERREIRA, 2015b, p. 241). Por isso, a anotação do *corpus* por meio de ferramentas digitais é um procedimento essencial para compreender os mecanismos linguísticos envolvidos na tradução (YOUSEF et al. 2022a).

Paralelamente, as orientações tradutológicas de Baker (2018) inspiram as estratégias usadas para as escolhas lexicais. Segundo a autora, no processo tradutológico de línguas modernas, existem diferentes níveis de equivalência entre línguas e a escolha de um equivalente adequado depende de diversos fatores. Quando não é possível encontrar um equivalente adequado, no nível da palavra, estratégias podem ser seguidas de acordo com o tipo de não-equivalência. Essas estratégias contribuíram para a escolha dos equivalentes entre o grego antigo, dialeto *koinê*, e a língua portuguesa, que possuem fortes distanciamentos cultural, temporal e linguístico.

Ao final, foi feita uma análise do procedimento tradutológico, calcado nos estudos filológicos tradicionais aliados à uma abordagem teórica e ao uso de ferramentas digitais na análise e tradução do *corpus*, que não possui ainda dados registrados de tradução alinhada grego-português ou de anotação sintática manual em *treebank* e cuja importância

histórica é singular pois, segundo Hard (2014), os *Discursos* de Epicteto “foram os mais amplamente lidos e influentes de todos os escritos Estoicos, desde a antiguidade” (p. 9).

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Esta pesquisa tem adotado duas bases como suporte teórico-metodológico: (1) as orientações tradutológicas de M. Baker; e (2) as premissas provenientes do Classicismo Digital. As percepções tradutológicas de M. Baker (2018), em especial a categorização de problemas de não equivalência no nível da palavra e suas estratégias para escolhas lexicais, orientaram algumas decisões tradutológicas, enquanto as premissas do Classicismo Digital, que estão presentes nos métodos de tradução alinhada, anotação sintática em *treebank* e levantamento quantitativo, a serem expostos adiante, contribuíram com o processo tradutológico.

Segundo M. Baker (2018), a primeira preocupação do tradutor, comunicar o sentido geral de um trecho de uma língua, é alcançada "ao decodificar as unidades e estruturas que carregam o significado" (p. 10). Palavras e morfemas são unidades de significado, sendo a última o menor elemento formal de significado em uma língua, e a diferença entre ambas residindo no fato de que enquanto o morfema apenas contém um único elemento de significado, a palavra pode ter um ou vários (M. BAKER, 2018, p. 11). As estruturas são de ordens variadas, como gramaticais, textuais, coesivas, semióticas, dentre outras.

Assim, M. Baker propõe que existem diferentes níveis de equivalência entre línguas e a escolha de um equivalente adequado depende de fatores linguísticos e extralinguísticos. Ao lidar com situações em que não existe um equivalente apropriado, a autora afirma que estratégias devem ser traçadas:

A escolha de um equivalente adequado sempre dependerá não apenas do sistema linguístico ou dos sistemas que o tradutor lida, mas também da maneira em que ambos, o autor do texto fonte e o produtor do texto alvo, que é o tradutor, escolhem manipular o sistema linguístico em questão; das expectativas, conhecimento do contexto e preconceitos dos leitores dentro de uma localização temporal e espacial específicas; do entendimento do próprio tradutor de sua tarefa, incluindo sua avaliação do que é apropriado em uma determinada situação; e de uma variação de restrições que podem operar em um determinado ambiente de um determinado ponto no tempo, incluindo censura e vários tipos de intervenção por partes outras que o tradutor, autor e leitor (M. BAKER, 2018, p. 16).

Mais detalhadamente, uma distinção entre nível da palavra e nível acima da palavra é feita por M. Baker. No nível da palavra, é possível que não exista um equivalente para uma palavra do texto fonte na língua alvo. Nesse caso, a estratégia usada poderá variar de acordo com o tipo da não-equivalência. M. Baker lista alguns problemas

comuns de não equivalência entre a língua-fonte e a língua alvo, tais como um conceito cultural específico, um conceito da língua-fonte que não foi lexicalizado na língua alvo, uma palavra da língua-fonte semanticamente complexa, diferentes distinções de significado entre as línguas, falta de um superordenado na língua alvo ou termo específico; e algumas estratégias que podem ser adotadas, como traduzir por uma palavra mais geral ou mais neutra (menos expressiva), trocando um item cultural específico por um que tenha um impacto semelhante no leitor, usando uma palavra emprestada ou por uma palavra emprestada mais uma explicação, por uma paráfrase usando uma palavra correlata, omitindo uma palavra ou utilizando-se uma ilustração (2018, p. 19-46).

Um dos exemplos de não equivalência é uma palavra semanticamente complexa da língua-fonte. M. Baker cita a palavra ‘arruação’, que significa “retirada dos resíduos vegetais (folhas, paus), terra solta e outros detritos para o centro da rua, com o objetivo de facilitar o recolhimento, com menos impurezas, dos frutos que caem antes da colheita e provenientes da derriça”⁹. Nesse caso, em que uma única palavra é usada para designar um processo complexo, a estratégia de traduzir utilizando uma paráfrase com palavras relacionadas pode ser uma solução.

Embora seja virtualmente impossível encontrar equivalentes perfeitos entre o texto clássico e a língua portuguesa, em razão dos distanciamentos cronológico, cultural e linguístico, existem recursos que aproximam o tradutor do texto como o alinhamento de um tradução e a anotação em *treebank*, métodos decorrentes do Classicismo Digital. Segundo Ferreira, Blackwell e Palladino (2020), “o alinhamento de uma tradução analítica através de anotação digital é uma poderosa experiência pedagógica que estimula o reconhecimento crítico de diferenças culturais e linguísticas entre duas ou três línguas diferentes” (p. 124).

Uma tradução alinhada pode ser definida como “a comparação entre dois ou mais textos em diferentes línguas, chamados textos paralelos, para descobrir quais unidades dos textos fonte e alvo correspondem conjuntamente” (YOUSEF, 2019, p. 1)¹⁰. É uma tarefa excepcionalmente complexa, segundo Palladino, Foradi e Yousef, por causa das inúmeras variáveis envolvidas (2021, p. 2). As opções lexicais do tradutor ficam

⁹ PREPARATIVOS para a colheita. Guaxupé, MG: Notícias Cooxupé. Disponível em: <https://www.cooxupe.com.br/noticias/preparativos-para-colheita>. Acesso em: 7/04/2023. Além desse significado específico citado por M. Baker, pode-se encontrar outros significados mais básicos como traçado de ruas, ação ou resultado de arruar.

¹⁰ Esta definição foi formulada a partir do artigo de M. Kay e M. Röscheisen, “Text-Translation Alignment” (1993).

evidentes e podem ser questionadas pelo leitor ao mesmo tempo em que as discrepâncias identificadas, tal como o alinhamento entre uma palavra grega com várias da língua alvo, levantam suspeitas sobre a complexidade da construção, podendo consistir em expressões idiomáticas (FERREIRA, 2015b, P. 241).

O uso de editores de alinhamento, manual ou automático, tem sido feito há décadas em diversas áreas, como tradução a partir de estatísticas automáticas, aprendizagem de línguas e indução léxical bilingue (YOUSEF et al., 2022b). Os diversos tipos de editores de alinhamento automático¹¹ variam no método de alinhar, como o tipo ou tamanho do texto, mas todos têm em comum a falta de precisão das correspondências, enquanto o alinhamento manual, às custas de muito tempo e recursos, produz resultados mais precisos, desde que realizado por acadêmicos ou especialistas (YOUSEF, 2019, p.1). Por outro lado, o editor de alinhamento multilíngue Ugarit-iAligner, o mais usado atualmente entre os editores desenvolvidos, foi criado, a princípio, para coletar dados para a “implementação de máquinas estatísticas de tradução de línguas históricas” (PALLADINO; FORADI; YOUSEF, 2019, p. 2), ou seja, tem-se em vista a formação de grandes *corpora* de textos alinhados para realização de tradução automatizada.

Em conjunto com o alinhamento de tradução, outro recurso que contribuiu com a análise do *corpus* foi o registro da leitura sintática do texto por meio da anotação em *treebank* pelo editor Arethusa. Segundo Bammam e Crane (2011), *treebank* consiste em “uma grande coleção de sentenças em que a relação sintática de cada palavra é feita explícita - onde um humano codificou uma interpretação da sentença na forma de uma anotação linguística” (p. 2). As palavras das sentenças são individualmente etiquetadas de acordo com seu nó linguístico e função sintática, sendo dispostas visualmente como árvores, “cujos vértices/nós, com exceção do nó ROOT, correspondem aos tokens de uma sentença e cujas extremidades direcionadas representam dependências sintáticas” (CELANO, 2019, p. 279-280). A anotação usada, aqui, no editor *Arethusa*, da plataforma *Perseids*, segue as diretrizes da AGLDT, atualmente na versão 2.1, e cujo repositório de língua grega contém mais de 550.000 tokens incluindo textos (ou partes) de *Ilíada*, *Odisseia*, *Histórias* de Heródoto, dentre muitos outros (CELANO, 2019, p. 284).

¹¹ Uma recente análise do procedimento de alinhamento automático foi feita por M. Mikhailov e R. Cooper (2016, p. 29-34)

O levantamento quantitativo de palavras-chaves, *tokens* e *types* visou a descobrir a “temacidade” do corpus. As ferramentas e procedimentos serão detalhadas na próxima seção.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentadas as características do *corpus*, uma descrição do ferramental utilizado no auxílio da leitura, análise e anotação do *corpus* e os procedimentos, que visaram a tradução do *corpus*.

3.1 Corpus

Foram selecionados como *corpus* os cinco capítulos iniciais da obra *Discursos*, registrados por Arriano, mas de autoria atribuída a Epicteto, da edição do texto grego estabelecida por Schenkl, segunda edição publicada pela Teubner em 1916¹², e que está disponível na PDL¹³.

3.2 Descrição do ferramental

Algumas ferramentas digitais foram utilizadas para realizar, em um primeiro momento, análises quantitativas do *corpus* e encontrar seus termos chave. As ferramentas recebem uma breve apresentação a seguir, tendo em vista que cada uma possui um tutorial completo de suas funcionalidades em seus respectivos domínios eletrônicos. Todas as ferramentas são gratuitas e o acesso está disponível através de seus respectivos websites indicados abaixo.

3.2.1 Ferramentas para análises quantitativas e data-mining do *corpus*

O *corpus* foi analisado primeiramente através da ferramenta digital *Voyant Tools* (VoyanT)¹⁴, que consiste “em um ambiente baseado em web de leitura e análise de textos”¹⁵. De uso gratuito, a VoyanT permite ao usuário ter um texto, ou uma coleção de textos, analisado por diferentes índices e disposto de forma dinâmica: são diversas ferramentas que mostram, por exemplo, a frequência de palavras através de bolhas ou nuvens, a distribuição de palavras no texto, frases comuns, dentre outras. Ao acessar a

¹² Existem versões mais recentes, como as preparadas por Oldfather (1926) e Souilhé (1948-65), mas em razão das informações contidas na PDL serem referentes ao texto de Schenkl, esta edição foi a utilizada.

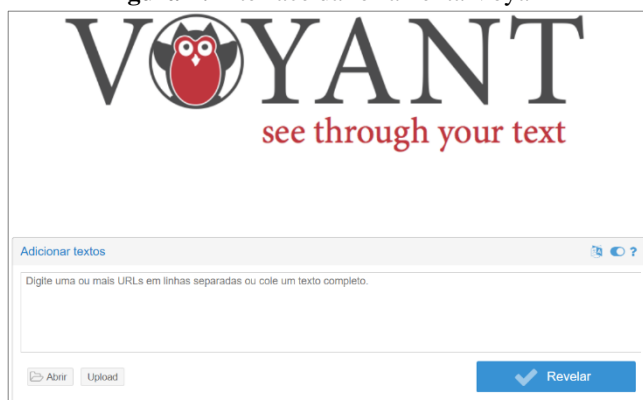
¹³ SCHENKL, H. (ed.). **Epicteti Dissertationes ab Arriano digestae**. Epictetus. 2 ed. Leipzig: Teubner, 1916. Disponível em: <<https://scaife.perseus.org/reader/urn:cts:greekLit:tlg0557.tlg001.perseus-grc2:0.0.1-0.0.5>>. Acesso em: 04/03/2023.

¹⁴ <https://voyant-tools.org/>

¹⁵ Definição extraída da página de ajuda da ferramenta. Disponível em: <https://voyant-tools.org/docs/#!/guide/about>.

página da ferramenta, um texto ou o URL de um texto pode ser colado na caixa de texto¹⁶ e, em seguida, a opção “revelar” deve ser selecionada para que o texto seja analisado.

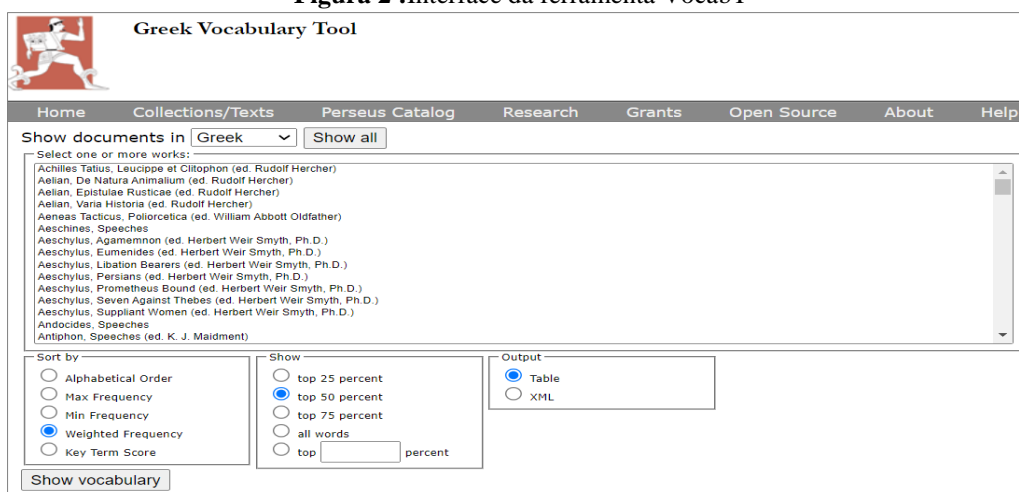
Figura 1: Interface da ferramenta VoyanT



Fonte: Captura de tela

Em seguida, a *Greek Vocabulary Tools*¹⁷ (VocabT), da PDL, foi utilizada. Nela, a partir das obras completas de um autor, é possível ter o número total de palavras, palavras de contagem única, densidade vocabular e o número de palavras que ocorrem uma única vez. Também é possível realizar buscas, a partir de obras completas e de capítulos separadamente, por filtros que indicam a frequência das palavras, a frequência ponderada e termos chaves. A figura 2 mostra a interface da ferramenta, o corpus a ser selecionado, os filtros disponíveis, a porcentagem da quantidade de palavras que estarão no resultado da busca e, ainda, se o resultado da busca será disposto em uma tabela ou em formato XML.

Figura 2: Interface da ferramenta VocabT



Fonte: Captura de tela

¹⁶ Também é possível fazer *upload* de textos em diversos formatos, como PDF, XML, HTML e outros.

¹⁷ <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/vocablist>.

Depois de selecionado o filtro desejado, as palavras são distribuídas em uma tabela de acordo com sua pontuação. Na figura 3, é possível ver as 10 palavras com maior pontuação de termo chave do primeiro capítulo do primeiro livros dos *Discursos* (Epic. 1.1).

Figura 3: Busca por Termo Chave na VocabT, Epic. 1.1

Showing frequencies for Epictetus, <i>Discourses, text disc, book 1, chapter 1</i>								
Count	Word	Max. Freq.	Min. Freq.	Weighted Freq.		Key Term Score	Definition	Lexicon Entries
				This Word	Total			
	γραμματικός	4	4	4	4	0,0243	knowing one's letters, a good scholar	LSJ, Middle Liddell
	σός	29	1	5,9	9,9	0,0161	thy, thine	LSJ, Middle Liddell, Slater, Autenrieth
	φαντασία	3	3	3	12,9	0,0149	appearing, appearance,	LSJ, Middle Liddell
	τις	163	0	14,65	27,55	0,0126	any one, any thing	LSJ, Middle Liddell
	τις	163	0	14,65	42,2	0,0126	anyone, anything	Slater
	τίς	177	0	18,15	60,35	0,0125	who? which?	Middle Liddell, Slater, Autenrieth
	καί	176	0	11	71,35	0,0124	and	LSJ, Autenrieth
	καί	176	0	11	82,35	0,0124	and now	LSJ
	καί	176	0	11	93,35	0,0124	and indeed, and further	LSJ
10	καί	176	0	11	104,35	0,0124	and so	LSJ, Middle Liddell, Slater

Fonte: Captura de tela

A VocabT possui dois índices de frequência de palavras: mínima e máxima. Isso existe porque ainda que a ferramenta consiga desambiguar diversas palavras, existe algumas formas que podem derivar de mais de um lexema¹⁸. Quando há uma discrepância entre os índices de frequência, a frequência máxima é referente a todas as possíveis ocorrências de um lema e a mínima a todas as ocorrências da palavra desambiguadas pelo computador¹⁹. Há também a contagem da frequência relativa, que é o número de ocorrências de uma palavra a cada 10.000 palavras, que pode ser muito útil para a comparação de uma palavra entre vários autores. A frequência relativa também possui os índices de frequência mínima e máxima.

Termo chave se refere às palavras que aparecem com relativa frequência em um corpus selecionado, mas que possui baixa frequência relativa na coleção como um todo. A alta pontuação de termo chave indica palavras-chave do texto, podendo ser um guia para pessoas, lugares e conceitos importantes na sessão. Já a frequência ponderada é determinada ao atribuir peso a cada forma flexionada baseado em um número de formas possíveis de dicionário da qual a forma flexionada poderia ser derivada. Por exemplo, uma palavra não ambígua teria peso 1, uma palavra que poderia ser derivada de dois lexemas teria peso 0,5 e assim por diante. A frequência ponderada é calculada pela soma do peso de cada forma flexionada que aparece em um texto.

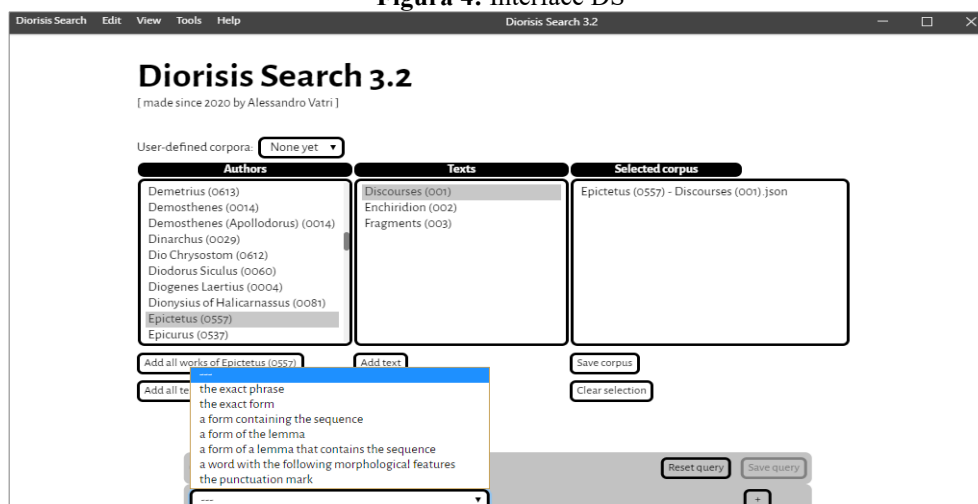
¹⁸ O exemplo usado no site para explicar o fenômeno é o uso de *flies*, que pode ser o plural do substantivo *fly*, mosca, ou a conjugação de terceira pessoa do singular do verbo *to fly*. Já *sneezed* só pode ser uma forma do verbo *to sneeze*, espirrar.

¹⁹ As informações a respeito dos critérios de busca foram retiradas da página: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/help/vocab#tfidf>.

Assim, se a pontuação da frequência ponderada é igual à média da pontuação mínima e máxima, depreende-se que a palavra é totalmente ambígua em todas as suas formas. Por outro lado, se as pontuações mínima, máxima e ponderada são as mesmas, depreende-se que a palavra é totalmente não ambígua em todas as suas formas. À medida que o peso se aproxima da pontuação máxima, isso significa que é mais provável que a contagem máxima é próxima à contagem atual; a contagem atual seria maior que a pontuação ponderada e menor ou igual à máxima. As palavras com maior frequência ponderada são essenciais para se conhecer um autor.

A última ferramenta utilizada na análise quantitativa foi o *software Diorisis Search* (DS), um dos lematizadores mais precisos atualmente. Segundo a página inicial do website do software²⁰, Diorisis é “uma aplicação projetada para desenvolver e operar pesquisas linguísticas complexas no Diorisis Ancient Greek Corpus (Vatri e McGillivray 2018) através de uma interface gráfica intuitiva”. Através da figura 5, nota-se que depois de um autor ser selecionado na minha caixa, suas obras disponíveis aparecem na segunda e, em seguida, uma ou mais obras pode ser selecionada como *corpus* de análise na terceira caixa. Nota-se também, que as buscas no *corpus* podem seguir os seguintes filtros: uma frase exata, uma forma de palavra exata, uma forma que contém uma determinada sequência, a forma de um lema, a forma de um leva que contém uma determinada sequência, uma palavra com determinadas características morfológicas ou um tipo de pontuação.

Figura 4: Interface DS



Fonte: Captura de tela

²⁰ <https://www.crs.rm.it/diorisissearch/>

A ferramenta realiza a lematização das palavras que, segundo Vatri e McGillivray, é “o processo em que cada forma de palavra em um texto é associada ao seu lema” (2020, p. 180). Esse processo é particularmente importante nos estudos de língua grega cuja variação flexional é alta e cuja ambiguidade de formas de palavras é uma constante. Assim, a busca por uma palavra específica em um texto pode ser feita na DS a partir de seu lema, a forma de entrada do dicionário, e respondida por todas as formas de palavra presentes no texto. Por exemplo, a busca por ἄνθρωπος²¹ é respondida por ἄνθρώπου²², ἄνθρωπον²³ e assim por diante. Esse tipo de pesquisa pode ajudar a identificar e contar padrões de larga escala (e.g., colocação e n-gramas definidos por lexemas e não simplesmente por séries de caracteres) e aumentar a eficiência na coleta de dados de fenômenos linguísticos (VATRI & MCGILLIVRAY, 2020, p. 180).

Vatri e McGillivray listaram uma série de lematizadores de grego antigo e realizaram um experimento para medir sua eficácia. Uma das primeiras iniciativas de lematizar textos foi feita a partir do analisador morfológico *Morpheus*, utilizado pela PDL e que provia todos os lemas possíveis, assim como as análises morfológicas, de uma dada forma de palavra. O projeto *Perseus Under PhiloLogic* trouxe contribuições ao implementar desambiguação manual para morfologia de língua grega e lematização. Utilizando as informações provenientes destas duas contribuições, Giuseppe Celano realizou a desambiguação automática da literatura canônica grega e dos textos do *First Thousand Years of Greek Project*²⁴. Esse esforço ficou conhecido como *Lemmatized Ancient Greek Texts*²⁵ (LAGT) e, segundo Vatri e McGillivray, "funciona bem para desambiguar aquelas formas que podem ser associadas a mais de um lema com diferentes classes gramaticais" (2020, p. 182).

Já o *Classical Language Toolkit*²⁶ (CLTK), "contém um lematizador que desambigua entre múltiplos lemas ao escolher o mais frequente de acordo com o seu corpus de frequência" (VATRI & MCGILLIVRAY, 2020, p. 182). Os resultados foram aprimorados a partir do desenvolvimento de um lematizador *backoff* por Patrick Burns (BURNS, 2019). O sistema opera diferentes lematizadores ao mesmo tempo para que,

²¹ DDGP: homem, ser humano. Subs., masc., sing., nom.

²² Subs., masc., sing., gn.

²³ Subs., masc., sing., ac.

²⁴ <https://github.com/OpenGreekAndLatin/First1KGreek/releases/tag/1.1.1802>

²⁵ <https://github.com/gcelano/LemmatizedAncientGreekXML>

²⁶ <https://github.com/cltk/cltk>

caso algum não consiga analisar uma forma, outro é acionado e, assim, o número de formas não analisadas diminua. Os lematizadores são vários:

um com base em dicionário, que procura por formas com alta frequência em um léxico; um que aprende padrões de coocorrência via sistemas de aprendizagem de máquina em dados previamente lematizados extraídos do Perseus Ancient Greek and Latin Dependency Treebank; um que depende de parear formas com certas terminações morfológicas via expressões regulares; um segundo lematizador baseado em dicionário que usa lemas do Morpheus, e um que simplesmente completa lacunas ao retornar o token como lema (VATRI & MCGILLIVRAY, 2020, p. 182).

O lematizador GLEM tem um componente de aprendizagem de máquina, construído a partir de algoritmos baseados em memória, que é combinado com uma ferramenta de pesquisa em léxico cujo propósito é usar informação de classe gramatical para desambiguar múltiplos lemas. O funcionamento do GLEM é escolher "o lema da combinação de forma de palavra/classe gramatical mais frequente de acordo com léxico PROIEL quando quer que uma desambiguação puramente baseada em classe gramatical não seja possível" (VATRI & MCGILLIVRAY, 2020, p. 182). Um estudo realizado pelos desenvolvedores mostrou que a precisão de GLEM é maior do que dois outros lematizadores, sendo um deles o CLTK (BARY et al., 2017).

DS é último lematizador apresentado por Vatri e McGillivray e o mais recente entre os já desenvolvidos. Foi desenvolvido utilizando o corpus de *Diorisis Ancient Greek*, que já possui uma coleção de textos lematizados e analisados sintaticamente, provenientes repositório da *Perseus Canonical Greek Literature*, das bibliotecas digitais *The Little Sailing*²⁷ e *Bibliotheca Augustana*²⁸. As formas de palavras dos textos foram automaticamente comparadas com as já analisadas pela PDL.

No comparativo realizado por Vatri e McGillivray, textos selecionados foram analisados por três especialistas em grego antigo e depois pelos lematizadores GLEM e CLTK e pelos *corpora* lematizados DS e LAGT. Segundo os autores, e em linhas gerais, os melhores resultados para uma amostra em Homero foram as presente no corpus do Diorisis e pelos produzidos pelo lematizador CLTK, cujas precisões não foram significativamente diferentes. Em seguida, vieram LAGT e GLEM, igualmente. No corpus

²⁷ <http://www.mikrosapoplous.gr/en/texts1en.html>

²⁸ <http://www.hs-augsburg.de/~harsch/augustana.html#gr>

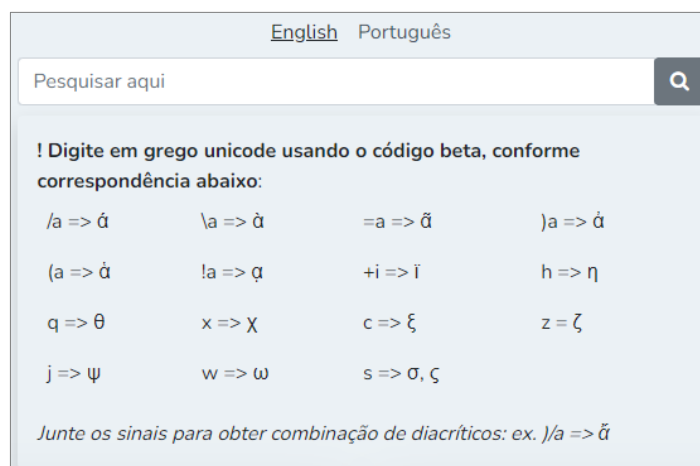
de Lisias, DS foi predominantemente superior, vindo depois GLEM e CLTK (VATRI & MCGILLIVRAY, 2020, p. 194).

3.2.2 Ferramentas para auxílio da tradução, alinhamento e anotação em treebank

Tendo em vista que a língua grega é altamente flexionada²⁹, foram utilizadas ferramentas e websites de identificação morfológica das palavras e léxicos. Dois editores de alinhamento e um editor de anotação sintática em *treebank* foram utilizados para o auxílio da leitura, análise e tradução do texto³⁰.

Em desenvolvimento desde 2017³¹, o Dicionário Digital Grego-Português (DDGP)³² é um dicionário on-line cujo *corpus* foi extraído dos cinco volumes do dicionário Grego-Português (FERREIRA, A.; RODRIGUES, R, 2019)³³, elaborado sob a coordenação de D. Malhadas, M. C. C. Dezotti e M. H. M. Neves e publicado pela editora Ateliê (FERREIRA; BLACKWELL; PALLADINO, 2020, p. 129). Ao acessar a página do dicionário, o usuário pode procurar pelos vocábulos seguindo as instruções para letras e acentos, conforme a figura 5.

Figura 5: Interface DDGP



Fonte: Captura de tela

²⁹ Segundo Crane, “um único verbo pode ter aproximadamente 1000 formas e, se nós considerarmos que cada verbo possa ser precedido de até três prefixos distintos, o número de formas explode para aproximadamente 5.000.000” (1991, p. 1).

³⁰ Já foi publicada uma breve descrição do uso das ferramentas da plataforma *Perseids* por Ferreira (2017, p.6-9).

³¹ O dicionário é parte do projeto guarda-chuva Projetos abertos em Letras Clássicas Digitais - FCLAr/UNESP e contou com a colaboração de pesquisadores, profissionais de TI e alunos locais e colaboradores internacionais, cf. <https://github.com/aniseferreira/Grc-Por-DigDict>.

³² <http://perseidas.fclar.unesp.br/3x>.

³³ Embora não se limite ao corpus do dicionário impresso: “Sob licença Creative Commons³², a edição digital nunca visou apenas reproduzir o conteúdo lexical do dicionário impresso, mas também a ampliar seu corpus, fornecer ligações com outros dados, tais como entidades nomeadas: nomes próprios de lugares, pessoas e objetos, bem como exemplos de uso associados a identificações em fontes originais e traduções” (FERREIRA, A. D’O. BLACKWELL, C. PALLADINO, 2020, p. 129).

Morpheus é o analisador morfológico da PDL, que foi desenvolvido por Gregory Crane nos anos 1900 e cuja abrangência passa de 8 milhões de palavras gregas (CRANE, 1991; BABEU, 2011, p. 52). De fácil e gratuito acesso, é possível acessar a análise morfológica de uma palavra e seus significados, principalmente pelo LSJ, apenas clicando em uma palavra de um texto aberto.

A figura 6 apresenta o resultado da busca de μουσική (mousike), encontrada em Epic. 1.1.3, que pode ser tanto uma forma do substantivo feminino singular μουσική, no caso vocativo ou nominativo, ou uma forma do adjetivo feminino singular μουσικός, nos mesmos casos. Ao clicar em LSJ, as acepções dos vocábulos de acordo com o dicionário são apresentadas.

Figura 6: Resultado da busca por μουσική

Words in Corpus	Max	Max/10k	Min	Min/10k	Corpus Name
80,346	20	2,489	0	0	Epictetus, Discourses

Words in Corpus	Max	Max/10k	Min	Min/10k	Corpus Name
80,346	33	4,107	13	1,618	Epictetus, Discourses

Fonte: Captura de tela

Outro analisador morfológico de fácil acesso é o *Alpheios Reading Environment* (ARE), que pode ser adicionado como extensão do navegador do computador. Depois de instalado, as palavras em língua grega³⁴ que receberem duplo clique na aba do navegador em que a ferramenta estiver ativada serão analisadas morfológicamente e alguns significados serão exibidos de acordo com o LSJ. A figura 7 apresenta a análise morfológica de μουσική após o duplo clique na palavra.

³⁴ Também há suporte para o latim.

Figura 7: Exibição da análise morfológica de μουσική

περι τῶν ἐφ' ἡμῖν και οὐκ ἐφ' ἡμῖν

μουσική

1 μουσική:
feminine **noun; 1st declension**
a. μουσική: **any art over which the Muses presided**
b. μουσική: **any art over which the Muses presided**
μουσικ-η
sing. **nom.** (Attic epic Ionic) **voc.** (Attic epic Ionic)

2 μουσικός:
adjective; 1st 2nd declension
a. μουσικός: **musical, skilled in music, elegant**
b. μουσικός: **musical**
μουσικ-η
sing. **nom.** (f.) (Attic epic Ionic) **voc.** (f.) (Attic epic Ionic)

Fonte: Captura de tela

Foram usados dois editores de alinhamento: *Alpheios* e *Ugarit-iAligner*. O primeiro pode ser acessado por uma conta pessoal na plataforma *Perseids* ou sem cadastro³⁵. Usando uma conta pessoal, o usuário possui um *dashboard* com as opções de anotar um texto em *trebank* (*New Trebank Annotation*), alinhar textos (*New Text Alignment*), importar anotações (*Import Annotations*), fazer transcrições (*New Transcription*) e acesso aos trabalhos salvos. Ao selecionar a opção para realizar um novo alinhamento de texto, o usuário é redirecionado para um nova página com duas caixas para adicionar os textos a serem alinhados³⁶, além de outras opções, como adicionar um título, indicar as respectivas línguas, dentre outras, de acordo com a figura 8.

Figura 8: Interface editor de alinhamento Alpheios

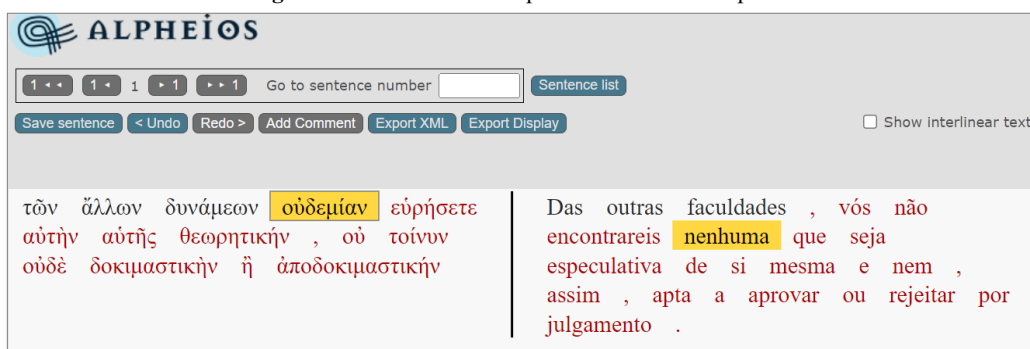
Fonte: Captura de tela

³⁵ Há interfaces em inglês e português para as opções sem cadastro.

³⁶ Se o texto a ser anotado estiver no repositório *Perseids*, é possível carregá-lo colocando seu “endereço” (CTS urn) no campo “Search for a text” e depois clicando em “Retrieve passage” ou procurando pela obra ou autor no mesmo campo. As obras disponíveis no repositório estão listadas em “Available Works”.

Após selecionar “Align”, o usuário é redirecionado para uma nova página em que pode realizar o alinhamento dos textos por meio de clicks: seleciona-se uma palavra e, em seguida, a palavra que lhe é correspondente na outra língua e, por último, a primeira palavra selecionada novamente. Dessa forma, ao se passar a seta do mouse por uma palavra, tanto ela como sua correspondente da tradução ficarão destacadas. A figura 9 exemplifica o processo em Epic 1.1.1: as palavras não alinhadas encontram-se em vermelho, enquanto as alinhadas, em preto; as palavras destacadas οὐδεμίαν e “nenhuma” são correspondentes.

Figura 9: Alinhamento de Epic. 1.1.1 no editor Alpheios



Fonte: Captura de tela

Ugarit-iAligner é o editor de alinhamento cujo principal diferencial em relação ao *Alpheios* é a possibilidade de se alinhar até três textos. Após se cadastrar com uma conta pessoal, o usuário tem acesso a um dashboard com seus trabalhos anteriormente realizados, fazer um alinhamento com dois ou três textos e atalhos para acessar bibliografia sugerida, as diretrizes para o alinhamento e o tutorial completo de uso da ferramenta.

Da forma semelhante ao *Alpheios*, após selecionar a opção para fazer um novo alinhamento, uma nova página é aberta com duas ou três caixas para os textos serem inseridos, de acordo com a opção escolhida³⁷. Depois de selecionado “Align”, o usuário é redirecionado para a página de alinhamento. O editor *Ugarit* possui algumas opções não presentes no *Alpheios*, dentre elas a opções de colocar o tradutor, uma descrição, um histórico das palavras alinhadas e a porcentagem de palavras alinhadas em cada língua. A figura 10 exhibe a interface do editor *Ugarit*.

³⁷ Assim como o *Alpheios*, também é possível carregar um texto por meio de seu endereço (CTS urn).

Figura 11: Alinhamento de Epic. 1.1.1 no editor Ugarit

The screenshot shows the Ugarit editor interface for aligning the text of Epic. 1.1.1. The interface is organized into several sections:

- Metadata Section:** Includes fields for Text Group (Not Classified), Title (Epic 1.1.1 Pt/En), Translator (Translated by ...), Visible (Yes/No), URL, and Description.
- CTS urn and Language Section:** Includes fields for CTS urn and Language (Ancient Greek, Portuguese, English).
- Actions:** Includes a 'Save Changes' button and options for 'Reset', 'Export as XML', and 'Export Translation Pairs'.
- Progress and Content Section:** Features a progress bar showing 37% completion (6/16) and three columns of text with annotations:
 - Column 1 (Ancient Greek):** τῶν ἄλλων **δυναμῶν** οὐδεμίαν εὐρήσετε αὐτὴν αὐτῆς θεωρητικὴν , οὐ τοίνυν οὐδὲ δοκιμαστικὴν ἢ ἀποδοκιμαστικὴν .
 - Column 2 (Portuguese):** Das outras **faculdades** , vós não encontrareis **nenhuma** que seja especulativa de si mesma e nem , assim , apta a aprovar ou rejeitar por julgamento .
 - Column 3 (English):** Of all the **faculties** (except that which I shall soon mention) , you will find not one **which** is capable of contemplating itself , and , consequently , not capable either of approving or disapproving .

Fonte: Captura de tela

O último recurso utilizado na análise e anotação do texto é o editor de anotação em *treebank Arethusa*, também com acesso pela plataforma Perseids. Depois de selecionada a opção para realizar uma nova anotação em *treebank*, o usuário é redirecionado para uma página com uma caixa para que o texto a ser anotado seja inserido³⁸, contendo opções como a língua do texto, o conjunto de etiquetas a ser utilizadas e a direção do texto. A figura 11 apresenta a interface do editor *Arethusa*.

Figura 10: Interface do editor Arethusa

The screenshot shows the Arethusa editor interface. It is divided into several sections:

- Input text:** A large text area for entering the text to be annotated.
- Language:** Radio buttons for selecting the language: Greek, Latin, English, Persian, Arabic, Other.
- Text Direction:** Radio buttons for selecting the text direction: Left to Right (selected), Right to Left.
- Actions:** An 'Edit' button and a link to 'Click to toggle advanced options...'.
- Search for a text:** A search input field.
- Available Works:** A link to view available works.
- Enter your own text URI:** An input field with a 'Select' button.
- Or Upload Base XML Treebank:**
 - From file:** A button labeled 'Escolher arquivo' and the text 'Nenhum arquivo escolhido'.
 - From URL:** An input field with the placeholder 'supply the url of the treebank template' and a 'Create Link' button.

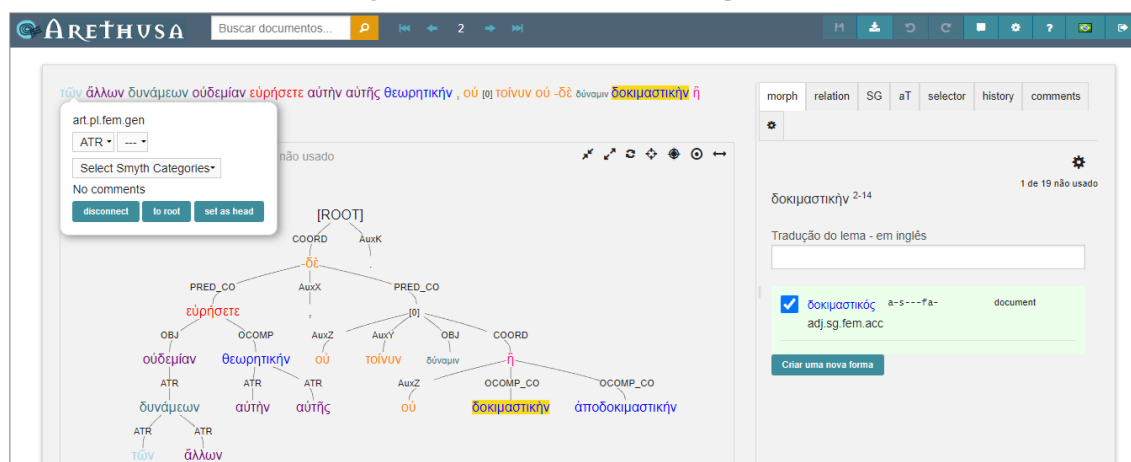
Fonte: Captura de tela

³⁸ Assim como o Alpheios, também há a opção “Search for a text”.

Ao colar um texto na caixa branca e selecionar “Edit”, o texto será dividido em sentenças para que sejam anotadas individualmente. A anotação acontece por meio da seleção das palavras para demonstrar, de maneira dinâmica, sua relação de dependência entre as palavras e da atribuição de etiquetas a cada uma. A relação entre as palavras é feita ao selecionar uma palavra e, em seguida, outra da qual a primeira se torna dependente. Assim, como é exemplificado na figura 12, para que o adjetivo δοκιμαστικὴν fique dependente da conjunção ἢ, deve-se selecionar primeiro aquela e depois esta. Cada palavra também deve receber uma etiqueta que indica sua categoria morfossintática: pode-se clicar com o botão direito na palavra e procurar pela etiqueta que melhor se adeque a ela na primeira caixa de opções de etiquetas ou selecioná-la e, em seguida, clicar na aba “relation”, onde também haverá uma caixa com as opções de etiquetas.

Na aba “morph” (*morphology*) se encontra a análise morfológica de cada palavra, podendo ser escolhida a opção correta para a sentença dentre as outras possibilidades morfológicas. A ferramenta também conta com outras funções, como o histórico de ações, adição de comentários e a adição de *Artificial Tokens* (aba “aT”), que é um recurso para adição de elipses nas sentenças, como a palavra δύνανμιν na figura 12.

Figura 12: Anotação em treebank de Epic 1.1.1



Fonte: Captura de tela

3.3 Procedimentos

A partir dos resultados obtidos nas análises quantitativas e com o auxílio de ferramentas digitais para leitura, análise e tradução de texto, foi realizada a tradução do *corpus*, bem como seu alinhamento e anotação em *treebank*. Os passos envolvendo os procedimentos, e sua ordem de execução, que visaram a tradução são descritos a seguir.

3.3.1 Procedimentos de análise quantitativa

Inicialmente, foi realizada uma análise de texto auxiliada por computador, que consiste no uso de ferramentas computacionais ou programas “para analisar dados do texto de tamanhos variáveis ao produzir resultados quantitativos, tal como caracteres simples ou frequência de palavras, uso de significado de palavra, tipo de token e porcentagem de *hapax*³⁹” (OHGE, 2021). Segundo Burrows, o estilo do autor é proveniente das palavras comuns de seu texto e o valor de estudá-las

se apoia no fato que elas constituem o tecido subjacente de um texto, uma teia quase não visível que dá forma a qualquer coisa que é dita [...] O ponto principal de interesse não é um único ponto, um único fio, nem mesmo uma única cor, mas o efeito no geral. Tais efeitos são mais bem vistos, além do mais, quando diferentes peças são colocadas lado a lado (BURROWS, 2004, p.4).

Para P. Baker (2006), entretanto, apesar de serem úteis em um primeiro momento ao pesquisador para revelar aspectos de um texto ou corpus que ocorrem com frequência, seus *foci* lexicais, e contribuir para revelar a presença de discursos, listas de frequência simples são limitadas e algumas vezes apenas ajudam a confirmar expectativas em volta do gênero do texto (p. 68, 121). Para se ter uma ideia de quais itens lexicais são interessantes em uma lista de frequência, é necessário comparar mais de uma lista em conjunto (P. BAKER, 2006, 124).

Por outro lado, uma lista de palavras-chave é provavelmente mais útil para indicar “itens lexicais que poderiam garantir mais exame. Uma lista de palavras-chave, portanto, traz uma medida de saliência, enquanto uma simples lista de palavras apenas fornece frequência” (P. BAKER, 2006, p. 125). Palavras-chave (*keywords*) podem ser definidas por “palavras que são significativamente mais frequentes do que se poderia esperar em uma amostra de texto, dado sua frequência em um grande e geral corpus de referência” (STUBBS In: BONDI, 2010, p. 25).

Assim, tanto frases como palavras que são chave em um texto podem ser “indicativos da posição e identidade do escritor, assim como do discurso da comunidade, com seus valores e crenças sobre a matéria subordinada e os gêneros que o caracterizam” (BONDI, 2010, p. 7). A mesma autora afirma, em seguida, que palavras-chave podem ser chave para a ontologia do discurso em um texto ou corpus, se apontarem para sua “temacidade” (*aboutness*), ou para a epistemologia deste, se apontarem para sua organização textual (BONDI, 2010, p. 8). Desta maneira, palavras-chave podem indicar

³⁹ *Hapax legomena* são palavras que ocorrem uma única vez em um corpus.

os principais temas abordados pelo autor e características importantes de seu estilo, como a estrutura do texto.

Por meio das ferramentas VoyanT e VocabT foi possível identificar as palavras mais frequentes do *corpus* e os contextos em que aparecem. Enquanto na primeira cada registro de palavra é contado separadamente para as diferentes formas do mesmo lexema, pois a ferramenta não realiza lematização, na segunda é possível obter o número de registros de cada lexema. Por exemplo, pela contagem da VoyanT, o lexema $\sigma\tilde{\omega}\mu\alpha$ ⁴⁰ ocorre 10 vezes nessa forma em todo o primeiro livro dos *Discursos*⁴¹, já na segunda ferramenta, é registrado 22 vezes por considerar as ocorrências em outros casos. É possível ter acesso a todas as ocorrências de $\sigma\tilde{\omega}\mu\alpha$ e seus respectivos contextos nos *Discursos*, seja nessa forma ou em qualquer outra flexão, através da ferramenta *Diorisis Search* ou através da busca pela palavra no website *Perseus*⁴².

Visando a descobrir palavras-chave e frases importantes do *corpus* e do contexto em que este se insere nas obras de Epicteto, as ferramentas VoyanT, VocabT e DS foram utilizadas para realizar análises quantitativas a partir⁴³: (1) das obras de Epicteto (*Discursos*, *Enchiridion* e *Fragments*); (2) do primeiro livro dos *Discursos*; e/ou (3) dos cinco capítulos iniciais dos *Discursos*. Para cada uma destas seções, uma lista foi feita com as 30 palavras com maior pontuação seguindo os filtros Termo Chave e Frequência Ponderada da VocabT⁴⁴.

As listas de palavras foram separadas em palavras gramaticais e palavras lexicais. As gramaticais, também conhecidas como palavras de função, pertencem às palavras de classe gramatical fechada: pronomes, determinantes, conjunções e preposições. As lexicais, de classe gramatical aberta, são substantivos, verbos, adjetivos e advérbios (P. BAKER, 2006, p. 53-55). Em linhas gerais, Scott e Tribble afirmam que palavras gramaticais são indicativos do estilo de um texto, enquanto as lexicais são indicativos de seu *aboutness* (2006, p. 84).

A partir dos dados obtidos das três seções, foram selecionadas as palavras mais recorrentes entre as todas as listas de palavras em conjunto e cada uma foi pesquisada

⁴⁰ DDGP: corpo; Subst., sing. e neut., de caso voc., acus. ou nom.

⁴¹ Sing., neut., no caso voc., acus. ou nom.

⁴² Disponível em:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/searchresults?q=sw=ma&target=greek&doc=Perseus:text:1999.01.0235&expand=lemma&sort=docorder>.

⁴³ A PDL utiliza como *corpus* de referência todas as obras presentes em seu banco de dados.

⁴⁴ As listas de palavras selecionadas estão na Tabela 2 do anexo B.

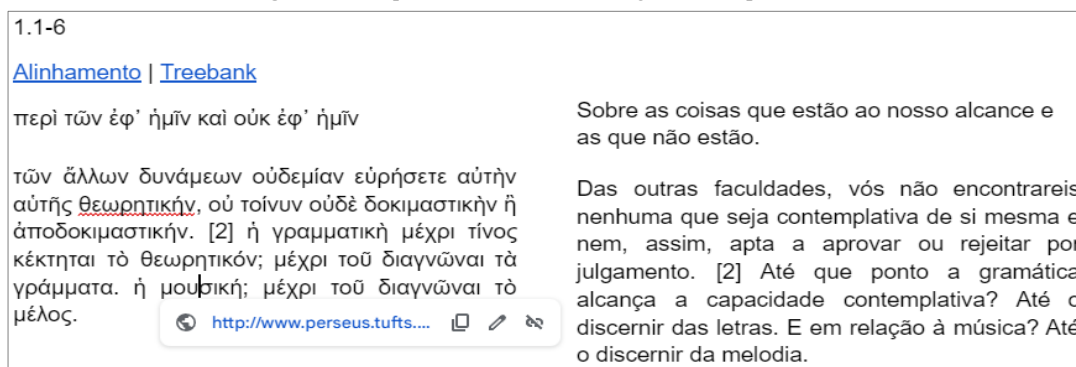
individualmente na ferramenta da PDL e na DS⁴⁵. Os resultados usando DS trouxeram precisão ao calcular o número exato de ocorrências das palavras pesquisadas por meio da lematização e apontar sua localização nas obras de Epicteto.

3.3.2 Procedimentos de tradução, alinhamento e anotação em *treebank*

O procedimento tradutológico envolveu a Tradução do *Corpus* (TC), o alinhamento da Tradução (ATrd) utilizando os editores *Alpheios* e *Ugarit-iAligner* e a Anotação em *Treebank* (AnTrb) no editor *Arethusa*. Inicialmente, as etapas respeitaram a seguinte ordem: TC < ATrd < AnTrb⁴⁶. Porém, após a tradução do primeiro capítulo dos *Discursos*, a ordem passou a ser TC < AnTrb < ATrd devido a questões linguísticas, que serão desenvolvidas nos Resultados.

A primeira etapa, a tradução do *corpus*, foi realizada em um documento on-line do *Google Docs*, ao qual o texto grego foi copiado em disposição paralela à tradução. No documento, as palavras continuam carregando o *hiperlink* que redireciona, com um clique, para sua análise morfológica e à versão on-line do LSJ na PDL. A figura 13 apresenta um recorte do arquivo no *Google Docs* da seção Epic 1.1.1-2 e o link exibido em um *pop-up* após a palavra μουσική receber um clique.

Figura 13: Arquivo da tradução no Google Docs, Epic 1.1.1-2



Fonte: Captura de tela

Nessa etapa, houve a identificação da forma das palavras, função sintática e significados para realizar as primeiras tentativas de tradução do texto grego. Além da PDL, as ferramentas ARE e DDGP também foram utilizadas nesta etapa. Outras traduções serviram de auxílio na transposição do texto grego para a língua portuguesa,

⁴⁵ A tabela com a frequência das palavras selecionadas, de acordo com VocabT e DS, está no anexo D.

⁴⁶ < é o símbolo de operação matemática que indica precedência: se $x < y$, então x precede y . Cf. http://unicode.org/charts/nameslist/n_2200.html.

especialmente Dobbin (2008), Hard (2014), Souilhé (1945) e García (1993), ao serem analisadas as escolhas de equivalentes e estrutura sintática em suas respectivas línguas.

A segunda etapa foi realizar o alinhamento da tradução com o texto grego no editor *Ugarit-iAligner*⁴⁷ seguindo os critérios que, em fase de desenvolvimento desde 2015 por Ferreira e Reis (YOUSEF et al., 2022c), com a participação de outros colaboradores, na execução do projeto Letras Clássicas Digitais, obteve  ndice de concordância de 88% entre os alinhadores em janeiro de 2022⁴⁸. A instrução geral dos critérios de alinhamento indica a preferência de se alinhar uma quantidade igual de palavras entre as línguas, mas podendo ser realizado o alinhamento de quantidade desigual para qualquer uma das línguas alinhadas, seguindo os critérios estabelecidos para partículas, artigos e preposições e construções verbais com conjunções, pronomes e partículas.

Por fim, a terceira etapa consistiu no registro da tradução do texto grego por meio de anotação em *treebank*, no editor *Arethusa*. A anotação seguiu as diretrizes da AGDT 2.0, estabelecidas por Giuseppe G. A. Celano (2014)⁴⁹, que é uma ampliação do AGDT 1.0 com uma anotação baseada nas categorias da gramática grega de Smyth⁵⁰. O AGDT 2.0 é organizado em três camadas: a morfológica, a sintática e a de sintaxe avançada (também chamada de camada semântica). A tabela 1 apresenta um breve resumo das principais etiquetas de camada sintática.

Tabela 1: Etiquetas e suas aplicações de acordo com AGDT 2.0

Etiqueta	Aplicação da etiqueta
PRED (predicado)	Ao verbo principal de uma oração. Toda sentença tem apenas um PRED, com exceção de períodos compostos por coordenação, sendo os outros verbos,

⁴⁷ A utilização do editor *Ugarit* em vez do editor *Alpheios* foi em razão do primeiro ter um léxico dinâmico, facilidade de agrupamento dos parágrafos em pastas e algumas outras funcionalidades, como a exibição do número e porcentagem das palavras alinhadas e não alinhadas.

⁴⁸ Disponível em: https://github.com/aniseferreira/LetrasClassicasDigitais/blob/master/alignment_conventions_portuguese.md

⁴⁹ Disponível em:

https://github.com/PerseusDL/treebank_data/blob/0205acd0d6b56f865a8f4ae4583dd723634f94ec/AGDT2/guidelines/Greek_guidelines.md.

⁵⁰ Disponível em:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Smyth+grammar+1&fromdoc=Perseus%3Atext%3A1999.04.0007>

	finitos e não finitos, anotados com outras etiquetas.
SBJ (sujeito)	A cada sujeito em uma sentença, sendo um substantivo ou verbo, podendo estar no caso nom., gen. (no caso de um genitivo absoluto) ou acusativo (oração infinitiva ou com um particípio em concordância).
OBJ (objeto)	A qualquer dependente que é um argumento de verbo, adjetivo ou advérbio. Pode ser um substantivo, um nome próprio, um advérbio ou um verbo no infinitivo.
ATR (atributo)	A qualquer dependente de um substantivo (ou equivalente), podendo ser um artigo, adjetivo, substantivo, nome próprio ou nó verbal de oração relativa.
ADV (adverbial)	A qualquer dependente que é um modificador opcional de verbo, adjetivo ou advérbio. Pode ser um substantivo, um nome próprio ou um advérbio.
PNOM (predicado nominal)	A qualquer termo com função predicativa dependente de um verbo de ligação.
OCOMP (complemento de objeto)	Ao predicado acusativo e a qualquer complemento que não concorda com o sujeito.
COORD (coordenador)	A conjunções coordenativas ou vírgulas que coordenam dois ou mais constituintes.
APOS	Etiqueta utilizada para apostos
AuxC	Etiqueta atribuída a conjunções subordinativas;
AuxP	Etiqueta atribuída a preposições;

AuxY	Etiqueta usada para marcar nós técnicos e advérbios oracionais
AuxZ	etiqueta atribuída partículas de negação e intensificadores.
ExD	etiqueta atribuída a constituintes que não pertencem, sintaticamente, à sentença, como vocativos.

Fonte: Autoria própria

4 RESULTADOS DAS ANÁLISES

Esta seção apresenta uma breve introdução ao autor e a obra de onde foi extraído o *corpus*, seus *Discursos*, e os resultados das análises quantitativas de texto auxiliadas por computador e das análises do procedimento tradutológico. No primeiro tipo de análise, foi feita uma descrição quantitativa do corpus, obtida com os procedimentos expostos na seção metodológica. No segundo tipo, uma discussão da análise do procedimento tradutológico que se vale dos editores de alinhamento e anotação sintática.

4.1 Contextualização do autor e obra

Epicteto⁵¹ nasceu por volta de 55 AD na cidade de Hierápolis, região da Frígia e atual Turquia, na época sob o domínio romano e que tinha o grego como língua local⁵². Sua morte foi por volta de 130 AD. Nascido de uma mãe escrava, foi para Roma como escravo de Epafrodito, um ex-escravo secretário do imperador Nero, que eventualmente emancipou Epicteto. Conheceu em Roma o professor estoico Musônio Rufo, um dos filósofos que impressionou e influenciou Epicteto. Foi Sócrates, entretanto, um de seus maiores influenciadores, como escreve Adamson:

Epicteto modelou seu estilo de ensino no de Sócrates, propondo questões provocativas em interações vivas que estão preservadas com notável vivacidade em seus escritos. Epicteto também seguiu Sócrates em não escrever nada por si mesmo. Em vez disso, o que nós temos são registros de conversações e diatribes que aconteceram na escola de Epicteto, que ele fundou em Nicópolis, no oeste da Grécia, depois de ter sido liberto da escravidão (2015, p. 88).

Após todos os filósofos serem banidos de Roma em 89, Epicteto funda sua própria escola em Nicópolis, “na rota principal entre Roma e Atenas, onde ele foi visitado por muitas pessoas gregas e romanas eminentes, incluindo o imperador Adriano” (GILL, 2003, p. 607). O mérito da propagação de seus pensamentos se deve a seu aluno, Arriano⁵³, que também era historiador, por ter redigido suas conversações em formas de livro: a coleção mais extensa dos *Discursos* (*Διατριβαί*, “Diatribes”) e o *Manual*

⁵¹ É comum encontrar obras no Brasil com a grafia “Epiteto” para o nome do filósofo, porém aqui se seguirá o Índice de nomes próprios de Prieto (1995, p. 80). “Epicteto” é uma latinização de Ἐπίκτητος, que significa adquirido (DDGP).

⁵² As informações biográficas e acerca dos *Discursos* são provenientes de Hard (2014), Souilhé (1975), Xenakis (1969), Adamson (2015), García (1993), Long (2002) e Gill (2008).

⁵³ Lúcio Flávio Arriano Xenofonte escreveu *Anabáse de Alexandre* e outras obras de história em grego ático. Em sua introdução aos *Discursos*, Arriano afirma que não tinha a ideia de compor um livro e publicá-lo, mas que tentou escrever tudo o que ouviu de Epicteto.

(*Enchiridion*) como uma obra menor e cujo significado é de algo confortável de se segurar com uma mão.

Arriano provavelmente redigiu os *Discursos* depois da morte de Epicteto por conta da maneira que se expressa na carta dedicatória, por Lúcio Gélio só conhecer a obra na ocasião de sua estada em Atenas entre 160 e 164 e por Marco Aurélio ter tido tempo de conhecer e meditar na obra antes de escrever o livro 1 de suas *Meditações*, entre 170 e 180 (GARCÍA, 1993, p. 19; Souilhé, 1975, p. XIX). Os *Discursos* deveriam conter 8 livros, ou talvez 12, dos quais só legamos 4.

Diatribes⁵⁴ são conversações que tem por natureza o ensino: “pressupõe um auditório de discípulos e de discípulos ativos, que reagem às palavras do mestre e provocam por suas reflexões ou suas objeções os esclarecimentos mais prolixos” (SOUILHÉ, 1975, p. XXIII). Em Epicteto, a interação constante entre professor e aluno é notável, uma fonte a jorrar de questões e respostas, objeções e réplicas (Idem, p. XXVI). Os *Discursos* são registros de conversas informais, que provavelmente ocorreram dentro da escola de Epicteto ou ao redor dela, e ao ar livre (HARD, 2014, p. 11). Foram registrados em grego comum (*koinê*), a língua franca da época⁵⁵.

Sobre a filosofia de Epicteto, Long afirma que o principal projeto de Epicteto é se certificar que seus alunos entendam que nada está completamente em seu poder, exceto seus julgamentos, desejos e objetivos - nem nossos corpos e seus movimentos são nossos inteiramente ou estão sob nosso poder: "O corolário é de que nada fora da mente e volição pode, pela própria natureza, nos restringir ou frustrar a menos que escolhamos deixar que isso aconteça" (2002, p. 1). Assim, tudo o que nos afetaria, seja para nosso bem ou malefício, depende de nossos julgamentos e de como reagimos às circunstâncias que no advém.

Da visão estoica tripartite da filosofia – física, lógica e ética – é a ética mais atenção de Epicteto em seus escritos. Como moralista, Epicteto tem o objetivo de ajudar seus alunos a assumirem um comportamento de acordo com os princípios estoicos e oferecê-los um caminho para alcançarem a felicidade pessoal (GARCÍA, 1993, p. 28). Sendo assim, a filosofia em si assume um papel mais grandioso em seu pensando do que

⁵⁴ Sinônimo de *διάλογος* ou mesmo de *λόγος*.

⁵⁵ As principais diferenças do grego clássico são a transformação do sistema vocálico, reduzido a uma série de cinco vogais isócronas, e nos *Discursos*, pode-se notar: desaparecimento de partículas e do dual, alteração do sistema das preposições, confusão com o uso das negações, expansão do emprego de *ἴνα*, instabilidade das formas do futuro clássico ainda que outras o substituíssem e a criação de mecanismos de reforço para a expressão dos valores modais do verbo (GARCÍA, 1993, p. 34).

era na antiguidade, “muito do que ele tem a dizer é concernente com o método filosófico e a natureza da educação filosófica, a vocação do filósofo e a filosofia como um modo de viver” (SCALTSAS; MASON, 2008, p. 3)⁵⁶.

Mason afirma que Epicteto não pode ser considerado um mero popularizador servil de seus predecessores, pois há inovação em seu pensamento: sua distinção entre os três *topoi*, ou campos de estudo: o desejo e a aversão, o impulso e a repulsão e o assentimento, distinção que pertence à teoria da educação (MASON, A. IN: SCALTSAS; MASON, 2008, p. 2). A maneira de abordar outras duas ideias também é distintiva no filósofo: a ideia de *proairesis* e a noção de liberdade (Idem, p. 2). A primeira é a vontade, a decisão racional, que não era tão comum no estoicismo antes de seu tempo, mas que para Epicteto é o verdadeiro eu pessoal e, diferente de nosso corpo, nossa *proairesis* nunca poderá ser restringida por qualquer coisa externa. Da noção de nossa verdadeira natureza vem a segunda ideia, pois se nossos interesses não estiverem em nenhuma coisa externa, seremos livres, pois nossa vontade não poderá ser frustrada. Segundo Adamson, essa noção de liberdade é a maior contribuição de Epicteto para a história do estoicismo e para a filosofia em geral:

Epicteto faz da *proairesis* o centro de sua teoria ética. Embora sua teoria seja definitivamente inovadora, é construída nos fundamentos estabelecidos pelos primeiros estoicos. Os estoicos descreveram a maioria das coisas que as pessoas valorizam e estimam como sendo de fato indiferente. Coisas tais como prazer, reputação, riqueza e mesmo falta de saúde carecem de qualquer valor intrínseco. Apenas a virtude, que guia o correto uso das coisas, é genuinamente boa e digna de ser buscada em si mesma. Epicteto adapta a teoria ao argumentar que nossa virtude realmente consiste no uso certo da *proairesis* - isto é, escolher de maneira correta (ADAMSON, 2015, p. 89).

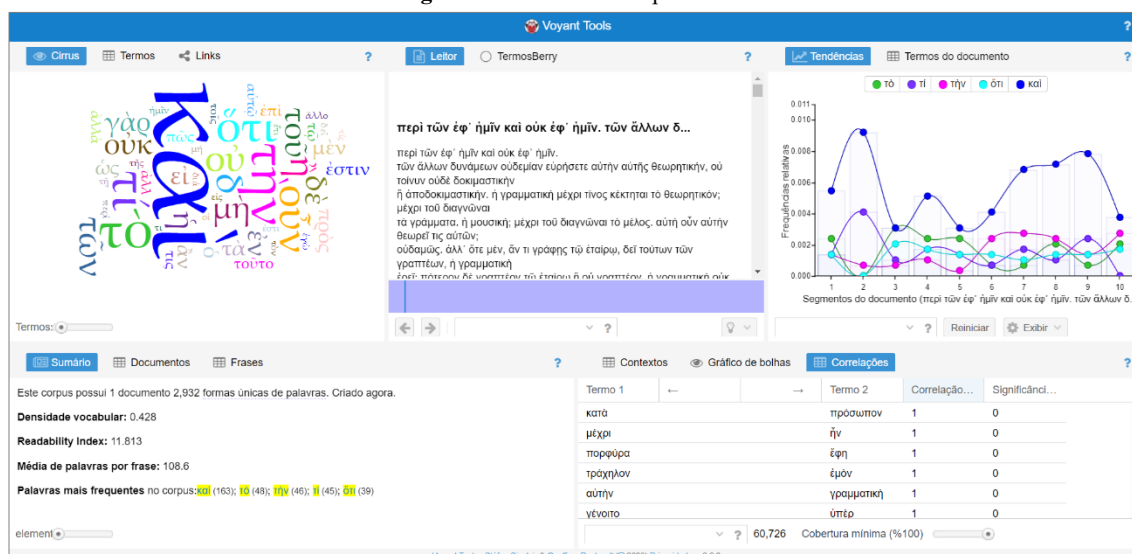
4.2 Análise quantitativa de texto auxiliada por computador

Os primeiros cinco capítulos do primeiro livro dos *Discursos* foram analisados por meio da ferramenta Voyant⁵⁷. Por não realizar lematização das palavras, não foi possível considerar os cálculos de frequência e densidade: a ferramenta considera, por exemplo, separadas as ocorrências de *καὶ* e *καί*, porém seu uso foi útil para obter pistas em relação à frequência de termos de forma invariável e frases exatas, sendo alguns deles *ὅτι*, *οὖν*, *τῶν ἐκτὸς* e *διὰ τοῦτο*. A figura 1 apresenta o dashboard da Voyant com suas ferramentas de exibição dinâmica do *corpus*.

⁵⁶ Sobre o estoicismo como modo de viver, cf. Cooper (2013).

⁵⁷ A análise está disponível pelo link <https://voyant-tools.org/?corpus=4c8b40d1772c2defd4d8780fad50b21f>.

Figura 14: Análise do corpus no VT



Fonte: Captura de tela

A partir da VocabT, foi possível obter os seguintes dados das obras de Epicteto presentes na PDL (*Discursos, Manual e Fragmentos*)⁵⁸: 80346⁵⁹ tokens⁶⁰, 6337 types⁶¹, densidade vocabular de 12,679⁶² e 1230 palavras de ocorrência única. Na coleção de obras de Epicteto, uma nova palavra é usada pelo autor a cada 12 palavras. A equação inversa à de densidade (types/tokens) informa quão rico ou variado lexicalmente é um *corpus*: 7,88% (0,0788) é uma relação baixa de variedade lexical, embora quanto maior o número de textos considerados, menor o número de novas palavras. Por isso, para se ter uma frequência mais precisa de um *corpus* em relação a outros, foi considerado o número de ocorrência a cada 100 palavras pelo DS⁶³ das palavras-chave encontradas pela VocabT.

Considerou-se como palavras-chave as palavras mais recorrentes entre as 30 palavras com maior pontuação nos filtros Termo Chave e Frequência Ponderada da ferramenta VocabT, pesquisadas e comparadas entre as seções: (1) todas as obras de

⁵⁸ Dados disponíveis em:

http://www.perseus.tufts.edu/hopper/vocablist?works=Perseus%3Atext%3A1999.01.0235&sort=weighted_freq&filt=100&filt_custom=&output=table&lang=greek.

⁵⁹ Segundo DS, a contagem total de palavras nas três obras de Epicteto é 83.615, sendo 74.640 nos *Discursos*, 4.965 no *Manual* e 4010 nos *Fragmentos*.

⁶⁰ Número de palavras individuais em um texto ou mais textos.

⁶¹ Número de formas de palavras únicas.

⁶² Relação do número de palavras no documento para o número de palavras únicas (ou, tokens/types). Quanto maior o número resultante dessa proporção, menor será a densidade lexical.

⁶³ A frequência a cada 100 palavras das palavras-chave está no Anexo C.

Epicteto, (2) o livro 1 dos Discursos e (3) os cinco capítulos iniciais dos *Discursos* separados⁶⁴.

De acordo com os resultados das buscas de termos chave, as palavras φαντάζω⁶⁵ (4 aparições), φαντασία⁶⁶ (4), φαντασιώω⁶⁷ (3) e φάντασις⁶⁸ (3) tiveram mais recorrência entre as seções pesquisadas. Já com o filtro de frequência ponderada, foram εἰμί⁶⁹ (6), ἄλλος⁷⁰ (6), ποιέω⁷¹ (5), γίγνομαι⁷² (5), οὐδεὶς⁷³ (5), μής⁷⁴ (4) e ἐθέλω⁷⁵ (3). Algumas palavras apareceram em ambos os filtros para as mesmas seções: εἰμί para a primeira seção e na terceira γραμματικός⁷⁶ (primeiro capítulo dos *Discursos*); παρακρατέω⁷⁷ e εὐλογος⁷⁸ (segundo capítulo); ἀτύχημα⁷⁹, σαρκίδιον⁸⁰, ἀλώπηξ⁸¹ e ἀτυχής⁸² (terceiro capítulo); προκόπτω⁸³ (quarto capítulo); e ἀπονεκρώω⁸⁴, αἰδήμων⁸⁵ e συνοράω⁸⁶ (quinto capítulo). Outras, como ἔκκλισις⁸⁷, apareceram com recorrência para ambos os filtros em seções diferentes.

Em comparação a outros autores cujas obras estão disponíveis na PDL, algumas palavras selecionadas possuem grande frequência e frequência relativa. Em Epicteto, o verbo δύναμαι⁸⁸ possui a mais alta frequência relativa máxima, mesmo comparando autores com volume maior ou menor de escritos e de outras épocas (e.g. *República* de

⁶⁴ As palavras mais frequentes de acordo com cada filtro estão no Anexo D.

⁶⁵ DDGP: 1 tornar visível; mostrar; 2 iludir; enganar (a percepção).

⁶⁶ DDGP: 1 aparição de coisas extraordinárias ou que provocam ilusão; visão 2 exposição; ostentação; exibição.

⁶⁷ DDGP: 1 fazer aparecer imagem ou fantasma na mente de alguém; méd. pas. 2 imaginar; imaginar que se vê; ver pela imaginação.

⁶⁸ LSJ: portents.

⁶⁹ DDGP: existir; ser.

⁷⁰ DDGP: 1 pron. ou adj., (um) outro além dos que foram indicados.

⁷¹ DDGP: 1 fazer, i.e, fabricar; executar; confeccionar algo.

⁷² DDGP: 1 (pessoa) vir a ser; nascer; ser filho de; 2 (planta) nascer; brotar; crescer.

⁷³ DDGP: 1 ninguém; nada; nenhum de.

⁷⁴ DDGP: Ou μείς, mês.

⁷⁵ DDGP: 1 querer; desejar; estar disposto a; consentir em.

⁷⁶ DDGP: 1 que conhece as letras; erudito; sábio.

⁷⁷ LSJ: detain, keep wailing, hold out to.

⁷⁸ DDGP: 1 fundado na razão; sensato 2 plausível; verossímil.

⁷⁹ DDGP: 1 revés; adversidade; infelicidade; 2 falta; erro; equívoco.

⁸⁰ pequeno pedaço de carne.

⁸¹ DDGP: 1 raposa; 2 pessoa ardilosa.

⁸² DDGP: 1 que não tem êxito; infortunado; infeliz.

⁸³ DDGP: 1 prosseguir em frente; avançar.

⁸⁴ LSJ: destroy.

⁸⁵ DDGP: cheio de temor respeitoso; reservado; discreto.

⁸⁶ DDGP: 1 ver na totalidade, em conjunto; abarcar num golpe de vista.

⁸⁷ DDGP: 1 desvio; deslocamento; declinação (astro) 2 inclinação; tendência 3 ação de evitar; recusa de.

⁸⁸ DDGP: poder, ser capaz de.

Platão, *Ilíada* de Homero e *Metafísica* de Aristóteles). Da mesma forma, palavras como φαντάζω, φαντασία, φαντασιόω e φάντασις aparecem com frequência e frequência relativa mais altas em Epicteto, sendo também frequentes em obras do mesmo dialeto *koinê*, como no *De defectu oraculorum* de Plutarco e *Histórias* de Políbio, e no também estoico Marco Aurélio.

As palavras φαντάζω e φάντασις, que apareceram com alta frequência e alta frequência relativa na ferramenta da *Perseus*, mas com pontuação zero nas frequências mínimas, não estão registradas no corpus de Epicteto, segundo DS. As ocorrências localizadas⁸⁹ pela ferramenta VocabT de φάντασις, nas formas φαντασιῶν⁹⁰ e φαντασίας⁹¹, são na verdade formas de φαντασία e as ocorrências⁹² de φαντάζω são, na verdade, formas de φαντάζομαι e φαντασία. As demais palavras lexicais seguem a estimativa da ferramenta da *Perseus*, estando dentro da margem possível de frequência máxima e mínima.

Em relação às palavras gramaticais, há alta frequência de οὐ, σός, σοῦ, καί, γάρ, οὔν, ὅτι, πῶς, πῶς, τις e τίς, que no texto estão ligadas ao caráter dialógico do estilo de Epicteto e a sequências argumentativas. Assim, perguntas e respostas, situações imaginadas, construção de argumentos e conclusões do texto são expressos por meio de pronomes na segunda pessoa, advérbios e pronomes interrogativos e conectivos lógicos.

Em Epicteto, ainda, existem frases e expressões comuns nos registros de seus ensinamentos. Uma dessas expressões é a que abre o primeiro capítulo de seu primeiro livro: ἐφ' ἡμῖν, formada pela preposição ἐπί e o pronome ἡμεῖς no dativo. Seu significado básico pode ser “ao alcance de” ou “no poder de”⁹³ e, no caso, se refere literalmente àquilo que está sob nosso poder. A expressão também é encontrada com um advérbio de negação: οὐκ ἐφ' ἡμῖν. Usando o Diorsis também foi possível encontrar a frequência⁹⁴ e suas localizações na obra de Epicteto: são 71 ocorrências dessas expressões, sendo a

⁸⁹ Disponível em:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/searchresults?q=fa/ntasis&target=greek&doc=Perseus:text:1999.01.0235&expand=lemma&sort=docorder>

⁹⁰ Subst. Fem., pl. e no caso gen.

⁹¹ Subst. Fem., pl. e no caso acus.

⁹² Disponível em:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/searchresults?q=fanta/zw&target=greek&doc=Perseus:text:1999.01.0235&expand=lemma&sort=docorder>

⁹³ DDGP. Em Bailly e LSJ também aparece como “depende de”, “na dependência de”.

⁹⁴ Cf. Anexo C.

maior parte em seu *Manual*. τὰ καθήκοντα é outra expressão comum formada pelo participio plural do verbo καθήκω, que significa “descer”⁹⁵, mas que na forma participial pode significar “a situação” ou “o que se deve enfrentar”⁹⁶, “*one's due or duty*” ou “*the payments due*”⁹⁷, mas que, segundo Watanabe (2020), seria melhor entendida para os estoicos como as ações corretas ou virtuosas⁹⁸.

Assim, retomando Burrows (2004), alguns traços do estilo dos *Discursos* Epicteto, sobretudo os cinco capítulos iniciais, foram apercebidos por meio das palavras comuns, palavras-chaves e expressões-chaves. A consideração desses traços estilísticos contribuiu com a análise do texto e, portanto, com proposta de tradução.

4.3 Análise do procedimento tradutológico

A tradução do *corpus*, os cinco capítulos iniciais dos *Discursos* de Epicteto, foi realizada com o auxílio das ferramentas digitais, editores de alinhamento e anotação sintática em *treebank*, e contou com orientações tradutológicas de M. Baker (2018) para as escolhas dos equivalentes lexicais e apoio de outras traduções, especialmente Dobbin (2008), Hard (2014), Souilhé (1975) e García (1993).

4.3.1 Ordem das etapas

Inicialmente, as etapas de procedimento tradutológico respeitaram a seguinte ordem: Tradução do *Corpus* (TC) < Alinhamento da Tradução (ATrd) < Anotação em *Treebank* (AnTrb). Essa ordem foi seguida por se considerar que a AnTrb registraria a leitura sintática já feita nas primeiras etapas, no entanto, durante a tradução do primeiro capítulo, percebeu-se que a AnTrb exigia constantes reformulações da TC, ou porque a leitura registrada em árvore não correspondia à da tradução ou porque a anotação demonstrou que a tradução possuía falhas em relação ao texto grego. Além disso, percebeu-se que a AnTrb, na verdade, auxiliou a compreensão do texto grego à medida que as árvores das sentenças foram montadas e as diferentes leituras possíveis de uma mesma sentença foram confrontadas.

⁹⁵ DDGP.

⁹⁶ DDGP.

⁹⁷ LSJ.

⁹⁸ Disponível em:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/morph?l=fantasi%2Fa&la=greek&can=fantasi%2Fa0&prior=mo/nos#lexicon>.

Assim, essas reformulações da TC provocadas pela AnTrb afetaram diretamente a etapa de ATrd, pois algumas vezes alinhar a tradução reformulada com o texto grego foi mais fácil do que alterar o código fonte do arquivo inicial. Então, a ordem do procedimento tradutológico foi alterada de modo a dar prioridade para a anotação sintática em *treebank* no procedimento tradutológico e passou a ser: TC < AnTrb < ATrd.

No período “μόνη γὰρ αὕτη καὶ αὐτὴν κατανοήσουσα παρείληπται”, trecho de 1.1.4e, exemplifica essa necessidade ao apresentar uma discrepância em relação à anotação em *treebank* de μόνη⁹⁹ e a tradução literal, “Pois esta é recebida sozinha”, em que o adjetivo é entendido estar em posição predicativa¹⁰⁰ de acordo com as gramáticas, mas foi anotado inicialmente de maneira errônea como ATR, ou seja, um atributo do pronome αὕτη¹⁰¹ e, portanto, em posição atributiva¹⁰². A tradução correspondente à anotação com a etiqueta ATR, para μόνη, seria aparentemente “Pois esta só é recebida”, opção de alguns tradutores como García (2008)¹⁰³ e Hard (2014)¹⁰⁴. Para que houvesse coerência entre a leitura do texto grego, em que se entende estar μόνη de fato em posição predicativa¹⁰⁵, pois precede o pronome (“μόνη αὕτη”), e o registro em *treebank*, o adjetivo foi anotado como ADV dependendo do verbo principal παρείληπται¹⁰⁶ por ser um modificador opcional deste. A figura 15 exhibe as duas anotações em *treebank*, sendo a árvore do lado 1 a anotação de μόνη em posição atributiva e recebendo a etiqueta ATR e a árvore do lado 2 como posição predicativa, anotado ADV.

⁹⁹ DDGP: só, isolado de, único.

¹⁰⁰ SG: O adj. predicativo pode tanto preceder ou suceder o artigo e seu substantivo, como em σοφὸς ὁ ἀνὴρ ou ὁ ἀνὴρ σοφός, o homem é sábio. No caso de haver um pronome demonstrativo com o predicativo do sujeito, a posição é οὗτος σοφός ou σοφὸς οὗτος, este é sábio, com o verbo elíptico.

¹⁰¹ DDGP: este, esta, isto.

¹⁰² SG: O artigo e o adjetivo atributivo precedem o substantivo, como em ὁ σοφὸς ἀνὴρ ou, como na construção menos frequente ὁ ἀνὴρ ὁ σοφός, o homem sábio.

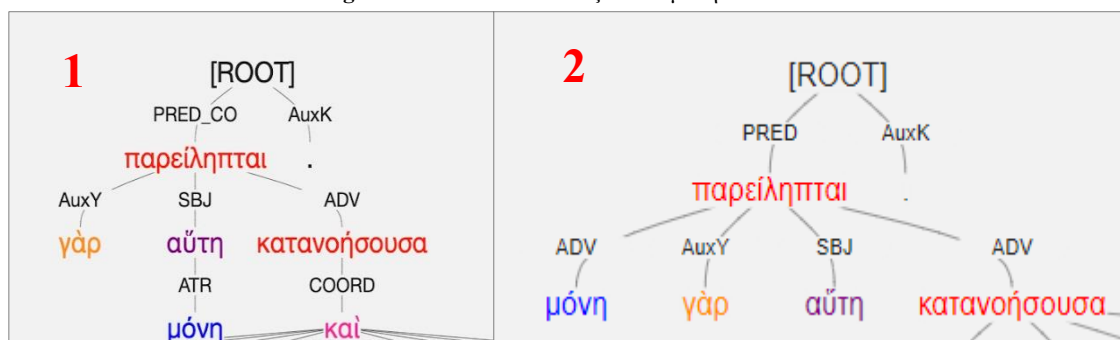
¹⁰³ ” Pues sólo ella nos ha sido entregada”, p. 56.

¹⁰⁴ “For that alone of all the faculties that we’ve been granted”, p. 37.

¹⁰⁵ CamG: em posição predicativa, μόνος significa sozinho, apenas, por si mesmo e em posição atributiva, ο(α) único(a).

¹⁰⁶ DDGP: παραλαμβάνω 1 tomar para si ou consigo; receber, acolher; 2 receber por herança ou transmissão algo.

Figura 15: Diferentes anotações de μόνη em 1.1.4e



Fonte: Captura de tela

4.3.2 Tradução do corpus

O procedimento tradutológico iniciou-se com a decodificação das unidades e estruturas do texto, visando comunicar o sentido geral do trecho (BAKER, M., 2018, p. 10). Esse processo foi particularmente importante por ter a língua grega grande variação flexional e grande ambiguidade de formas de palavras.

No período “ὁ οὖν ἐξηγούμενος αὐτὸ δοκεῖ ὅτι πλείονος ἄξιός ἐστιν ἢ πέντε δηναρίων”, em 1.4.16c, por exemplo, o verbo δοκέω¹⁰⁷ aparece na forma δοκεῖ, que pode ser tanto segunda como terceira pessoa do singular¹⁰⁸. A princípio, ambas as opções pareceram viáveis ao contexto, uma vez que o autor usa com frequência a segunda pessoa para se dirigir ao público, inclusive no contexto imediato, e sintaticamente δοκεῖ pode ter ὁ ἐξηγούμενος¹⁰⁹ como sujeito experienciador. Os tradutores pareceram se dividir entre essas duas possibilidades, como García¹¹⁰ (1993) e Hard¹¹¹ (2014) tomando preferência da primeira opção, e Souilhé¹¹² (1975) e Long¹¹³ (1890), pela segunda.

Somada a essa primeira impressão, a anotação incoerente em *treebank* fez com que a sentença recebesse mais atenção: ὁ ἐξηγούμενος foi anotado como SBJ de δοκεῖ por estar no caso nominativo, porém a primeira tentativa de tradução optou pelo verbo na segunda pessoa: “Então, pareces-te que aquele que o explica...”, ou seja, foi atribuído ao verbo um sujeito que lhe seria incompatível.

¹⁰⁷ DDGP: parecer, considerar.

¹⁰⁸ Pres. ind. e at. na terceira pessoa; mp. na segunda pessoa.

¹⁰⁹ Part. sg. pres. mp. masc. nom.; DDGP : conduzir, dirigir, explicar, interpretar.

¹¹⁰ “Te parece entonces que el que lo explica valdrá más de cinco denarios?”, p. 68.

¹¹¹ “So do you suppose that someone who interprets it is worth more than five denarii?”, p. 45.

¹¹² “Et alors l'interprète de ce livre, croit-il valoir plus de cinq deniers?”, p. 19.

¹¹³ “Does then the expounder seem to be worth more than five denarii?”, disponível on-line: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.01.0236%3Atext%3Ddisc%3Abook%3D1%3Achapter%3D4>.

Então, a decisão sobre a pessoa do verbo, segunda ou terceira pessoa, e seu sujeito, um pronome de segunda pessoa ou ὁ ἐξηγούμενος, conduziu ao estudo dos usos do verbo δοκέω prescritos na gramática e por Epicteto.

Segundo a CamG, δοκέω possui três usos: (1) como um verbo impessoal com um infinitivo dinâmico, (2) como um verbo pessoal com um infinitivo declarativo (e um complemento no dativo) e, ainda, (3) como um verbo pessoal com um declarativo acusativo-e-infinitivo. Segundo Ragon (2012), “quando uma oração completiva em um modo pessoal, no infinitivo ou no particípio, depende de um verbo ou de uma expressão impessoal, seu sujeito torna-se muitas vezes sujeito do verbo principal construído de forma pessoal” (p. 234). Em seu estudo sobre os papéis sintático-semânticos de δοκέω, Padín (2021) afirma que a construção pessoal é mais frequente e que geralmente corresponde ao esquema: Sujeito + δοκεῖ + oração no infinitivo + dativo experienciador (p. 402). A construção de 1.4.16c, entretanto, não apresenta um infinitivo nem pronome no dativo.

Os casos encontrados nos dicionários DGE e LSJ parecem indicar que o uso impessoal é comum na forma ativa da terceira pessoa do singular com um experienciador no dativo (e.g. μοι, σοι), com o objeto ou infinitivo como sujeito. No uso pessoal o verbo também é encontrado na voz ativa, com sujeito no nominativo. O uso do verbo com voz média é raro, segundo Montanari (2000), podendo estar no particípio presente e no imperfeito, com o sentido de “imaginar-se”, “ser decretado”, ser “decidido” (p. 551). Assim, seria improvável que a forma na voz média fosse a pretendida por Epicteto.

A investigação conduziu ao aparato crítico da edição de Schenkl (1916), em que há uma nota a respeito de δοκεῖ indicando duas edições com leituras diferentes: δοκεῖς em Meib. e δοκεῖ σοι em R¹¹⁴. Assim, as traduções que optam pelo uso do verbo na segunda pessoa pressupõem o verbo δοκεῖ na segunda pessoa com voz ativa, na forma δοκεῖς, ou com um pronome experienciador σοι elíptico.

Estatisticamente, a forma exata δοκεῖ aparece 60 vezes em todos os quatro livros dos *Discursos*, segundo DS. Fora o trecho em questão, em nenhum outro contexto a ambiguidade (segunda ou terceira pessoa) parece ser possível. É muito mais comum a Epicteto usar a expressão δοκεῖ σοι¹¹⁵, com 16 ocorrências nos *Discursos*, quando está se

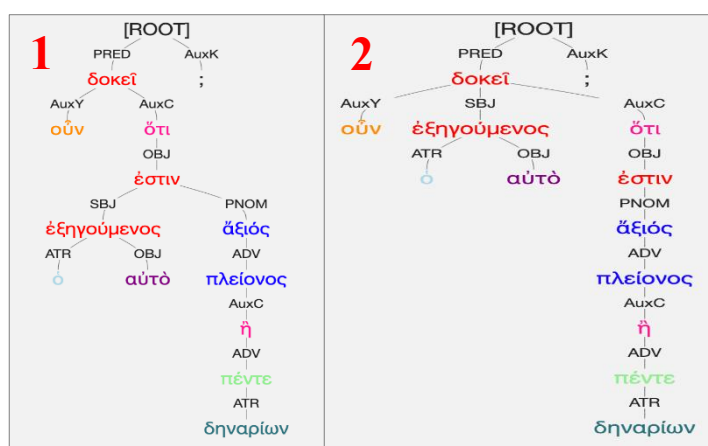
¹¹⁴ Meib: “M. Meobomii animadversiones ab H. Relando in ed. Enchir. 1711 evulgatae”; R: “animadversiones I. I. Reiskii in bibliotheca regia Hausiensi adservatae, quas partim in marg. ed. Cantabrigiensis (r), partim a. 1735 Uptoni editione adhibita in schedis (R) enotavit” (1916, p. CXII).

¹¹⁵ Pronome pessoal no dat., “te”.

dirigindo a um interlocutor (e.g. 1.11.32; 1.14.2) ou ainda mais precisamente, usar a forma $\deltaοκεῖς$ ¹¹⁶, que possui 24 ocorrências (e.g. 1.19.9; 1.26.6).

As possibilidades mais prováveis, de acordo com essa pesquisa, seria a leitura de $\deltaοκεῖ$ no uso impessoal, tendo por sujeito experienciador um pronome $\sigmaοι$, elíptico na edição adotada, mas subentendido pelo contexto ou no uso pessoal, com \acute{o} $\acute{\epsilon}\xi\eta\gamma\acute{o}\mu\epsilon\nu\omicron\varsigma$ por sujeito. O registro dessas diferentes leituras em *treebank* seria conforme a figura 16. A árvore do lado 1 representa a primeira opção, em que $\deltaοκεῖ$ é entendido como segunda pessoa, singular, e teria $\sigmaοι$ por sujeito experienciador e sendo \acute{o} $\acute{\epsilon}\xi\eta\gamma\acute{o}\mu\epsilon\nu\omicron\varsigma$ sujeito de $\acute{\epsilon}\sigma\tau\iota\nu$. A árvore do lado 2 representa $\deltaοκεῖ$ como terceira pessoa, singular, que possui \acute{o} $\acute{\epsilon}\xi\eta\gamma\acute{o}\mu\epsilon\nu\omicron\varsigma$ como sujeito experienciador e $\acute{\epsilon}\sigma\tau\iota\nu$ impessoal.

Figura 16: Registros de 1.4.16c em treebank



Fonte: Captura de tela

A opção escolhida pela tradução proposta, segue a leitura padrão da edição, tendo \acute{o} $\acute{\epsilon}\xi\eta\gamma\acute{o}\mu\epsilon\nu\omicron\varsigma$ por sujeito experienciador de $\deltaοκεῖ$: “Então, quem o explica parece mais valioso do que cinco denários?”.

Após a identificação dos itens lexicais, buscou-se encontrar os equivalentes entre as línguas no nível da palavra, considerando as orientações tradutológicas de M. Baker nos casos de não equivalência (2008, p. 19-46). A autora lista problemas comuns de não equivalência e estratégias usadas por tradutores profissionais, cujo auxílio é exemplificado a seguir em alguns casos do corpus.

No início do primeiro capítulo dos *Discursos*, Epicteto quer mostrar a superioridade da faculdade lógica acima das demais. O que poderia ser considerado como uma faculdade ($\deltaύναμις$) para o autor? Segundo Dobbin, o substantivo abrange “não apenas artes como gramática e música (§1), mas também as faculdades da alma” (2008,

¹¹⁶ Segunda pessoa, sg. Pres. Ind. At.

p. s.n.). É por isso que a opção de Oldfather¹¹⁷ (1925) e Hard¹¹⁸ (2014) foi a de traduzir δύναμις como “artes e faculdades”. Segundo o dicionário LSJ, o significado para este contexto está relacionado a *faculty*, *art* ou *craft*. Para o DGE, *facultad* é a opção indicada. O DDGP traz as opções capacidade, faculdade, talento, potência ou poder. Em língua portuguesa, nenhuma dessas opções parece abranger o sentido pretendido por Epicteto, consistindo em um problema de palavra semanticamente complexa da língua fonte.

A saída adotada por Hard e Oldfather, traduzir por uma paráfrase usando palavras relacionadas, parece resolver parte do problema, pois em outras ocorrências de δύναμις apenas a palavra “faculdade” é usada para a traduzir o termo (e.g. 1.1.4). Por isso, a opção desta tradução foi manter apenas “faculdade” para designar as faculdades da alma e as artes, por ser um termo geral e considerar que é possível ao leitor compreender que o termo abrange as artes da gramática e música nos primeiros parágrafos do texto.

Uma das palavras-chave nas obras de Epicteto é φαντασία (*phantasia*). É o substantivo com maior frequência nas buscas realizadas, aparecendo em ambos resultados de termo chave e frequência ponderada. Possui 106 ocorrências nas obras de Epicteto, sendo 94 apenas nos *Discursos*, em que a frequência a cada 100 palavras é de 0,13. Nos primeiros cinco capítulos aparece 5 vezes. A distribuição das formas da palavra nas obras de Epicteto pode ser vista no Diorisis, conforme a figura 17.

Figura 17: Resultado da busca por fantasia em DS

Rankings of lemmas and forms occurring as the first element in the query			
Overall rankings			
lemmas	forms		
φαντασία		106	
	φαντασιῶν		27
	φαντασιαις		22
	φαντασιαν		18
	φαντασία		17
	φαντασίας		15
	φαντασιαι		4
	φαντασιῶ		3
Epictetus (0557) - Discourses (001)		Epictetus (0557) - Enchiridion (002)	
lemmas	forms	lemmas	forms
φαντασία	94	φαντασία	10
	φαντασιῶν		3
	φαντασιαις		3
	φαντασιαν		1
	φαντασία		1
	φαντασίας		1
	φαντασιαι		1
	φαντασιῶ		1
Epictetus (0557) - Fragments (003)			
lemmas	forms		
φαντασία	2		
	φαντασιῶν		1
	φαντασιῶ		1

Fonte: Captura de tela

¹¹⁷ “Among the arts and faculties in general”, p. 7.

¹¹⁸ “Among all the arts and faculties”, p. 4.

No dicionário LSJ, o significado básico de φαντασία é “aparência” ou “aparência”¹¹⁹ e, para o DDGP¹²⁰, “visão”, “exposição”, “faculdade de imaginar”, “vista” ou “visual”. Segundo Watanabe (2020), em seu glossário de termos filosóficos de Epicteto, a entrada φαντασία significa uma impressão que envolve percepção e também o julgamento sobre a percepção, sendo exemplificado pelo reconhecimento de algo, como em "aqui está o dinheiro", e por seu juízo, como em "dinheiro é uma coisa boa" ou "ninguém deve buscar dinheiro"¹²¹. Entre os tradutores, Hard (2014) prefere “impression”, enquanto García (1993) “representación” e Souilhé (1975) “représentation”.

Segundo Dinucci (2017), a compreensão do termo é fundamental para a compreensão da filosofia estoica porque está ligada a:

questões lógicas, epistemológicas e éticas, estabelecendo a relação entre o hegemonikon (a parte diretriz da mente humana) e o mundo e possuindo simultaneamente um caráter corpóreo (na medida em que é uma alteração do hegemonikon causada por um objeto exterior), lógico (pois o mais importante tipo de phantasia dos seres racionais possui conteúdo proposicional) e epistemológico (pois através da phantasia os seres racionais podem efetivamente conhecer o mundo) (DINUCCI, 2017, p. 16).

Arriano abre o registro mais importante dos ensinamentos de Epicteto abordando um tema tipicamente estoico: as coisas que estão e as coisas que não estão ao nosso alcance, ou que dependem de nós. De todas as faculdades que o ser humano possui, afirma Epicteto, apenas a racional consegue contemplar a si mesma, julgar as outras faculdades e é a que sabe fazer uso das φαντασίας. Foi designado pelos deuses aos seres humanos apenas o uso correto das φαντασίας, assim, todas as outras coisas não dependem de nós (1.1.7)¹²².

Hadot demonstra que há em Epicteto um esquema temático ternário, que são “os domínios nos quais deve situar-se a prática dos exercícios espirituais filosóficos” (2014,

¹¹⁹ Disponível em:

<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/morph?l=fantasi%2Fa&la=greek&can=fantasi%2Fa0&prior=mo/nos#lexicon>.

¹²⁰ <http://perseidas.fclar.unesp.br/2x/s.php?id=30197>.

¹²¹ Disponível em: <https://dcc.dickinson.edu/epictetus-encheiridion/intro/glossary>

¹²² “ὥσπερ οὖν ἦν ἄξιον, τὸ κράτιστον ἀπάντων καὶ κυριεῦον οἱ θεοὶ μόνον ἐφ’ ἡμῖν ἐποίησαν, τὴν χρῆσιν τὴν ὀρθὴν ταῖς φαντασίαις, τὰ δ’ ἄλλα οὐκ ἐφ’ ἡμῖν. ἄρα γε ὅτι οὐκ ἤθελον;”, traduzido como, “Portanto, como era conveniente, os deuses fizeram depender de nós unicamente aquilo que é o soberano mais poderoso de todos, o uso correto das impressões, mas as outras coisas não dependem de nós. Será que não queriam?”.

p. 154), e que corresponde às três partes da filosofia estoica: física, ética e lógica. A lógica corresponde ao terceiro tema, concernente à disciplina do assentimento, a um bom uso das φαντασίας. As três partes são interdependentes e exercem influência umas sobre as outras, como conclui Hadot:

A disciplina dos desejos e a disciplina das tendências se reportam, todas as duas, a uma disciplina da representação, isto é, a uma mudança na maneira de ver as coisas: trata-se precisamente, como acabamos de ver, de recolocar os objetos na perspectiva geral da natureza universal ou da natureza racional humana; trata-se igualmente de separar a representação da emoção (isto é, da falsa representação) que a acompanha e que provoca em nós perturbação, tristeza ou medo. Por essa razão, a palavra “representação” (*phantasia*) é frequentemente carregada, em Marco Aurélio, de um certo valor afetivo, porque designa não somente a imagem de um objeto, mas a imagem de um objeto acompanhado de um falso juízo concernente a este objeto (HADOT, 2014, p. 157).

Assim, seja qual for a opção escolhida para a tradução de φαντασία – impressão, representação, aparência ou apresentação – haverá falta de correspondência semântica entre as línguas. M. Baker qualifica esse tipo de não equivalência no nível da palavra como o de uma palavra da língua fonte que é semanticamente complexa:

uma única palavra que consiste em um único morfema pode às vezes expressar um conjunto complexo de significados mais do que toda uma sentença. Línguas automaticamente desenvolvem formas concisas próprias para se referir a conceitos complexos se os conceitos se tornam importantes o bastante para serem falados com frequência (2018, p. 20).

Uma das estratégias listadas por Baker para lidar com esse tipo de não equivalência é optar por uma palavra mais neutra, menos expressiva (2018, p. 27). Através do alinhamento da tradução, o leitor poderá identificar o equivalente usado na presente tradução, “impressão”, para φαντασία e ser estimulado a identificar as discrepâncias entre as línguas (FERREIRA, A.; BLACKWELL, C.; PALLADINO, C., 2020, p. 124).

4.3.3 Anotação em *treebank* e alinhamento do *corpus*

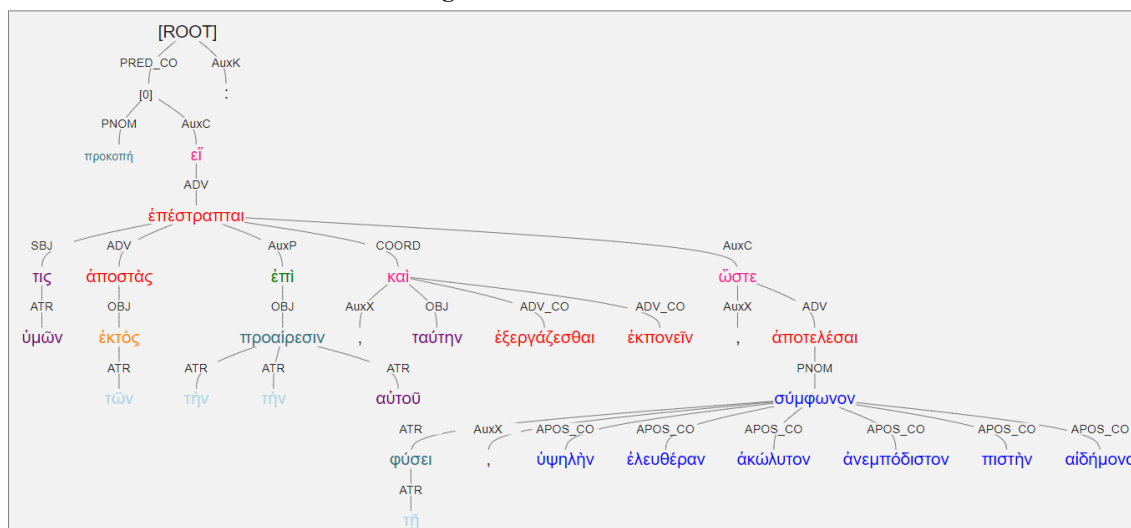
A AnTrb, realizada em todo o *corpus*, contribuiu para a decodificação sintática das sentenças e sua exposição de maneira explícita. Essa contribuição foi ainda mais

destacada nas sentenças de construção bastante complexa, como 1.4.18b-19¹²³, em que duas orações coordenadas, com vários dependentes cada, possuem seus verbos principais ἐστὶ ἐλίpticos. Sendo assim, as sentenças de 1.4.18b e 1.4.19 são a resposta à pergunta de 1.4.18a, “Onde, então, está o progresso?”, com duas orações coordenadas cujos verbos principais, seus PREDs, estão ἐλίpticos e que poderiam iniciar com “O progresso está em, se....”. O trecho foi traduzido da seguinte maneira:

Se alguém de vós, tendo renunciado as coisas externas, volta a atenção para a sua própria escolha, cultivá-la e executá-la, de modo a torná-la de acordo com a natureza - elevada, livre, sem travas, desimpedida, leal e reservada; [19] e se aprendeu que quem deseja as coisas que não estão ao seu alcance ou as evita não é capaz de ser leal nem livre, mas é forçoso mudar e, ao mesmo tempo, ser levado por aquelas e, também, é forçoso se subordinar aos outros, que podem proporcionar ou impedi-las¹²⁴.

A figura 18 mostra a anotação em *treebank* de 1.4.18b, cujo verbo principal ἐστὶ (PRED_CO) é suprido por um aT.

Figura 18: AnTrb de 1.4.18b



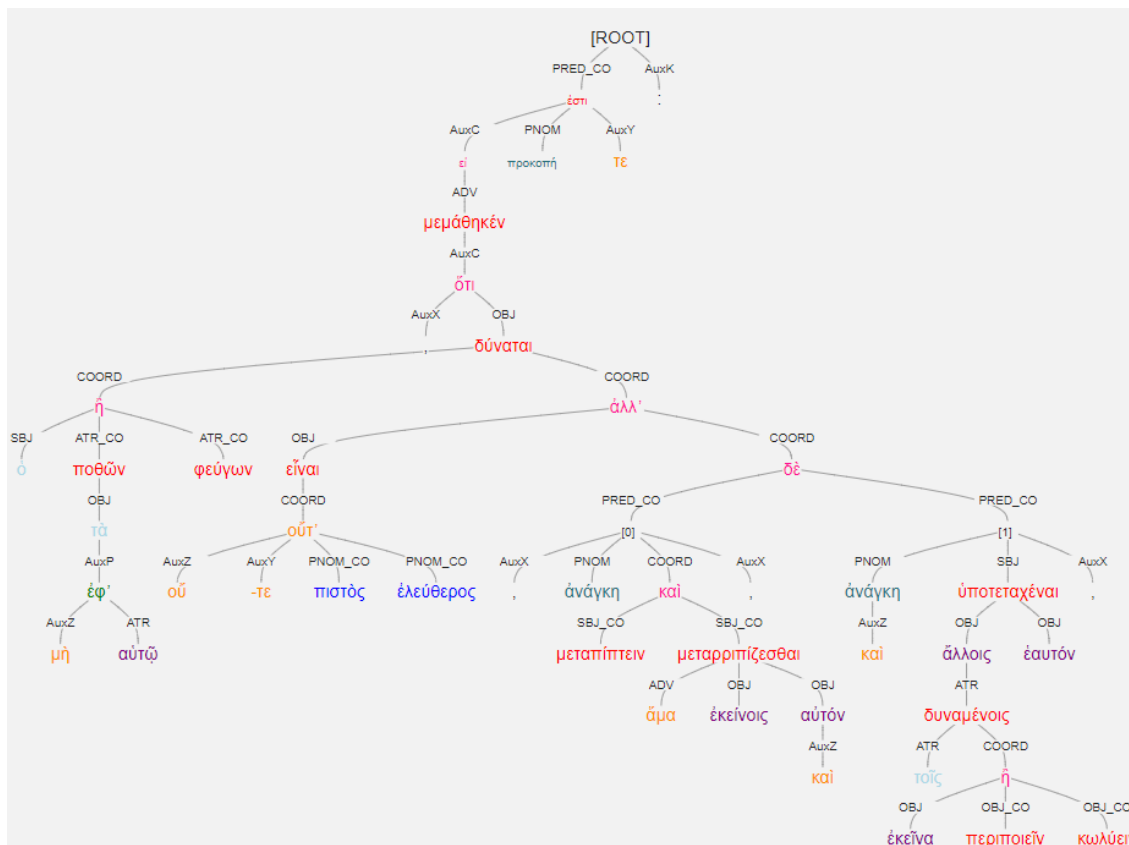
Fonte: Captura de tela

¹²³ [18b] εἶ τις ὑμῶν ἀποστάς τῶν ἐκτός ἐπὶ τὴν προαίρεσιν ἐπέστραπται τὴν αὐτοῦ, ταύτην ἐξεργάζεσθαι καὶ ἐκπνεῖν, ὥστε σύμφωνον ἀποτελέσαι τῆ φύσει, ὑψηλὴν ἐλευθέραν ἄκωλυτον ἀνεμπόδιστον πιστὴν αἰδήμονα: [19] μεμάθηκέν τε, ὅτι ὁ τὰ μὴ ἐφ’ αὐτῷ ποθῶν ἢ φεύγων οὔτε πιστός εἶναι δύναται οὔτ’ ἐλεύθερος, ἀλλ’ ἀνάγκη μεταπίπτειν καὶ μεταρριπίζεσθαι ἅμα ἐκείνοις καὶ αὐτόν, ἀνάγκη δὲ καὶ ὑποτεταχέναι ἄλλοις ἑαυτόν, τοῖς ἐκεῖνα περιποιεῖν ἢ κωλύειν δυναμένοις:.

¹²⁴ Cf. pg. 69.

Em 1.4.19, da mesma forma, “μεμάθηκέν”¹²⁵ não é o verbo principal, mas um dependente da conjunção elíptica εἰ, que por sua vez é dependente de um ἔστι também elíptico que está em coordenado com 1.4.18b. A figura 19 apresenta a AnTrb da sentença 1.4.19.

Figura 19: AnTrb de 1.4.19



Fonte: Captura de tela

A complexidade tanto texto grego como do registro em árvore sintática dessas sentenças é em razão da sequência de condicionais e elisões como resposta de uma pergunta predicativa, “o que é progresso?”. A anotação em treebank demonstrou de maneira dinâmica essa complexidade, permitindo perceber com mais clareza as possibilidades sintáticas e a comparação das soluções dos tradutores.

Da mesma forma, a AnTrb de 1.4.32 contribuiu para a compreensão e tradução da sentença. Nela também existem duas estruturas coordenadas, uma em relação aos verbos principais, coordenados por δέ, e outra em relação a duas orações que dependem do primeiro verbo, coordenadas por μέν... δέ. Ambos os verbos principais, ἐπιθύομεν¹²⁶ e

¹²⁵ DDGP: aprender, estudar; 3ª pessoa, sing., perf., ind., at.

¹²⁶ DDGP: queimar incenso sobre o altar, sacrificar; 1ª pessoa, pl., pres., ind., at.

proporção de palavras pareadas em cada língua. Em 1.4.32, o verbo sinalizado ἐπιθύομεν está pareado com “oferecemos sacrifícios”, demonstrando a relação 1-N.

Figura 21: Alinhamento de 1.4.32

(39 / 40) 97%

ἀλλ' ὅτι μὲν ἄμπελον ἔδωκαν ἢ πυρούς , ἐπιθύομεν
τούτου ἕνεκα , ὅτι δὲ τοιοῦτον ἐξήνεγκαν καρπὸν ἐν
ἀνθρωπίνῃ διανοίᾳ , δι' οὗ τὴν ἀλήθειαν τὴν περὶ
εὐδαιμονίας δεῖξιν ἡμῖν ἡμελλον , τούτου δ' ἕνεκα οὐκ
εὐχαριστήσωμεν τῷ θεῷ ;

(51 / 62) 82%

Entretanto , oferecemos sacrifícios em razão disso :
porque , por um lado , nos deram a videira ou o trigo
; e , por outro , porque levaram tal fruto à mente
humana , por meio do qual estavam presentes a nos
revelar a verdade sobre a felicidade ; e , em razão
disso , não deveríamos agradecer ao deus ?

- × εὐχαριστήσωμεν
- deveríamos agradecer
- × :
- ?
- × θεῷ deus
- × τῷ ao
- × οὐκ não
- × τούτου disso
- × ἕνεκα em razão
- × ἢ e
- × :
- × δεῖξιν revelar

Fonte: Captura de tela

5 TRADUÇÃO DO CORPUS E LINKS DE ALINHAMENTOS E *TREEBANKS*

Nesta seção, a tradução do *corpus* é disposta de maneira paralela ao texto grego e são disponibilizados os *links* para a tradução alinhada e anotação em *treebank* de cada capítulo. Visto que a disposição desses recursos por meio dos editores da *Alpheios* é dinâmica, e não estática, não é possível sua visualização em papel.

Capítulo 1	
Treebank: https://www.perseids.org/tools/arethusa/app/#/perseids?chunk=1&mode=viewer&doc=76823	
Alinhamento: https://ugarit.ialigner.com/userProfile.php?userid=76&tgid=14797	
περι τῶν ἐφ' ἡμῖν καὶ οὐκ ἐφ' ἡμῖν.	
Sobre as coisas que estão ao nosso alcance e as que não estão.	
1.1	τῶν ἄλλων δυνάμεων οὐδεμίαν εὐρήσετε αὐτὴν αὐτῆς θεωρητικὴν, οὐ τοίνυν οὐδὲ δοκιμαστικὴν ἢ ἀποδοκιμαστικὴν.
Das outras faculdades, vós não encontrareis nenhuma que seja especulativa de si mesma e nem, assim, apta a aprovar ou rejeitar por julgamento.	
1.2	ἢ γραμματικὴ μέχρι τίνος κέκτηται τὸ θεωρητικόν; μέχρι τοῦ διαγνώσαι τὰ γράμματα. ἢ μουσική; μέχρι τοῦ διαγνώσαι τὸ μέλος.
Até que ponto a gramática detém a capacidade contemplativa? Até o discernir das letras. E a música? Até o discernir da melodia.	
1.3	αὐτὴ οὖν αὐτὴν θεωρεῖ τις αὐτῶν; οὐδαμῶς. ἀλλ' ὅτε μὲν, ἂν τι γράφης τῷ ἐταίρῳ, δεῖ τούτων τῶν γραπτέων, ἢ γραμματικὴ ἐρεῖ: πότερον δὲ γραπτέον τῷ ἐταίρῳ ἢ οὐ γραπτέον, ἢ γραμματικὴ οὐκ ἐρεῖ. καὶ περὶ τῶν μελῶν ὡσαύτως ἢ μουσική: πότερον δ' ἀστέον νῦν καὶ κιθαριστέον ἢ οὔτε ἀστέον οὔτε κιθαριστέον οὐκ ἐρεῖ.
Então alguma delas especula a si mesma? De maneira nenhuma. Mas, quando escreveres algo a teu amigo, a gramática dirá que são necessárias tais letras; mas o que deve ser escrito a teu amigo ou o que não deve ser escrito, porém, a gramática não dirá. E, do mesmo modo, a música, acerca das melodias: o que se deve cantar agora e tocar na cítara ou o que não se deve cantar ou tocar na cítara, a música não dirá.	
1.4	τίς οὖν ἐρεῖ; ἢ καὶ αὐτὴν θεωροῦσα καὶ τἄλλα πάντα. αὐτὴ δ' ἐστὶ τίς; ἢ δύναμις ἢ λογική: μόνη γὰρ αὕτη καὶ αὐτὴν κατανοήσουσα παρείληπται, τίς τέ ἐστι καὶ τί δύναται καὶ πόσου ἀξία οὔσα ἐλήλυθεν, καὶ τὰς ἄλλας ἀπάσας.
Qual faculdade, então, dirá algo? A que especula a si mesma e a todas as outras. Qual é esta? A faculdade racional. Pois esta é a única que é recebida para compreender a si mesma: o que é, o que pode, a que valor atingiu, e também todas as outras faculdades.	
1.5	τί γὰρ ἐστὶν ἄλλο τὸ λέγον ὅτι χρυσίον καλόν ἐστιν; αὐτὸ γὰρ οὐ
Pois o que mais pode dizer que ouro é belo? Porque o próprio ouro não diz. Está claro que é a faculdade que se	

	λέγει. δῆλον ὅτι ἡ χρηστικὴ δύναμις ταῖς φαντασίαις. τί ἄλλο τὸ μουσικῆν,	presta às impressões. Que outra coisa é a que está julgando a música,
1.6	γραμματικῆν, τὰς ἄλλας δυνάμεις διακρίνον, δοκιμάζον τὰς χρήσεις αὐτῶν καὶ τοὺς καιροὺς παραδεικνύον; οὐδὲν ἄλλο.	a gramática e as outras faculdades, examinando os usos delas e indicando as ocasiões apropriadas? Nenhuma outra.
1.7	ὥσπερ οὖν ἦν ἄξιον, τὸ κράτιστον ἀπάντων καὶ κυριεῦον οἱ θεοὶ μόνον ἐφ' ἡμῖν ἐποίησαν, τὴν χρῆσιν τὴν ὀρθὴν ταῖς φαντασίαις, τὰ δ' ἄλλα οὐκ ἐφ' ἡμῖν. ἄρα γε ὅτι οὐκ ἠθέλον;	Portanto, como era conveniente, os deuses fizeram depender de nós unicamente aquilo que é o soberano mais poderoso de todos, o uso correto das impressões, mas as outras coisas não dependem de nós. Será que não queriam?
1.8	ἐγὼ μὲν; δοκῶ ὅτι, εἰ ἠδύναντο, κάκεῖνα ἂν ἡμῖν ἐπέτρεψαν; ἀλλὰ πάντως οὐκ ἠδύναντο.	Eu considero que, se fossem capazes, confiariam a nós também aquelas coisas, mas de modo algum foram capazes.
1.9	ἐπὶ γῆς γὰρ ὄντας καὶ σώματι συνδεδεμένους τοιούτῳ καὶ κοινωνοῖς τοιούτοις πῶς οἷόν τ' ἦν εἰς ταῦτα ὑπὸ τῶν ἐκτὸς μὴ ἐμποδίζεσθαι; ἀλλὰ τί λέγει ὁ Ζεὺς;	Pois estando nós sobre a terra e sendo ligados a este corpo e aos amigos, como era possível não sermos impedidos em relação a isso por elementos externos? Porém, o que diz Zeus?
1.10	“Ἐπίκτητε, εἰ οἷόν τε ἦν, καὶ τὸ σωματίον ἂν σου καὶ τὸ κτησίδιον ἐποίησα ἐλεύθερον καὶ ἀπαραπόδιον.	“Epicteto, se assim fosse possível, eu teria feito teu pequeno corpo e tua pequena propriedade livres e sem interferências.
1.11	νῦν δέ, μὴ σε λανθανέτω, τοῦτο οὐκ ἔστιν σόν, ἀλλὰ πηλὸς κομψῶς πεφυραμένος.	Mas na realidade, não escape a ti, este corpo não é teu, mas é argila refinadamente misturada.
1.12	ἐπεὶ δὲ τοῦτο οὐκ ἠδυνάμην, ἐδώκαμέν σοι μέρος τι ἡμέτερον, τὴν δύναμιν ταύτην τὴν ὀρμητικὴν τε καὶ ἀφορμητικὴν καὶ ὀρεκτικὴν τε καὶ ἐκκλητικὴν καὶ ἀπλῶς τὴν χρηστικὴν ταῖς φαντασίαις, ἧς ἐπιμελούμενος καὶ ἐν ἧ τὰ σαυτοῦ τιθέμενος οὐδέποτε κωλυθήσῃ, οὐδέποτ' ἐμποδισθήσῃ, οὐ στενάξεις, οὐ μέμψῃ, οὐ κολακεύσεις οὐδένα.	Contudo, visto que não fui capaz disso, demos a ti uma parte nossa, esta faculdade impulsiva e repulsiva, desejosa e aversiva, e, em uma palavra, adequada para o uso das impressões; Se fores diligente com ela e nela colocares o que tens, jamais serás impedido, jamais terás obstáculos, não gemerás, não farás censuras e não bajularás ninguém.
1.13	τί οὖν; μὴ τι μικρὰ σοι φαίνεται ταῦτα; 'μὴ γένοιτο.' ἀρκῆ οὖν αὐτοῖς; 'εὐχομαι † δὲ τοῖς θεοῖς.'	“O que então? Não te parecem um tanto pequenas estas coisas?” “Tomara que não”. “Então estás satisfeito com isso?” “Assim oro aos deuses.”

1.14	<p>νῦν δ' ἐνὸς δυνάμενοι ἐπιμελεῖσθαι καὶ ἐνὶ προσηρηθέναι ἑαυτοὺς μᾶλλον θέλομεν πολλῶν ἐπιμελεῖσθαι καὶ πολλοῖς προσδεδέσθαι καὶ τῷ σώματι καὶ τῇ κτῆσει καὶ ἀδελφῷ καὶ φίλῳ καὶ τέκνῳ καὶ δούλῳ.</p>	<p>Contudo, agora, mesmo podendo nos ocupar de uma só coisa e a uma só estar apegados, preferimos nos ocupar de muitos e a muitos estar ligados: ao corpo, à propriedade, ao irmão, ao amigo, à criança e ao servo.</p>
1.15	<p>ἄτε οὖν πολλοῖς προσδεδεμένοι βαρούμεθα ὑπ' αὐτῶν καὶ καθελκόμεθα.</p>	<p>Assim, então, visto que a muitas coisas estamos ligados, nos tornamos sobrecarregados e arrastados para baixo por eles.</p>
1.16	<p>διὰ τοῦτο, ἂν ἄπλοια ἦ, καθήμεθα σπώμενοι καὶ παρακύπτομεν συνεχῶς: 'τίς ἄνεμος πνεῖ; βορέας.' τί ἡμῖν καὶ αὐτῷ; 'πότε ὁ ζέφυρος πνεύσει;' ὅταν αὐτῷ δόξη, ᾧ βέλτιστε, ἢ τῷ Αἰόλῳ. σὲ γὰρ οὐκ ἐποίησεν ὁ θεὸς ταμίαν τῶν ἀνέμων, ἀλλὰ τὸν Αἴολον.</p>	<p>Por causa disso, se houver impossibilidade de navegar, nós nos sentamos ansiosos e, continuamente, nos inclinamos para espiar: "Que vento sopra? O Bóreas". O que temos a ver com ele? "Quando o Zéfiro soprará?" Quando a ele parecer bom, meu bom amigo, ou a Éolo. Pois o deus não te tornou dispensador dos ventos, mas Éolo.</p>
1.17	<p>τί οὖν; δεῖ τὰ ἐφ' ἡμῖν βέλτιστα κατασκευάζειν, τοῖς δ' ἄλλοις χρησθαι ὡς πέφυκεν. 'πῶς οὖν πέφυκεν;' ὡς ἂν ὁ θεὸς θέλη.</p>	<p>O que então? É preciso organizar as coisas melhores ao nosso alcance, e lidar com as outras coisas do modo como naturalmente são. Como, então, são naturais? Como quer que deus deseje.</p>
1.18	<p>'ἐμὲ οὖν νῦν τραηλοκοπεῖσθαι μόνον;' τί οὖν; ἤθελες πάντα τραηλοκοπηθῆναι, ἵνα σὺ παραμυθίαν ἔχης; οὐ θέλεις οὕτως ἐκτεῖναι τὸν τράχηλον,</p>	<p>Por que então "eu ser único agora, então, a ser decapitado"? Desejarias que todos fossem decapitados para que tu tivesses consolo? Não desejas estender teu pescoço,</p>
1.19	<p>ὡς Λατερανός τις ἐν τῇ Ῥώμῃ κελευσθεὶς ὑπὸ τοῦ Νέρωνος ἀποκεφαλίσθηναι; ἐκτεῖνας γὰρ τὸν τράχηλον καὶ πληγείς καὶ πρὸς αὐτὴν τὴν πληγὴν ἀσθενῆ γενομένην ἐπ' ὀλίγον συνελκυσθεὶς πάλιν ἐξέτεινεν.</p>	<p>assim como um certo Laterano que recebeu ordem de Nero para ser decapitado em Roma? Pois, após ter estendido o pescoço, foi golpeado, e, como o golpe em si foi fraco, recolheu por pouco tempo e outra vez o estendeu.</p>
1.20	<p>ἀλλὰ καὶ ἔτι πρότερον προσελθόντι τις Ἐπαφροδίτῳ τῷ † κυρίῳ τοῦ Νέρωνος καὶ ἀνακρίνοντι αὐτὸν ὑπὲρ τοῦ συγκρουσθῆναι 'ἂν τί θέλω,' φησὶν, 'ἐρῶ σου τῷ κυρίῳ.'</p>	<p>E também, ainda antes, compareceu Epafrodito diante do imperador, e de Nero inquiriu a razão de ter havido conflito com ele: 'Se eu quiser algo', respondeu, 'direi a teu senhor'.</p>

1.21	‘τί οὖν δεῖ πρόχειρον ἔχειν ἐν τοῖς τοιούτοις;’ τί γὰρ ἄλλο ἢ τί ἐμὸν καὶ τί οὐκ ἐμὸν καὶ τί μοι ἔξεστιν καὶ τί μοι οὐκ ἔξεστιν;	"Ter o que à mão é necessário em tais circunstâncias?" Que outra coisa senão o que é meu e o que não é meu, e o que de mim é possível e o que de mim não é possível?
1.22	ἀποθανεῖν με δεῖ: μή τι οὖν καὶ στένοντα; δεθῆναι: μή τι καὶ θρηνοῦντα; φυγαδευθῆναι: μή τις οὖν κωλύει γελῶντα καὶ εὐθυμοῦντα καὶ εὐροοῦντα;	É preciso que eu morra; é preciso, então, que eu morra também não menos gemendo? É preciso que eu seja aprisionado: também não menos me lamentando? É preciso que eu seja exilado: Alguém pode impedir-me de sê-lo sorrindo, alegre e de maneira próspera?
1.23	‘εἰπέ τὰ ἀπόρητα.’ οὐ λέγω: τοῦτο γὰρ ἐπ’ ἐμοί ἐστιν. ‘ἀλλὰ δῆσω σε.’ ἄνθρωπε, τί λέγεις; ἐμέ; τὸ σκέλος μου δῆσεις, τὴν προαίρεσιν δὲ οὐδ’ ὁ Ζεὺς	"Conta os segredos". "Não conto": pois esses estão sob o meu poder. "Mas então irei prendê-lo" Homem, o que dizes? A mim? Prenderás minha perna, mas nem Zeus é capaz de vencer minha escolha.
1.24	νικῆσαι δύναται. ‘εἰς φυλακὴν σε βαλῶ.’ τὸ σωματίον. ‘ἀποκεφαλίσω σε.’ πότε οὖν σοὶ εἶπον, ὅτι μόνου ἐμοῦ ὁ τράχηλος ἀναπότμητός ἐστιν;	"Lançar-te-ei na prisão". A meu corpo insignificante. "Decapitar-te-ei". Alguma vez eu te disse que apenas o meu pescoço não deve ser cortado?
1.25	ταῦτα ἔδει μελετᾶν τοὺς φιλοσοφοῦντας, ταῦτα καθ’ ἡμέραν γράφειν, ἐν τούτοις γυμνάζεσθαι. Θρασέας εἰώθει λέγειν	Essas matérias que os que filosofam deveriam refletir, sobre elas a cada dia escrever e nelas se exercitar. Tráseas costumava dizer:
1.26	‘σήμερον ἀναιρεθῆναι θέλω μᾶλλον ἢ αὖριον φυγαδευθῆναι’	"Prefiro ser morto hoje a ser exilado amanhã".
1.27	τί οὖν αὐτῷ Ροῦφος εἶπεν; ‘εἰ μὲν ὡς βαρύτερον ἐκλέγη, τίς ἢ μωρία τῆς ἐκλογῆς; εἰ δ’ ὡς κουφότερον, τίς σοὶ δέδωκεν; οὐ θέλεις μελετᾶν ἀρκεῖσθαι τῷ δεδομένῳ;’	Rufos então disse a ele o quê? "Se escolhes como a mais pesada, que tolíce de escolha? Se escolhes como mais leve, quem deu a ti a escolha? Não desejas praticar contentar-se com o que lhe foi dado?"
1.28	διὰ τοῦτο γὰρ Ἀγριππῖνος τί ἔλεγεν; ὅτι ‘ἐγὼ ἐμαυτῷ ἐμπόδιος οὐ γίνομαι.’ ἀπηγγέλη αὐτῷ ὅτι	Por causa disso, Agripino dizia o quê? "Eu não posso vir a ser um obstáculo para mim mesmo". Anunciou a ele que:
1.29	‘κρίνη ἐν συγκλήτῳ.’ — ‘ἀγαθῆ τύχη. ἀλλὰ ἦλθεν ἡ πέμπτη’ (ταύτη δ’ εἰώθει γυμνασάμενος ψυχρολουτρεῖν) :	"Tu estás sendo julgado no senado" - "Boa sorte! Mas a quinta hora chegou (nessa ele costumava tomar um banho frio após se exercitar)
1.30	‘ἀπέλθωμεν καὶ γυμνασθῶμεν.’ γυμνασαμένῳ λέγει τις, αὐτῷ ἐλθὼν ὅτι ‘Κατακέκρισαι.’ —	"Vamos sair e treinar no ginásio". Após seu treinamento, alguém chegando disse: "Tu foste condenado". - "Ao exílio", disse, "ou à morte?" - "Ao

	‘φυγῆ,’ φησίν, ‘ἢ θανάτω;’ — ‘φυγῆ.’ — ‘τὰ ὑπάρχοντα τί;’ — ‘οὐκ ἀφηρέθη.’ — ‘εἰς Ἀρίκειαν οὖν ἀπελθόντες ἀριστήσωμεν.’	exílio" - "O que será dos meus bens?" - "Não foram tomados" - "Almoçemos quando sairmos para Arícia" -
1.31	— τοῦτ' ἔστι μεμελετηκέναι ἃ δεῖ μελετᾶν, ὄρεξιν ἔκκλισιν ἀκώλυτα ἀπερίπτωτα παρεσκευακέναι. ἀποθανεῖν με δεῖ.	Isso é ter praticado o que é necessário praticar, é ter deixado o desejo e a aversão sem impedimento e sem acidentes.
1.32	εἰ ἤδη, ἀποθνήσκω: κἂν μετ' ὀλίγον, νῦν ἀριστῶ τῆς ὥρας ἐλθούσης, εἴτα τότε τεθνήξομαι. πῶς; ὡς προσήκει τὸν τὰ ἀλλότρια ἀποδιδόντα.	É preciso que eu morra. Se é já, morro: mesmo se for em pouco tempo, agora vou almoçar, a hora tendo chegado, aí então, morrerei. Como? Como convém a quem restitui os pertences alheios.
Capítulo 2		
Treebank: https://www.perseids.org/tools/arethusa/app/#/perseids?chunk=1&mode=viewer&doc=77991		
Alinhamento: https://ugarit.ialigner.com/userProfile.php?userid=76&tgid=14798		
	πῶς ἂν τις σώζοι τὸ κατὰ πρόσωπον ἐν παντί.	Como alguém pode guardar o próprio caráter em tudo
2.1	τῷ λογικῷ ζῶν μόνον ἀφόρητον ἔστι τὸ ἄλογον, τὸ δ' εὐλογον φορητόν.	Para o ser racional, apenas o não racional é insuportável, mas o razoável é suportável.
2.2	πληγαὶ οὐκ εἰσὶν ἀφόρητοι τῇ φύσει. — τίνα τρόπον; — ὅρα πῶς: Λακεδαιμόνιοι μαστιγοῦνται μαθόντες ὅτι εὐλογόν ἔστιν.	Golpes não são insuportáveis por natureza. - De que modo? - Veja como: lacedemônios são açoitados por ter aprendido que é razoável.
2.3	— τὸ δ' ἀπάγξασθαι οὐκ ἔστιν ἀφόρητον; — ὅταν γοῦν πάθη τις ὅτι εὐλογον, ἀπελθὼν ἀπήγξατο.	- E ser enforcado não é insuportável? Quando, por exemplo, alguém sente que é razoável, sai para se enforçar.
2.4	ἀπλῶς ἐὰν πρόσχωμεν, ὑπ' οὐδενὸς οὕτως εὐρήσομεν τὸ ζῶον θλιβόμενον ὡς ὑπὸ τοῦ ἀλόγου καὶ πάλιν ἐπ' οὐδὲν οὕτως ἐλκόμενον ὡς ἐπὶ τὸ εὐλογον.	De modo simples, se prestarmos atenção, reconheceremos que assim como o ser racional por nada é oprimido como pelo não racional, assim também, em sentido oposto, para nada é atraído como para o razoável.
2.5	ἄλλω δ' ἄλλο προσπίπτει τὸ εὐλογον καὶ ἄλογον, καθάπερ καὶ ἀγαθὸν καὶ κακὸν ἄλλο ἄλλω καὶ συμφέρον καὶ ἀσύμφορον.	Mas cai ora sobre um ora sobre outro o razoável e o não racional, do mesmo modo que o bom e o mal, o vantajoso e o inútil, para cada um.
2.6	διὰ τοῦτο μάλιστα παιδείας δεόμεθα, ὥστε μαθεῖν τοῦ εὐλόγου καὶ ἀλόγου πρόληψιν ταῖς ἐπὶ	Sobretudo por causa disso, nós temos necessidade de educação, de modo a aprender a adaptar harmoniosamente a

	μέρους ουσίαις ἐφαρμόζειν συμφώνως τῇ φύσει.	preconcepção do razoável e do não racional à natureza, em cada caso.
2.7	εἰς δὲ τὴν τοῦ εὐλόγου καὶ ἀλόγου κρίσιν οὐ μόνον ταῖς τῶν ἐκτὸς ἀξίαις συγχρώμεθα, ἀλλὰ καὶ τῶν κατὰ τὸ πρόσωπον ἑαυτοῦ ἕκαστος.	Para julgar o razoável ou o não racional, servimo-nos não apenas do valor das coisas externas, mas também de acordo com o caráter de cada um.
2.8	τῷ γάρ τινι εὐλογον τὸ ἀμίδα παρακρατεῖν αὐτὸ μόνον βλέποντι, ὅτι μὴ παρακρατήσας μὲν πληγὰς λήψεται καὶ τροφὰς οὐ λήψεται, παρακρατήσας δ' οὐ πείσεται τι τραχὺ ἢ ἀνιαρόν:	Razoável é apresentar o urinol para um qualquer que apenas está olhando para ele, porque se não apresenta, receberá golpes e não receberá alimentos, mas se apresenta, não sofrerá nada violento ou doloroso;
2.9	ἄλλῳ δὲ τινι οὐ μόνον τὸ αὐτὸν παρακρατῆσαι ἀφόρητον δοκεῖ, ἀλλὰ καὶ τὸ ἄλλου παρακρατοῦντος ἀνασχέσθαι.	Enquanto para um outro, parece insuportável não apenas apresentar [o urinol] para um qualquer, mas também aceitar que outro o apresente a si.
2.10	ἂν οὖν μου πυνθάνῃ “παρακρατήσω τὴν ἀμίδα ἢ μή;” ἐρῶ σοι ὅτι μείζονα ἀξίαν ἔχει τὸ λαβεῖν τροφὰς τοῦ μὴ λαβεῖν καὶ μείζονα ἀπαξίαν τὸ δαρῆναι τοῦ μὴ δαρῆναι: ὥστ' εἰ τούτοις παραμετρῆς τὰ σαυτοῦ, ἀπελθὼν παρακράτει.	Se, portanto, tu me indagares: “Devo apresentar o urinol ou não?”, eu responderei a ti que tem maior valor receber alimentos do que não receber e maior demérito ser castigado do que não ser castigado; assim, se tu medes os teus interesses com estes padrões, vai e apresenta o urinol.
2.11	“ἄλλ' οὐκ ἂν κατ' ἐμέ.” τοῦτο σὲ δεῖ συνεισφέρειν εἰς τὴν σκέψιν, οὐκ ἐμέ. σὺ γὰρ εἶ ὁ σαυτὸν εἰδώς, πόσου ἀξίος εἶ σεαυτῷ καὶ πόσου σεαυτὸν πιπράσκεις: ἄλλοι γὰρ ἄλλων πιπράσκουσιν.	“Mas isso seria contra mim”. É necessário a ti depositar isto em exame, não a mim. Pois és tu quem sabes de ti, qual valor tens para ti mesmo e por quanto te vendes. Pois as pessoas se vendem umas às outras.
2.12	διὰ τοῦτο Ἀγριππῖνος Φλώρω σκεπτομένῳ, εἰ καταβατέον αὐτῷ ἔστιν εἰς Νέρωνος θεωρίας, ὥστε καὶ αὐτὸν τι λειτουργῆσαι, ἔφη	Por causa disso, quando Flório considerava se devia descer para o espetáculo de Nero para também exercer um dever seu, Agripino disse: “Desce”.
2.13	“κατάβηθι.” πυθ ομένου δ' αὐτοῦ “διὰ τί σὺ οὐ καταβαίνεις;” ἔφη ὅτι “ἐγὼ οὐδὲ βουλευομαι.”	E depois de ele ter indagado: “Por que tu não desces?”, respondeu: “Eu nem mesmo estou deliberando isso”.
2.14	ὁ γὰρ ἄπαξ εἰς τὴν περὶ τῶν τοιούτων σκέψιν καὶ τὰς τῶν ἐκτὸς ἀξίας συγκαθεις καὶ ψηφίζων ἐγγύς ἔστι τῶν ἐπιλελησμένων τοῦ ἰδίου προσώπου.	Pois aquele que uma única vez submeteu estas questões a exame, comparou o valor das coisas externas e toma decisão, está próximo daqueles que não mais se lembram do próprio caráter.

2.15	τί γάρ μου πυνθάνη; ἄθανατος αἰρετώτερόν ἐστιν ἢ ζωή; λέγω ζωή.	O quê então me indagas: “É preferível a morte ou a vida?” Eu respondo que é a vida.
2.16	"πόνος ἢ ἡδονή; λέγω ἡδονή. "ἀλλά, ἂν μὴ τραγωδήσω, τραχηλοκοπηθήσομαι." ἄπελθε τοίνυν καὶ τραγῶδει, ἐγὼ δ' οὐ τραγωδήσω.	“Dor ou prazer?” Eu respondo que é o prazer. “Mas, se eu não participar da encenação da tragédia, serei decapitado”. Vai, então, e participa, porém eu não participarei.
2.17	"διὰ τί;" ὅτι σὺ σεαυτὸν ἡγῆ μίαν τινὰ εἶναι κρόκην τῶν ἐκ τοῦ χιτῶνος. τί οὖν; σὲ ἔδει φροντίζειν πῶς ἀνόμιος ἦς τοῖς ἄλλοις ἀνθρώποις, ὥσπερ οὐδ' ἡ κρόκη πρὸς τὰς ἄλλας κρόκας θέλει τι ἔχειν ἐξαίρετον.	“Por que?” Porque tu pensas seres tu mesmo uma única trama de tecido das tramas de uma túnica. O que então? É necessário a ti preocupar-se como és diferente dos outros homens, assim como a trama não quer ter nada distinto das outras tramas.
2.18	ἐγὼ δὲ πορφύρα εἶναι βούλομαι, τὸ ὀλίγον ἐκεῖνο καὶ στιλπνὸν καὶ τοῖς ἄλλοις αἴτιον τοῦ εὐπρεπῆ φαίνεσθαι καὶ καλά. τί οὖν μοι λέγεις ὅτι ἔξομοιώθητι τοῖς πολλοῖς; καὶ πῶς ἔτι πορφύρα ἔσομαι;	Eu, porém, desejo ser púrpura, aquela faixa pequena e brilhante que é a causa dos outros aparecerem elegantes e belos. Por que, então, dizes a mim “torna-te semelhante à multidão”? E como ainda serei púrpura?
2.19	ταῦτα εἶδεν καὶ Πρίσκος Ἐλουίδιος καὶ ἰδὼν ἐποίησε. προσπέμψαντος αὐτῷ Οὐεσπασιανοῦ, ἵνα μὴ εισέλθῃ εἰς τὴν σύγκλητον, ἀπεκρίνατο "ἐπὶ σοί ἐστι μὴ ἔᾶσαι με εἶναι συγκλητικόν: μέχρι δὲ ἂν ᾶ, δεῖ με εισέρχεσθαι."	Prisco Helvídico viu também essas coisas e, depois de ver, agiu. Quando Vespasiano enviou-lhe uma mensagem para que não fosse ao senado, ele respondeu: “Está em seu poder não me permitir ser senador; mas enquanto eu for, é preciso que eu vá”.
2.20	"ἄγε ἀλλ' εἰσελθών," φησίν, "σιώπησον." "μὴ μ' ἐξετάζε καὶ σιωπήσω." "ἀλλὰ δεῖ με ἐξετάσαι." "κἀμὲ εἰπεῖν τὸ φαινόμενον δίκαιον." "ἀλλ' ἐὰν εἴπῃς, ἀποκτενῶ σε."	“Eia, mas se fores”, disse, “fique quieto”. “Não me interrogues e ficarei quieto”. “Mas é preciso que eu interrogue”. “E quanto a mim, responder como parece justo”. “Mas se disseres algo, matar-te-ei”.
2.21	"πότε οὖν σοι εἶπον, ὅτι ἀθάνατός εἰμι; καὶ σὺ τὸ σὸν ποιήσεις κἀγὼ τὸ ἐμόν. σὸν ἐστιν ἀποκτεῖναι, ἐμόν ἀποθανεῖν μὴ τρέμοντα: σὸν φυγαδεῦσαι, ἐμόν ἐξελεθεῖν μὴ λυπούμενον."	“Quando, então, eu te disse que sou imortal? Tu farás o teu papel e, quanto a mim, farei o meu. O teu é matar-me, o meu é morrer não tremendo; O seu é exilar-me, o meu é ir não estando aflito”.

2.22	τί οὖν ὠφέλησε Πρῑσκος εἰς ὧν; τί δ' ὠφελεῖ ἢ πορφύρα τὸ ἱμάτιον; τί γὰρ ἄλλο ἢ διαπρέπει ἐν αὐτῷ ὡς πορφύρα καὶ τοῖς ἄλλοις δὲ καλὸν παράδειγμα ἔκκειται;	O que foi útil a Prisco ser um? E o que a púrpura é útil para a túnica? Que outra coisa senão brilhar nela como púrpura e estar exposta aos outros como um belo modelo?
2.23	ἄλλος δ' ἂν εἰπόντος αὐτῷ Καίσαρος ἐν τοιαύτῃ περὶ στάσει μὴ ἐλθεῖν εἰς σύγκλητον εἶπεν	Um outro, se acaso César lhe dissesse em tal circunstância para não ir ao senado, diria:
2.24	"ἔχω χάριν, ὅτι μου φείδη." τὸν τοιοῦτον οὐδ' ἂν ἐκώλυεν εἰσελθεῖν, ἀλλ' ἤδει, ὅτι ἢ καθεδεῖται ὡς κεράμιον ἢ λέγων ἐρεῖ, ἃ οἶδεν ὅτι ὁ Καίσαρ θέλει, καὶ προσεπισωρεύσει ἔτι πλείονα.	"Eu agradeço por me poupar". E a tal homem César não impediria de ir, mas saberia que ou se sentaria como um vaso ou que, ao falar, diria aquilo que ele sabia que Cesar queria, e acrescentaria ainda mais.
2.25	τοῦτον τὸν τρόπον καὶ ἀθλητῆς τις κινδυνεύων ἀποθανεῖν, εἰ μὴ ἀπεκόπη τὸ αἰδοῖον, ἐπελθόντος αὐτῷ τοῦ ἀδελφοῦ (ἦν δ' ἐκεῖνος φιλόσοφος) καὶ εἰπόντος "ἄγε, ἀδελφέ, τί μέλλεις ποιεῖν; ἀποκόπτομεν τοῦτο τὸ μέρος καὶ ἔτι εἰς γυμνάσιον προερχόμεθα;" οὐχ ὑπέμεινεν, ἀλλ' ἐγκαρτερήσας ἀπέθανεν.	Desta maneira também, um certo atleta, correndo risco de morrer, se não fosse mutilado nas partes íntimas, quando aproximou-se dele seu irmão (que era filósofo) dizendo: "Eia, irmão, o que estás a ponto de fazer? Amputamos esta parte e seguimos ainda para o ginásio? Ele não aceitou a situação, mas tendo resistido a ela, morreu.
2.26	πυθομένου δέ τινος: πῶς τοῦτο ἐποίησεν; ὡς ἀθλητῆς ἢ ὡς φιλόσοφος; ὡς ἀνὴρ, ἔφη, ἀνὴρ δ' Ὀλύμπια κεκηρυγμένος καὶ ἠγωνισμένος, ἐν τοιαύτῃ τινὶ χώρᾳ ἀνεστραμμένος, οὐχὶ παρὰ τῷ Βάτῳ	E alguém indagou: Como ele fez isso? Como um atleta ou como um filósofo? Como um homem, respondeu Epicteto, e como um homem que foi proclamado em Olímpia e que disputou os jogos, que naquela terra viveu e não foi ginasta no ginásio de Baton.
2.27	νι ἀλειφόμενος. ἄλλος δὲ κἂν τὸν τράχηλον ἀπετμήθη, εἰ ζῆν ἠδύνατο δίχα τοῦ τραχήλου.	Enquanto um outro teria o pescoço cortado fora, se pudesse viver sem o pescoço.
2.28	τοιοῦτόν ἐστι τὸ κατὰ πρόσωπον: οὕτως ἰσχυρὸν παρὰ τοῖς εἰθισμένοις αὐτὸ συνεισφέρειν ἐξ αὐτῶν ἐν ταῖς σκέψεσιν.	Agir desse modo é agir segundo o próprio caráter. Assim como é forte dentre aqueles que têm o hábito de depositar isso em seus exames.
2.29	"ἄγε οὖν, Ἐπίκτητε, διαξύρησαι." ἂν ὦ φιλόσοφος, λέγω 'οὐ διαξυρῶμαι." "ἀλλ' ἀφελῶ σου τὸν τράχηλον." εἰ σοὶ ἄμεινον, ἀφελε.	"Eia, Epicteto, barbeia-te". Se sou um filósofo, digo: "Não me barbeio". "Mas arrancarei o teu pescoço". Se te é preferível, arranca-o.

2.30	ἐπίθετό τις: πόθεν οὖν αἰσθησόμεθα τοῦ κατὰ πρόσωπον ἕκαστος; — πόθεν δ' ὁ ταῦρος, ἔφη, λέοντος ἐπελθόντος μόνος αἰσθάνεται τῆς αὐτοῦ παρασκευῆς καὶ προβέβληκεν ἑαυτὸν ὑπὲρ τῆς ἀγέλης πάσης; ἢ δῆλον ὅτι εὐθύς ἅμα τῶ τὴν παρασκευὴν ἔχειν ἀπαντᾶ καὶ συναίσθησις αὐτῆς;	Alguém indagou: “Como, então, cada um de nós perceberemos o que é de acordo com o próprio caráter?” “Como o touro”, disse, “ao aproximar-se o leão, é o único que percebe a própria força e se lança à frente em defesa de todo o rebanho?” Ou está claro que ter a força vem a ele e, ao mesmo tempo, a consciência dela?
2.31	καὶ ἡμῶν τοίνυν ὅστις ἂν ἔχη τοιαύτην παρασκευὴν, οὐκ ἀγνοήσει αὐτήν.	E quanto a nós, quem quer que tenha tal força, não deixará de reconhecê-la.
2.32	ἄφνω δὲ ταῦρος οὐ γίνεται οὐδὲ γενναῖος ἄνθρωπος, ἀλλὰ δεῖ χειμασκήσαι, παρασκευάσασθαι καὶ μὴ εἰκῆ προσπηδᾶν ἐπὶ τὰ μηδὲν προσήκοντα.	E o touro não vem a ser o que é de repente, e nem mesmo o homem vem a ser nobre de repente, mas é necessário exercitar-se no inverno, preparar-se e não se lançar sem propósito às conveniências de modo algum.
2.33	μόνον σκέψαι, πόσου πωλεῖς τὴν σεαυτοῦ προαίρεσιν. ἄνθρωπε, εἰ μηδὲν ἄλλο, μὴ ὀλίγου αὐτὴν πωλήσης. τὸ δὲ μέγα καὶ ἐξαιρετικὸν ἄλλοις τάχα προσήκει, Σωκράτει καὶ τοῖς τοιούτοις.	Examina apenas a quanto vendes tua escolha. Ó homem, se por nenhum outro, não a vendas por pouco. O grande e excepcional é talvez conveniente aos outros, a Sócrates e tais pessoas.
2.34	— διὰ τί οὖν, εἰ πρὸς τοῦτο πεφύκαμεν, οὐ πάντες ἢ πολλοὶ γίνονται τοιοῦτοι; — ἵπποι γὰρ ὠκεῖς ἀπαντες γίνονται, κύνες γὰρ ἰχνευτικοὶ πάντες;	- Por que, então, se somos assim por natureza, não são todos ou muitos que se tornam de tal tipo? - Então todos os cavalos tornam-se ágeis e todos os cães seguidores de rastro?
2.35	τί οὖν; ἐπειδὴ ἀφυῆς εἰμι, ἀποστῶ τῆς ἐπιμελείας τούτου ἔνεκα;	O que então? Visto que sou mal dotado, renunciarei a diligência em razão disso?
2.36	μὴ γένοιτο. Ἐπίκτητος κρείστων Σωκράτους οὐκ ἔσται: εἰ δὲ μή, οὐ χειρῶν, τοῦτό μοι ἰκανόν ἐστιν.	Tomara que não. Epicteto não será melhor do que Sócrates. Mas se não sou inferior, isso para mim é suficiente.
2.37	οὐδὲ γὰρ Μίλων ἔσομαι καὶ ὅμως οὐκ ἀμελῶ τοῦ σώματος; οὐδὲ Κροῖσος καὶ ὅμως οὐκ ἀμελῶ τῆς κτήσεως; οὐδ' ἀπλῶς ἄλλου τινὸς τῆς ἐπιμελείας διὰ τὴν ἀπόγνωσιν τῶν ἄκρων ἀφιστάμεθα.	Pois nem serei Milo e nem, contudo, negligencio o corpo; Nem Creso e nem, contudo, negligencio a propriedade; Nem, em uma palavra, renunciemos qualquer outra diligência pela renúncia do mais alto.

Capítulo 3

Treebank:

<https://www.perseids.org/tools/arethusa/app/#/perseids?chunk=1&mode=viewer&doc=80194>

Alinhamento: https://ugarit.ialigner.com/userProfile.php?userid=76&tgid=14799	
πῶς ἂν τις ἀπὸ τοῦ τὸν θεὸν πατέρα εἶναι τῶν ἀνθρώπων ἐπὶ τὰ ἐξῆς ἐπέλθοι.	
3.1	εἴ τις τῷ δόγματι τούτῳ συμπαθῆσαι κατ' ἀξίαν δύναιτο, ὅτι γεγονάμεν ὑπὸ τοῦ θεοῦ πάντες προηγουμένως καὶ ὁ θεὸς πατὴρ ἐστὶ τῶν τ' ἀνθρώπων καὶ τῶν θεῶν, οἶμαι ὅτι οὐδὲν ἀγεννὲς οὐδὲ ταπεινὸν ἐνθυμηθήσεται περὶ ἑαυτοῦ.
3.2	ἀλλ' ἂν μὲν Καῖσαρ εἰσποιήσῃται σε, οὐδεὶς σου τὴν ὄφρῶν βαστάσει: ἂν δὲ γνῶς, ὅτι τοῦ Διὸς υἱὸς εἶ, οὐκ ἐπαρθήσῃ;
3.3	νῦν δ' οὐ ποιοῦμεν, ἀλλ' ἐπειδὴ δύο ταῦτα ἐν τῇ γενέσει ἡμῶν ἐγκαταμέμικται, τὸ σῶμα μὲν κοινὸν πρὸς τὰ ζῶα, ὁ λόγος δὲ καὶ ἡ γνώμη κοινὸν πρὸς τοὺς θεοὺς, ἄλλοι μὲν ἐπὶ ταύτην ἀποκλίνουν τὴν συγγένειαν τὴν ἀτυχή καὶ νεκράν, ὀλίγοι δὲ τινες ἐπὶ τὴν θείαν καὶ μακαρίαν.
3.4	ἐπειδὴ τοίνυν ἀνάγκη πάνθ' ὄντιν οὕτως ἐκάστῳ χρῆσθαι ὡς ἂν περὶ αὐτοῦ ὑπολάβῃ, ἐκεῖνοι μὲν οἱ ὀλίγοι, ὅσοι πρὸς πίστιν οἴονται γεγονέναι καὶ πρὸς αἰδῶ καὶ πρὸς ἀσφάλειαν τῆς χρήσεως τῶν φαντασιῶν, οὐδὲν ταπεινὸν οὐδ' ἀγεννὲς ἐνθυμοῦνται περὶ αὐτῶν, οἱ δὲ πολλοὶ τὰναντία.
3.5	τί γὰρ εἰμί; ταλαίπωρον ἀνθρωπάριον' καὶ
3.6	τί γὰρ εἰμί; ταλαίπωρον ἀνθρωπάριον' καὶ
3.6	'τὰ δύστηνά μου σαρκίδια.' τῷ μὲν ὄντι δύστηνα, ἀλλὰ ἔχεις τι καὶ κρεῖσσον τῶν σαρκιδίων. τί οὖν ἀφείς ἐκεῖνο τούτοις προστέτηκας;
3.7	διὰ ταύτην τὴν συγγένειαν οἱ μὲν ἀποκλίναντες λύκοις ὅμοιοι
	Como alguém, a partir do fato de deus ser pai dos homens, viria a proceder em sua decorrência
	Se alguém pudesse simpatizar, de forma digna, com este conceito de que, principalmente, somos todos nascidos de deus e que deus é pai dos homens e dos deuses, eu acredito que nada de ignóbil e banal seria considerado sobre si mesmo.
	Mas então, se César te adotar como filho, ninguém suportará tua altivez; e se tu souberes que és filho de deus não se envaidecerás?
	Na realidade, contudo, não fazemos assim, mas uma vez que estas duas coisas estão misturadas em nossa geração - de um lado o corpo, comum com os animais e, por outro, a razão e o pensamento, comuns com os deuses - uns se inclinam para aquele parentesco infeliz e mortal, enquanto uns poucos se inclinam em direção ao divino e bem-aventurado.
	Portanto, visto que é necessário a todo homem tirar proveito de cada coisa conforme tenha pensado acerca dela, aqueles poucos, os que acreditam ter nascido para a fidelidade, respeito e segurança no uso das impressões, não consideram nada de ignóbil e banal sobre si mesmos, enquanto a maioria fazem o contrário.
	“O que eu sou? Um mísero homem pequeno” e
	“O deplorável pedaço de minha carne”. Por certo, mesmo sendo miserável, porém, tu tens algo melhor que a carne. Por que, então, rejeitando aquilo, te consomes na carne?
	Por causa deste parentesco, aqueles de nós que se inclinam para ele, tornamo-

	γινόμεθα, ἄπιστοι καὶ ἐπίβουλοι καὶ βλαβεροί, οἱ δὲ λέουσιν, ἄγριοι καὶ θηριώδεις καὶ ἀνήμεροι, οἱ πλείους δ' ἡμῶν ἀλώπεκες καὶ ὡς ἐν ζώοις ἀτυχήματα.	nos semelhantes a lobos, pérfidos, ardilosos e funestos; enquanto outros semelhantes a leões, selvagens, ferozes e violentos; e a maioria semelhantes a raposas ou como infortunados dentre os animais.
3.8	τί γάρ ἐστιν ἄλλο λοῖδορος καὶ κακοήθης ἄνθρωπος ἢ ἀλώπηξ ἢ τί ἄλλο ἀτυχεστέρον καὶ ταπεινότερον;	Pois que outra coisa é um homem injurioso e mau caráter senão uma raposa ou alguma outra coisa mais infortunada e mais baixa?
3.9	ὄρᾳτε οὖν καὶ προσέχετε, μή τι τούτων ἀποβῆτε τῶν ἀτυχημάτων.	Prestai atenção e estai atentos para que não acabeis em um desses infortúnios.

Capítulo 4

Treebank:

<https://www.perseids.org/tools/arethusa/app/#/perseids?chunk=1&mode=viewer&doc=80213>

Alinhamento: <https://ugarit.ialigner.com/userProfile.php?userid=76&tgid=14800>

περὶ προκοπῆς		Sobre o progresso
4.1	ὁ προκόπτων μεμαθηκῶς παρὰ τῶν φιλοσόφων ὅτι ἡ μὲν ὄρεξις ἀγαθῶν ἐστίν, ἡ δ' ἔκκλισις πρὸς κακά, μεμαθηκῶς δὲ καὶ ὅτι οὐκ ἄλλως τὸ εὖρουν καὶ ἀπαθὲς περιγίνεται τῷ ἀνθρώπῳ ἢ ἐν ὀρέξει μὲν μὴ ἀποτυγχάνοντι, ἐν ἐκκλίσει δὲ μὴ περιπίπτοντι, τὴν μὲν ὄρεξιν ἤρκεν ἐξ αὐτοῦ εἰσάπαν καὶ ὑπερτέθεται, τῇ ἐκκλίσει δὲ πρὸς μόνα χρῆται τὰ προαιρετικά.	Aquele que está fazendo progresso, por ter aprendido dos filósofos que o desejo é para as coisas boas, enquanto a aversão é em direção às coisas ruins, e ter aprendido também que a boa fluidez de vida e o impassível não se acercam do homem de outro modo que não se frustrando no desejo e nem caindo no que é aversivo - este homem expulsa totalmente o desejo de si e o adia para outra ocasião, e lida com o aversivo em relação apenas às coisas que são concernentes às elegíveis.
4.2	τῶν γὰρ ἀπροαιρέτων ἂν τι ἐκκλίνῃ, οἶδεν ὅτι περιπεσεῖται ποτέ τι παρὰ τὴν ἔκκλισιν τὴν αὐτοῦ καὶ δυστυχήσει.	Pois se é aversivo com algo além da não-elegível, ele sabe que um dia cairá em algo contra a sua aversão e sofrerá infortúnio.
4.3	εἰ δ' ἡ ἀρετὴ ταύτην ἔχει τὴν ἐπαγγελίαν εὐδαιμονίαν ποιῆσαι καὶ ἀπάθειαν καὶ εὖροισιν, πάντως καὶ ἡ προκοπὴ ἢ πρὸς αὐτὴν πρὸς ἕκαστον τούτων ἐστὶ προκοπή.	E se a virtude tem esta promessa de gerar alegria, impassibilidade e boa fluidez de vida, com certeza o progresso em direção a virtude também é um progresso em direção a cada uma dessas coisas.
4.4	ἀεὶ γὰρ πρὸς ὃ ἂν ἡ τελειότης τινὸς καθάπαξ ἄγῃ, πρὸς αὐτὸ ἡ προκοπὴ συνεγγισμός ἐστιν. πῶς οὖν τὴν μὲν ἀρετὴν τοιοῦτόν τι ὁμολογοῦμεν,	Pois para o que for que a perfeição de algo conduzir em definitivo, o progresso é uma aproximação em direção a isso. Como, então, reconhecemos que a virtude é deste tipo,

4.5	τὴν προκοπὴν δ' ἐν ἄλλοις ζητοῦμεν καὶ ἐπιδείκνυμεν; τί ἔργον ἀρετῆς;	mas buscamos e exibimos progresso em outras coisas? Qual é o produto da virtude?
4.6	εὐροια. τίς οὖν προκόπτει; ὁ πολλὰς Χρυσίππου συντάξεις ἀνεγνώκως;	Um bom curso da vida. Quem, então, está fazendo progresso? Aquele que leu muitos tratados de Crisipo?
4.7	μὴ γὰρ ἡ ἀρετὴ τοῦτ' ἔστι Χρυσίππον νενοηκένας; εἰ γὰρ τοῦτ' ἔστιν, ὁμολογουμένως ἡ προκοπὴ οὐδὲν ἄλλο ἐστὶν ἢ τὸ πολλὰ τῶν Χρυσίππου νοεῖν.	Então a virtude não é isto, ter compreendido Crisipo? Com efeito, se é isso mesmo, por consenso, progresso não é outra coisa do que ter em mente as muitas obras de Crisipo.
4.8	νῦν δ' ἄλλο μὲν τι τὴν ἀρετὴν ἐπιφέρειν ὁμολογοῦμεν, ἄλλον δὲ τὸν συνεγγισμὸν, τὴν προκοπὴν ἀποφαίνομεν.	Agora, contudo, de um lado, reconhecemos que a virtude produz alguma outra coisa e, de outro, mostramos que outra coisa, a proximidade, produz o progresso.
4.9	'οὗτος,' φησὶν, 'ἤδη καὶ δι' αὐτοῦ δύναται Χρυσίππον ἀναγιγνώσκειν.' εὖ, νῆ τοὺς θεοὺς, προκόπτεις, ἄνθρωπε: ποίαν προκοπὴν.	"Este", disse, "também já é capaz de ler Crisipo por si mesmo". Pelos deuses, tu estás progredindo bem, homem! Que progresso!
4.10	'τί ἐμπαίζεις αὐτῷ; τί δ' ἀπάγεις αὐτὸν τῆς συναισθήσεως τῶν αὐτοῦ κακῶν; οὐ θέλεις δεῖξαι αὐτῷ τὸ ἔργον τῆς ἀρετῆς, ἵνα μάθῃ ποῦ τὴν προκοπὴν ζητῆ;	"Por que zombas dele?" E por que o fazes desviar da consciência de seus próprios males? Não desejas lhe mostrar o produto da virtude, para que ele venha a saber onde procurar pelo progresso?
4.11	ἐκεῖ ζήτησον αὐτήν, ταλαίπωρε, ὅπου σου τὸ ἔργον. ποῦ δέ σου τὸ ἔργον; ἐν ὀρέξει καὶ ἐκκλίσει, ἵν' ἀναπότευκτος ᾖ καὶ ἀπερίπτωτος, ἐν ὀρμαῖς καὶ ἀφορμαῖς, ἵν' ἀναμάρτητος, ἐν προσθέσει καὶ ἐποχῇ, ἵν' ἀνεξαπάτητος.	Procura-o lá, infeliz, onde está o teu produto. E onde está teu produto? No desejo e no desvio, para que fiques satisfeito e sem tropeçar; nos impulsos e repulsas, para que sejas infalível; na anuência e na suspensão do julgamento, para que fiques sem iludir-se.
4.12	πρῶτοι δ' εἰσὶν οἱ πρῶτοι τόποι καὶ ἀναγκαιότατοι. ἂν δὲ τρέμων καὶ πενθῶν ζητῆς ἀπερίπτωτος εἶναι, ἄρα πῶς προκόπτεις;	Porém, os primeiros locais são os primeiros e mais necessários. Mas, quando estiveres tremendo e te lamentando, procurares ser inabalável, como fazes progresso?
4.13	σὺ οὖν ἐνταῦθά μοι δεῖξόν σου τὴν προκοπὴν. καθάπερ εἰ ἀθλητῆ διλεγόμεν ἔδειξόν μοι τοὺς ὤμους,' εἶτα ἔλεγεν ἐκεῖνος 'ἴδε μου τοὺς ἀλτήρας.' ὄψει σὺ καὶ οἱ ἀλτήρες,	Tu, então, mostra-me teu progresso agora. Como se acontecesse de eu falar a um atleta: "Mostra-me teus ombros", em seguida ele diria: "Vê meus halteres". Eis tu e teus halteres; eu quero ver os efeitos dos halteres.

	ἐγὼ τὸ ἀποτέλεσμα τῶν ἀλτήρων ἰδεῖν βούλομαι.	
4.14	‘λάβε τὴν περὶ ὀρμῆς σύνταξιν καὶ γνῶθι πῶς αὐτὴν ἀνέγνωκα.’ ἀνδράποδον, οὐ τοῦτο ζητῶ, ἀλλὰ πῶς ὀρμᾶς καὶ ἀφορμᾶς, πῶς ὀρέγη καὶ ἐκκλίνεις, πῶς ἐπιβάλλη καὶ προστίθεται καὶ παρασκευάζη, πότερα συμφώνως τῇ φύσει ἢ ἀσυμφώνως.	“Toma o tratado Sobre o impulso e percebe como eu o li”. Escravo, não procuro por isso, mas como ages por impulso e por repulsa, por desejo e aversão, como te aplicas, ficas predisposto e preparado; te preparas ou em acordo ou em desacordo com a natureza.
4.15	εἰ γὰρ συμφώνως, τοῦτό μοι δείκνυε καὶ ἐρῶ σοι ὅτι προκόπτεις: εἰ δ’ ἀσυμφώνως, ἄπελθε καὶ μὴ μόνον ἐξηγοῦ τὰ βιβλία, ἀλλὰ καὶ γράφε αὐτὸς τοιαῦτα.	Se, com efeito, em acordo, mostra-mo e te direi que estás fazendo progresso. Se, porém, em desacordo, retira-te e não apenas explica os livros, mas também esses escreve tu mesmo.
4.16	καὶ τί σοι ὄφελος; οὐκ οἶδας ὅτι ὅλον τὸ βιβλίον πέντε δηναρίων ἐστίν; ὁ οὖν ἐξηγούμενος αὐτὸ δοκεῖ ὅτι πλείονος ἄξιός ἐστιν ἢ πέντε δηναρίων;	Também por que isso é útil para ti? Não sabes que o valor de um livro inteiro é cinco denários? Então, quem o explica parece mais valioso do que cinco denários?
4.17	μηδέποτε οὖν ἀλλαχοῦ τὸ ἔργον ζητεῖτε, ἀλλαχοῦ τὴν προκοπὴν.	Portanto, jamais procureis o vosso produto em um lugar e o vosso progresso em outro lugar.
4.18	ποῦ οὖν προκοπή; εἴ τις ὑμῶν ἀποστὰς τῶν ἐκτὸς ἐπὶ τὴν προαίρεσιν ἐπέστραπται τὴν αὐτοῦ, ταύτην ἐξεργάζεσθαι καὶ ἐκπονεῖν, ὥστε σύμφωνον ἀποτελέσαι τῇ φύσει, ὑψηλὴν ἐλευθέραν ἀκώλυτον ἀνεμπόδιστον πιστὴν αἰδήμονα:	Onde, então, está o progresso? Se alguém de vós, tendo renunciado as coisas externas, volta a atenção para a sua própria escolha, cultivá-la e executá-la, de modo a torná-la de acordo com a natureza - elevada, livre, sem travas, desimpedida, leal e reservada;
4.19	μεμάθηκέν τε, ὅτι ὁ τὰ μὴ ἐφ’ αὐτῷ ποθῶν ἢ φεύγων οὔτε πιστὸς εἶναι δύναται οὔτ’ ἐλεύθερος, ἀλλ’ ἀνάγκη μεταπίπτειν καὶ μεταρριπίζεσθαι ἅμα ἐκείνοις καὶ αὐτόν, ἀνάγκη δὲ καὶ ὑποταχέναι ἄλλοις ἑαυτόν, τοῖς ἐκεῖνα περιποιεῖν ἢ κωλύειν δυναμένοις:	e se aprendeu que quem deseja as coisas que não estão ao seu alcance ou as evita não é capaz de ser leal nem livre, mas é forçoso mudar e, ao mesmo tempo, ser levado por aquelas e, também, é forçoso se subordinar aos outros, que podem proporcionar ou impedi-las.
4.20	καὶ λοιπὸν ἕωθεν ἀνιστάμενος ταῦτα τηρεῖ καὶ φυλάσσει, λούεται ὡς πιστὸς, ὡς αἰδήμων ἐσθίει, ὡσαύτως ἐπὶ τῆς αἰεῖ	E, então, ao se levantar pela manhã, ele guarda e observa essas coisas, como alguém leal se lava, como alguém reservado come, igualmente praticando as diretrizes sobre o que sempre

	παραπιπτούσης ὕλης τὰ προηγούμενα ἐκπονῶν, ὡς ὁ δρομεὺς δρομικῶς καὶ ὁ φώνασκος φωνασικῶς:	acontece, como o corredor se exercita à moda de corredor e o mestre de canto se exercita à moda de mestre de canto.
4.21	οὗτός ἐστιν ὁ προκόπτων ταῖς ἀληθείαις καὶ ὁ μὴ εἰκῆ ἀποδεδημηκῶς οὗτός ἐστιν.	Esse é quem de verdade progride e esse é quem não viaja sem motivo.
4.22	εἰ δ' ἐπὶ τὴν ἐν τοῖς βιβλίοις ἔξιν τέταται καὶ ταύτην ἐκπονεῖ καὶ ἐπὶ τοῦτο ἐκδεδήμηκε, λέγω αὐτῷ αὐτόθεν πορεύεσθαι εἰς οἶκον καὶ μὴ ἀμελεῖν τῶν ἐκεῖ:	Se, contudo, ele tende para o que está contido nos livros, exercita-se nisso e para isso tenha viajado, digo a ele para retornar imediatamente para casa e não descuidar das coisas dali.
4.23	τοῦτο γὰρ ἐφ' ὃ ἀποδεδήμηκεν οὐδέν ἐστιν: ἀλλ' ἐκεῖνο, μελετᾶν ἐξελεῖν τοῦ αὐτοῦ βίου πένθη καὶ οἰμωγὰς καὶ τὸ 'οἶμοι' καὶ τὸ 'τάλας ἐγώ' καὶ δυστυχίαν καὶ ἀτυχίαν καὶ μαθεῖν,	Pois aquilo para o qual ele viajou não é nada; Contudo, é aquilo: praticar para eliminar da própria vida tristezas e lamentações, e o "ai de mim!" e o "pobre de mim!", e a infelicidade e o infortúnio, e aprender
4.24	τί ἐστι θάνατος, τί φυγή, τί δεσμοτήριον, τί νοσκῶνειον, ἵνα δύνηται λέγειν ἐν τῇ φυλακῇ ᾧ φίλε Κρίτων, εἰ ταύτη τοῖς θεοῖς φίλον, ταύτη γινέσθω' καὶ μὴ ἐκεῖνα 'τάλας ἐγώ, γέρων ἄνθρωπος, ἐπὶ ταῦτά μου τὰς πολιὰς ἐτήρησα.'	o que é a morte, exílio, prisão, cicuta para que possa dizer no cárcere: "Querido Críton, se assim for agradável aos deuses, que assim seja" e não daquela maneira: "Pobre de mim, um velho, por isso cuidei de minhas cãs!"
4.25	τίς λέγει ταῦτα; δοκεῖτε ὅτι ὑμῖν ἄδοξόν τινα ἐρῶ καὶ ταπεινόν; Πρίαμος αὐτὰ οὐ λέγει; Οἰδίπους οὐ λέγει; ἀλλ' ὅποσοι βασιλεῖς λέγουσιν;	Quem diz essas coisas? Julgais que vos responderei alguma pessoa ingloria e vulgar? Príamo não diz essas coisas? Édipo não diz? Mas quantos reis dizem?
4.26	τί γὰρ εἰσιν ἄλλο τραγῳδία ἢ ἀνθρώπων πάθη τεθυμακότων τὰ ἐκτὸς διὰ μέτρον τοιοῦδ' ἐπιδεικνύμενα;	Pois que outra coisa são as tragédias senão os sofrimentos dos homens que se admiraram com as coisas externas, expressos por meio de verso?
4.27	εἰ γὰρ ἐξαπατηθέντα τινὰ ἔδει μαθεῖν, ὅτι τῶν ἐκτὸς καὶ ἀπροαιρέτων οὐδέν ἐστι πρὸς ἡμᾶς, ἐγὼ μὲν ἤθελον τὴν ἀπάτην ταύτην, ἐξ ἧς ἡμελλον εὐρόως καὶ ἀταράχως βιώσεσθαι, ὑμεῖς δ' ὄψεσθ' αὐτοὶ τί θέλετε.	Pois se era necessário alguém ter sido enganado para aprender que nada das coisas externas e involuntárias existe para nós, eu, por mim, queria esta frustração, da qual eu deveria viver bem fluidamente e imperturbável, entretanto vós mesmos vereis o que quiseres.

4.28	τί οὖν ἡμῖν παρέχει Χρύσιππος; ἴνα γνῶς, φησίν, ὅτι οὐ ψευδῆ ταῦτά ἐστιν, ἐξ ὧν ἡ εὐροιά ἐστι καὶ ἀπάθεια ἀπαντᾶ,	O que, então, nos oferece Crisipo? “Para que saibais”, diz, “que essas coisas não são falsas, das quais a boa fluidez de vida procede e a impassibilidade vem,
4.29	λάβε μου τὰ βιβλία καὶ γνώση ὡς ... τε καὶ σύμφωνα ἐστι τῆ φύσει τὰ ἀπαθῆ με ποιοῦντα. ὦ μεγάλης εὐτυχίας, ὦ μεγάλου εὐεργέτου τοῦ δεικνύοντος τὴν ὁδόν.	toma meus livros e saberás que é ... e também consonante com a natureza as coisas que me tornam impassível”. Que grande sorte! Que grande benfeitor que mostra o caminho!
4.30	εἶτα Τριπτολέμῳ μὲν ἱερά καὶ βωμοὺς πάντες ἀνθρωποὶ ἀνεστάκασιν,	Então, todos os homens ergueram santuários e altares a Triptolemos por nos ter dado o alimento diário;
4.31	ὅτι τὰς ἡμέρους τροφὰς ἡμῖν ἔδωκεν, τῷ δὲ τὴν ἀλήθειαν εὐρόντι καὶ φωτίσαντι καὶ εἰς πάντας ἀνθρώπους ἐξενεγκόντι, οὐ τὴν περὶ τὸ ζῆν, ἀλλὰ τὴν πρὸς τὸ εὖ ζῆν, τίς ὑμῶν ἐπὶ τούτῳ βωμὸν ἰδρύσατο ἢ ναὸν ἢ ἄγαλμα ἀνέθηκεν ἢ τὸν θεὸν ἐπὶ τούτῳ προσκυνεῖ;	porém, àquele que descobriu e trouxe a lume a verdade, e a levou para todos os homens - não a verdade sobre o viver, mas a verdade em relação ao viver bem - quem dentre vós por causa disso instalou um altar ou erigiu um templo ou uma estátua ou, por causa disso, venera o deus?
4.32	ἀλλ' ὅτι μὲν ἄμπελον ἔδωκαν ἢ πυρούς, ἐπιθύομεν τούτου ἕνεκα, ὅτι δὲ τοιοῦτον ἐξήνεγκαν καρπὸν ἐν ἀνθρωπίνῃ διανοίᾳ, δι' οὗ τὴν ἀλήθειαν τὴν περὶ εὐδαιμονίας δείξειν ἡμῖν ἤμελλον, τούτου δ' ἕνεκα οὐκ εὐχαριστήσωμεν τῷ θεῷ;	Entretanto, oferecemos sacrifícios em razão disso: porque, por um lado, nos deram a videira ou o trigo; e, por outro, porque levaram tal fruto à mente humana, por meio do qual estavam presentes a nos revelar a verdade sobre a felicidade; e, em razão disso, não deveríamos agradecer ao deus?
Capítulo 5		
Treebank: https://www.perseids.org/tools/arethusa/app/#/perseids?chunk=1&mode=viewer&doc=80482		
Alinhamento: https://ugarit.ialigner.com/userProfile.php?userid=76&tid=14796		
πρὸς τοὺς Ἀκαδημαίους		Contra os acadêmicos
5.1	ἂν τις, φησίν, ἐνίστηται πρὸς τὰ ἄγαν ἐκφανῆ, πρὸς τοῦτον οὐ ῥαδίον ἐστιν εὐρεῖν λόγον, δι' οὗ μεταπίσει τις αὐτόν.	Se alguém, disse Epicteto, se opuser ao demasiado evidente, para ele não é fácil encontrar um argumento por meio do qual ele o faça mudar de ideia.
5.2	τοῦτο δ' οὔτε παρὰ τὴν ἐκείνου γίνεται δύναμιν οὔτε παρὰ τὴν τοῦ διδάσκοντος ἀσθένειαν, ἀλλ' ὅταν	E isso não acontece por causa da força daquele nem por causa da fraqueza de quem o instrui, mas como ainda alguém pode tratar com ele por meio de argumento sempre que fica obstinado?

	ἀπαχθεῖς ἀπολιθωθῆ, πῶς ἔτι χρήσηται τις αὐτῷ διὰ λόγου;	
5.3	Ἀπολιθώσεις δ' εἰσὶ διτταί: ἡ μὲν τοῦ νοητικοῦ ἀπολίθωσις, ἡ δὲ τοῦ ἐντρεπτικοῦ, ὅταν τις παρατεταγμένος ἢ μὴ ἐπινεύειν τοῖς ἐναργέσι μὴδ' ἀπὸ τῶν μαχομένων ἀφίστασθαι.	Existem dois tipos de obstinação: a obstinação intelectual e a do senso de vergonha, sempre que alguém se oponha a assentir às coisas evidentes e a se afastar das disputas.
5.4	οἱ δὲ πολλοὶ τὴν μὲν σωματικὴν ἀπονέκρωσιν φοβούμεθα καὶ πάντ' ἂν μηχανησαίμεθα ὑπὲρ τοῦ μὴ περιπεσεῖν τοιούτῳ τινί, τῆς ψυχῆς δ' ἀπονεκρουμένης οὐδὲν ἡμῖν μέλει.	Muitos tememos a morte do corpo e arrumaríamos todos os meios de evitar cair em tal situação, mas se a alma está morta, em nada nos interessa.
5.5	καὶ νῆ Δία ἐπὶ αὐτῆς τῆς ψυχῆς ἂν μὲν ἢ οὕτως διακείμενος, ὥστε μηδενὶ παρακολουθεῖν μηδὲ συνιέναι μηδέν, καὶ τοῦτον κακῶς ἔχειν οἴομεθα: ἂν δέ τις τὸ ἐντρεπτικὸν καὶ αἰδῆμον ἀπονεκρωθῆ, τοῦτο ἔτι καὶ δύναμιν καλοῦμεν. Καταλαμβάνεις ὅτι ἐγρήγορας;	E, por Zeus!, a respeito da própria alma, se alguém estiver em tal estado a ponto de não seguir ninguém nem entender nada, pensamos que esse está mal; mas se o senso de vergonha e de respeito de alguém estiver morto, a isso ainda chamamos força. Compreendes que estás acordado?
5.6	'οὐ,' φησίν: 'οὐδὲ γάρ, ὅταν ἐν τοῖς ὑπνοῖς φαντάζωμαι, ὅτι ἐγρήγορα.' οὐδὲν οὖν διαφέρει αὕτη ἢ φαντασία ἐκείνης; 'οὐδέν.' ἔτι τούτῳ διαλέγομαι;	“Não”, respondeu, “Nem mesmo quando, nos sonhos, tenho a impressão de que estou acordado”. Então esta impressão não difere em nada daquela? “Não”. Ainda assim estou discutindo com essa pessoa?
5.7	καὶ ποῖον αὐτῷ πῦρ ἢ ποῖον σίδηρον προσαγάγω, ἵν' αἰσθηται ὅτι νενέκρωται; αἰσθανόμενος οὐ προσποιεῖται: ἔτι χείρων ἐστὶ τοῦ νεκροῦ. μάχην οὗτος οὐ συνορᾷ: κακῶς ἔχει.	E que fogo ou que ferro eu possa lhe infligir para que ele perceba que está morto? Mesmo sentindo, ele finge que não; é ainda pior que um cadáver. Este não vê a contradição: está mal.
5.8	συνορῶν οὗτος οὐ κινεῖται οὐδὲ προκόπτει: ἔτι ἀθλιώτερον ἔχει.	O outro, apesar de ver, não se move nem faz progresso: é ainda mais lastimável.
5.9	ἐκτέμνηται τὸ αἰδῆμον αὐτοῦ καὶ ἐντρεπτικὸν καὶ τὸ λογικὸν οὐκ ἀποτέμνηται, ἀλλ' ἀποτεθηρίωται.	Ele Está mutilado no seu senso de respeito e de vergonha, não está mutilado na racionalidade, mas tornou- se um animal selvagem.
5.10	ταύτην ἐγὼ δύναμιν εἶπω; μὴ γένοιτο, εἰ μὴ καὶ τὴν τῶν κιναιδῶν,	A isso eu deveria chamar de força?

	καθ' ἣν πᾶν τὸ ἐπελθὸν ἐν μέσῳ καὶ ποιῶσι καὶ λέγουσι.	Tomara que não, a não ser que fosse também a força dos despudorados, conforme a qual eles fazem e dizem em público tudo o que lhes vem à mente.
--	---	--

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta dissertação foi discutir alguns aspectos do procedimento tradutológico dos cinco capítulos iniciais do primeiro livro dos *Discursos*, que contém registros da filosofia de Epicteto, cuja autoria é atribuída a Arriano, um de seus alunos. O procedimento tradutológico aliou diretrizes teóricas de M. Baker (2018) para a escolha dos equivalentes entre as línguas, que envolveu a identificação dos problemas de não equivalência para conceitos destacados como termos chaves e a utilização de estratégias para lidar com esses problemas, aos princípios e infraestrutura da área de Clássicas Digitais, que envolveu a leitura, análise e tradução do *corpus* por meio de ferramentas digitais de alinhamento e anotação sintática em *treebank*.

Embora não existam equivalentes perfeitos entre uma língua-fonte e uma língua-alvo, ainda mais quando consideradas grandes distâncias cultural, cronológica e geográfica, é possível transmitir o sentido geral das sentenças da língua-fonte, como no caso de δύναμις. Editores de alinhamento são ferramentas que demonstram essas distâncias entre as línguas por assinalarem as escolhas lexicais do traduzir e ajudar a perceber as diferenças sintáticas entre as línguas. Já o editor de anotação sintática em *treebank* Arethusa, contribuiu para a compreensão das sentenças gregas, ao organizar seus constituintes relacionando os dependentes de modo dinâmico, que podem ser bem complexas, como visto em 1.4.32, e para o registro da leitura das sentenças, que pode variar de acordo com as possibilidades sintáticas, como visto em 1.1.4e.

O levantamento quantitativo proveniente de outras ferramentas confirmou a temacidade do *corpus*. O *website* da PDL e a ferramenta ARE foram úteis na identificação lexical por ter a língua grega alta variação flexional. Embora não realizem desambiguação perfeitamente, sua utilização foi indispensável. Foi realizada análise quantitativa do *corpus* auxiliada por computador para verificar a frequência de palavras-chave, localizar a ocorrência de palavras e expressões no corpus e obter características das obras de Epicteto, como o número de types e tokens. A combinação dessas ferramentas exerceu um papel fundamental na tradução de δοκεῖ, em 1.4.16c, como visto no tópico sobre a Análise do procedimento tradutológico.

Por isso, conclui-se que o uso de ferramentas digitais para leitura, análise e tradução de língua grego foi essencial para o procedimento tradutológico. O tradutor que escolhe lançar mão dos recursos digitais disponíveis hoje não apenas tem a oportunidade de realizar um trabalho mais preciso, como tem a oportunidade de contribuir para o

enriquecimento de dados para que outros venham a aprender e também produzir dados. Sendo assim, novas questões e hipóteses poderiam ser levantadas com o prosseguimento da pesquisa, como o estudo de concordâncias e colocações dos argumentos frasais visando a verificar diferenças semânticas, trechos da obra ainda não disponíveis em língua portuguesa poderiam ser traduzidos, alinhados e registrados em *treebank*, a análises de diversos outros termos chaves e explorar hipóteses de controvérsias interpretativas.

REFERÊNCIAS

ADAMSON, P. **Philosophy in the Hellenistic and roman worlds: a history of philosophy without any gaps**. Vol. 2. Oxford: Oxford University Press, 2015.

ALMAS, B. The Perseids Platform for Collaborative Editing and Annotation: A Technical Summary. CAMWS: 110th annual meeting, Waco, April 2014. Disponível on-line: <https://camws.org/meeting/2014/abstracts/panels/012.Perseids/Perseids.3.pdf>

ALMAS, B.; BEAULIEU, M. C. 2013. Developing a New Integrated Editing Platform for Source Documents in Classics. **Literary & Linguistic Computing**, v. 28, n. 4, p. 493–503, dez 2013. DOI=10.1093/lc/fqt046.

BABEU, Alison. **Rome wasn't digitized in a day: building a cyberinfrastructure for digital classicists**, 2011. CLIR n. 150. Washington: Council on Library and Information Resources. Disponível on-line: <http://www.clir.org/pubs/abstract/pub150abst.html>.

BAILLY. **Le grand dictionnaire grec/français**. Paris: Hachette Fr, 2000.

BAKER, Mona. **In other words: a coursebook on translation**. Nova York: Routledge, 2018.

BAMMAN, D. ; CRANE, G. The Ancient Greek and Latin Dependency Treebanks. In: SPORLEDER, C.; BOSCH, A. van den; ZERVANOU, K. (ed.). **Language Technology for Cultural Heritage: Selected Papers from the LaTeCH Workshop Series**. Berlin: Springer Open, 2011.

BARY, C; BERCK, P.; HENDRICKX, I. **A Memory-based lemmatizer for Ancient Greek**, 2017, DATeCH2017: Proceedings of the 2nd International Conference on Digital Access to Textual Cultural Heritage, p. 91–95.

BERTI, M. (ed.). **Classical Philology: Ancient Greek and Latin in the Digital Revolution**. Berlin/Boston: De Gruyter, 2019.

BONDI, M. Perspectives on keywords and keyness: an introduction *In*: BONDI, M.; SCOTT, M. (ed.) **Keyness in Texts**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2010, p. 1-18.

BURNS, P. J. **Building a Text Analysis Pipeline for Classical Languages**. Digital

BURROWS, J. 2004. Textual Analysis. In: SCHREIBMAN, S.; SIEMENS, R G.; UNSWORTH, J. (ed). **A Companion to Digital Humanities**. 323-47. Oxford: Blackwell.

CELANO, G. A. The Dependency Treebanks for Ancient Greek and Latin. In BERTI, Monica (ed.). **Digital classical philology: ancient Greek and Latin in the digital Revolution**. 1st edition ed. Boston, MA: De Gruyter Saur, 2019.

CELANO, G. Guidelines for the annotation of the Ancient Greek Dependency Treebank 2.0. 2014. Disponível em: https://github.com/PerseusDL/treebank_data/edit/master/AGDT2/guidelines. Acesso em: 10 julho 2021.

COOPER, J. M. **Pursuits of Wisdom: Six ways of life in ancient philosophy from Socrates to Plotinus**. Princeton: Princeton University Press, 2012.

CRANE, G. **Generating and Parsing Classical Greek**. Literary and Linguistic Computing, 1991, 6, p. 243–245.

_____, G. The Perseus Digital Library. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper>.

_____, G. Classics and the Computer: An End of the History. In **A Companion to Digital Humanities**. Susan Schreibman, Raymond G. Siemens, John Unsworth (ed.), 46-55. Oxford: Blackwell, 2004.

CRANE, Gregory; ALMAS, Bridget; BABEU, Alison; CERRATO, Lisa; HARRINGTON, Matthew; BAMMAN, David; DIAKOFF, Harry. 2012. Student Researchers, Citizen Scholars and the Trillion Word Library. In **Proceedings of the 12th ACM/IEEE-CS Joint Conference on Digital libraries (JCDL 2012)**, pages 213-222, Washington, D.C. : ACM Digital Library,

DINUCCI, A. O conceito estoico de phantasia: de Zenão a Crisipo. **Archai: Revista de estudos sobre as origens do pensamento ocidental**, n. 21, p. 15-38, set./dez. 2017. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/o_conceito_estoico_de_phantasia_de_zen%C3%A3o_crisipo. Acesso em: 5/08/2021.

EMDEBOAS, E. VAN; RIJKSBARON, A.; HUITINK, L.; BAKKER, M. DE. **Cambridge Grammar of Classical Greek**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

ÉPICTÈTE. **Entretiens: Livre I**. Tradução Joseph Souilhé. Paris: Les Belles Lettres, 1956.

EPICETETO. **As diatribes de Epicteto**: Livro I. Tradução do grego, Introdução e comentário de Aldo Dinucci. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

EPICETETO. **Disertaciones por Arriano**. Traducción, introducción y notas de Paloma Ortiz García. Madrid: Editorial Gredos, 1993.

EPICETETUS. **Discourses, Fragments, Handbook**. Tradução Robin Hard. Oxford: Oxford University Press, 2014.

EPICETETUS. **Discourses**: Book 1. Translated with an introduction and commentary by Robert F. Dobbin. Oxford: Clarendon Press, 2008.

EPICETETUS. **The Discourses as reported by Arrian, the Manual, and Fragments**. Tradução W. A. Oldfather. Vol. 1. Cambridge: Loeb Classical Library, 1956.

FERREIRA, A.; BLACKWELL, C.; PALLADINO, C. “Edições digitais nas Clássicas: elementos de gênero na produção e leitura da língua grega e do latim”. **Linha D’Água**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 113-135, 2020. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v33i2p113-135. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/166594>. Acesso em: 2 dez. 2020.

FERREIRA, A.; RODRIGUES, R. Desenvolvimento e atualização do Dicionário Digital Grego-Português: uma integração de saberes. *In: o no XXII Congresso da Soc. Bras. de Est. Clássicos*, 2019, Juiz de Fora.

FERREIRA, A. D’O. 2015a. Introdução. In Ferreira (org). **Introdução aos textos clássicos na era digital do 3o milênio**. Araraquara: Letraria.

_____, A. D’O. 2015b. Traduzindo e produzindo dados abertos nas letras clássicas digitais. In Santos e Oliveira (orgs) **Estudos Clássicos e seus desdobramentos**: artigos

em homenagem à professora Maria Celeste Consolin Dezotti. São Paulo: Cultura Acadêmica.

_____, A. D'O. 2015c. Edição de traduções alinhadas do grego antigo e produção de texto digital em português em ambientes web providos pelos projetos Alpheios/Perseus. Relatório Final do Projeto CNPq- Edital Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES No 18/2012-3 Processo n. 406845/2012-3: FCLAr/Araraquara, SP.

_____, A. D'O. "Aprendendo grego antigo no mundo digital do terceiro milênio", **The ESpecialist**, 2017, v. 38, n. 1, p. 1-21. <<http://dx.doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a9>>.

_____, A. D'O. 2019. Anotação de corpus do grego antigo: projeto de tradução alinhada, treebank e léxico grego- português em serviços web. In **Léxico em foco**: dicionários com que sonhamos. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2012. Disponível on-line: <http://dl.tufts.edu/catalog/tufts:PB.001.001.00023>.

GILL, C. Stoic writers of the imperial era. In: ROWE, C.; SCHOFIELD, M. (ed.). **The Cambridge History of Greeg and Roman Political Thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

_____, C. The School in the Roman Imperial Period. In: INWOOD, B. (ed.). **The Cambridge Companion to the stoics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HADOT, P. **Exercícios espirituais e filosofia antiga**. São Paulo: É Realizações, 2014.

KAY, M.; RÖSCHEISEN, M. Text-Translation Alignment. In: *Computational Linguistics*, v. 19, n. 1, pp. 121-142, 1993.

LIDDELL, H.G.; SCOTT, R. **A Greek-English Lexicon**. Revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones with the assistance of Roderick McKenzie. Oxford. Clarendon Press. 1940.

LONG, A. A. **Epictetus**: a stoic and socratic guide to life. Oxford University Press, 2002.

MALHADAS, D.; DEZOTTI, M. C. C.; NEVES, M. H. de M. Dicionário Digital Grego-Português, v. 1.1.2. Projeto em desenvolvimento por Rúbens A. Rodrigues e Anise D'O. Ferreira - Letras Clássicas Digitais FCLAr/UNESP a partir do conteúdo do Dicionário Grego-Português impresso da Editora Ateliê. 2017. Disponível On-line: <http://perseidas.fclar.unesp.br>.

MALHADAS, D.; DEZOTTI, M. C. C.; NEVES, M.H.M. (org.). **Dicionário Grego-Português**. Cotia: Ateliê, 2006-2010. 5 v.

MASON, A.; SCALTSAS, T. (ed.). **The Philosophy of Epictetus**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

MIKHAILOV, M.; COOPER, R. **Corpus Linguistics for Translation and Contrastive Studies: a guide for research**. Oxon: Routledge, 2016.

MONTANARI, F. **Vocabolario della lingua greca**. Torino: Loescher, 2000.

PADÍN, A. P. "Marcos Predicativos y Cambio Sintáctico-Semántico em ΔΟΚΕΩ". In PRÓSPER, Blanca María. **Curiositas nihil recusat. Studia Isabel Moreno Ferrero dicata**. [S. l.]: Ediciones Universidad de Salamanca, 2021. DOI 10.14201/0AQ0321. Disponível em: <https://eusal.es/eusal/catalog/book/978-84-1311-642-6>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PALLADINO, C.; FORADI, M.; YOUSEF, T. 2015. "Translation Alignment for Historical Language Learning: a Case Study", **Digital Humanities Quarterly**, 15 (3).

PALLADINO, C.; FORADI, M.; YOUSEF, T. Translation Alignment for Historical Language Learning: a Case Study. **DHQ: Digital Humanities Quarterly**, v. 15, n. 3, 2021. Disponível em: <http://www.digitalhumanities.org/dhq/vol/15/3/000563/000563.html>.

PRIETO, M. H. T. C. U.; PRIETO, J. M. T. C. U.; PENA, A. N. **Índices de nomes próprios gregos e latinos**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

RAGON, E. **Gramática grega**. Trad. Cecília Bartalotti. São Paulo: Odyseus, 2012.

SCHENKL, H. (ed.). **Epicteti Dissertationes ab Arriano digestae**. Epictetus. 2 ed. Leipzig: Teubner, 1916. Disponível em: <<https://scaife.perseus.org/reader/urn:cts:greekLit:tlg0557.tlg001.perseus-grc2:0.0.1-0.0.5>>. Acesso em: 04 fevereiro 2023.

SCOTT, M.; TRIBBLE, C. **Textual Patterns: key words and corpus analysis in language**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2006.

SELLARS, J. **The Art of Living: the stoics on the nature and function of philosophy**. Londres: Bloomsbury Publishing, 2003.

SMYTH, H. W. **A Greek Grammar for Colleges**. Cambridge: American Book Company, 1920. Disponível *on-line*: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0007>.

STUBBS, M. Three concepts of keywords. In BONDI, M.; SCOTT, M. (ed.) **Keyness in Texts**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2010, p. 21-42.

SunoikisisDC 2021: Text Analysis with Voyant. Convenors: Gabriel Bodard, Christopher Ohge. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1h 34 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bKvhmgl1uVo&ab_channel=SunoikisisDC. Acesso em: 21 outubro 2021.

VATRI, A.; MCGILLIVRAY, B. Lemmatization for Ancient Greek. **BRILL: Journal of Greek Linguistics**, v. 20(2), p. 179-196, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1163/15699846-02002001>. Disponível em: https://brill.com/view/journals/jgl/20/2/article-p179_4.xml. Acesso em: 04 junho 2021.

VATRI, A.; MCGILLIVRAY, B. The Diorisis Ancient Greek Corpus. **BRILL: Research Data Journal for the Humanities and Social Sciences**, v. 3, n. 1, p. 55-65, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1163/24523666-01000013>. Disponível em: https://brill.com/view/journals/rdj/3/1/article-p55_55.xml?language=en. Acesso em: 10 Setembro 2022.

XENAKIS, J. **Epictetus: Philosopher-Therapist**. The Hague: Martinus Nijhoff, 1969.

YOUSEF, T. **Ugarit: Translation Alignment Visualization**. 2019. Disponível em: osf.io/thsp5.

YOUSEF, T.; PALLADINO, C.; SHAMSIAN, F.; FORADI, M. Translation Alignment with UGARIT. **Information**, v. 13, n. 2, p. 65, jan. 2022a. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2078-2489/13/2/65>.

YOUSEF, T.; PALLADINO, C.; WRIGHT, D. J.; BERTI, M. Automatic Translation Alignment for Ancient Greek and Latin. In: Proceedings of the Second Workshop on Language Technologies for Historical and Ancient Languages, 2022b, Marseille. p. 101–107. Disponível em: <https://aclanthology.org/2022.lt4hala-1.14.pdf>.

YOUSEF, T.; PALLADINO, C.; SHAMSIAN, F.; FERREIRA, A. D'O.; REIS, M.F. An automatic model and golden standard for translation alignment of Ancient Greek. In: Proceedings of the Second Workshop on Language Technologies for Historical and Ancient Languages, 2022c, Marseille. p. 5894–5905. Disponível em: <https://aclanthology.org/2022.lt4hala-1.14.pdf>.

ANEXOS

ANEXO A – PALAVRAS SELECIONADAS COM MAIOR PONTUAÇÃO NA VocabT

Tabela das 30 palavras com maior pontuação de termo chave e frequência ponderada

	Termo chave		Frequência ponderada	
Classes gramaticais	Abertas	Fechadas	Abertas	Fechadas
Todas as obras de Epicteto ¹³¹	φαντασιώω, πότις, ποτή, φαντάζω, ποτάομαι, φαντασία, φάντασις, εἰμί, σεύω, πότης, Ἰδης, ἰδού, ποιός, ποῖος, Ποίας, ποτός, πότος, δυνάτης, ἔκκλισις	οὐ, σός, σοῦ, καί, ὄ, τίς, τις, πως, πῶς, ποτέ	εἰμί, ἄλλος, ἐθέλω, οὐδεῖς, γίγνομαι, ποιέω, μής, εἶμι, ἄνθρωπος,	ὄ, οὗτος, τίς, δέ, αὐτός, τις, καί, ἐγώ, σύ, οὖν, ὅς, γάρ, πρὸς, μέν, σός, περί, ἐκεῖνος, οὕτως, ἐπί, ὅστις, ἀλλά, ὅτι, εἰς
Livro 1 dos Discursos ¹³²	υ, ἐσθίω, προκοπή, περιστάζω, περιστάζομαι, προκόπτω, Ὑλεύς, Ὑλη, ὕλη, ἀρίς, ὑλάω, εἰκῆ, δυνάτης, ὕλις, πρόληψις, Ἰδης	οὐ, σοῦ, καί, πῶς, πως, ὄ, σός, τίς, τις, νή,	ἄλλος, γίγνομαι, οὐδεῖς, ποιέω, ἐθέλω, μής,	ὄ, οὗτος, τίς, δέ, αὐτός, τις, ἐγώ, καί, οὖν, σύ, ὅς, γάρ, πρὸς, μέν, ἐκεῖνος, περί, ὅστις, ὅτι, σός, ἑαυτοῦ, τοιοῦτος, ἐπί, εἰς
Capítulo 1 do Livro 1 ¹³³	ἔρος, ἐρέομαι, γραπτέος, ἀστέον, ἀστέος, γραπτεύς, ῥέω, ἐρέω, γράπτῃς, ἔρομαι, γραπτός, καθαριστέον, τραχηλοκοπέω, πνεῦσις, ἀποκεφαλίζω, ἐκλογεύς, κυριάζω, ἄρκη, ἐκλογέω, ἐκλογή, γραμματικός, ἐρῶ, χρηστικός,	οὐ	εἰμί, ἐθέλω, ἄλλος, δύναμις, δύναμαι, γραμματικός, ἔρχομαι, γυμνάζω, δέω, μόνος, φαντασία, ποιέω, οὐδεῖς, ἐπιμελέομαι, τράχηλος	ὄ, τίς, οὖν, οὗτος, ἐγώ, τις, αὐτός, δέ, γάρ, σύ, ὅς, καί, σός, ἑαυτοῦ, ἐπί, ἐμός, ἀλλά, μέν

¹³¹ Disponível em:

http://www.perseus.tufts.edu/hopper/vocablist?works=Perseus%3Atext%3A1999.01.0235&sort=keyword_score&filt=100&filt_custom=&output=table&lang=greek

¹³² Disponível em:

http://www.perseus.tufts.edu/hopper/vocablist?works=Perseus%3Atext%3A1999.01.0235%3Atext%3Ddisc%3Abook%3D1&usingChunks=true&fullPage=true&sort=keyword_score&filt=100&filt_custom=&output=table&lang=greek

¹³³ Disponível em:

http://www.perseus.tufts.edu/hopper/vocablist?works=Perseus%3Atext%3A1999.01.0235%3Atext%3Ddisc%3Abook%3D1%3Achapter%3D1&usingChunks=true&fullPage=true&sort=keyword_score&filt=100&filt_custom=&output=table&lang=greek

	μουσική, σωματίον, μελέτη, χρήσις, ταμία, τάμιας, ταμίας			
Capítulo 2 do Livro 1¹³⁴	παρακρατέω, πορφυρέυς, πορφύρα, άλογόμαι, άφόρητος, πορφύρω, πορφύρεος, άφορέω, άλογέω, εύλογος, συγκλάζω, συγκλάω, ποσώω, διαξυράομαι, σύγκλητος, άλογος, άγε, εύλογέω, καταβατέος, καταβατέον, άγνόησις, κρόκη, ποσός, πόσος, έρος, έρέομαι, άγός, κεράμιος, έξαιρετός, άφοράω,	ού	ειμί, άλλος, παρακρατέω, μόνος, εύλογος, μής, είπον, πρόσωπον, φημί, είμι, εισέρχομαι, γίγνομαι, λαμβάνω, πυνθάνομαι, ποιέω,	ό, δέ, αυτός, τίς, τις, έγώ, ούτος, καί, ούν, γάρ, τοιούτος, σύ, σός, όστις, έμός, μή, ότι, ός, εάν
Capítulo 3 do Livro 1¹³⁵	φαντασιώω, φαντάζω, φάντασις, σαρκίδιον, προηγούμενος, άγρίζω, άνημερώω, άτυχής, φαντασία, άγριώω, άνήμερος, άνθρωπάριον, άτύχημα, αλώπηξ, ζών, μακαρία, προηγέομαι, άποκλίνω,	έξής, σου,	ειμί, ουδείς, γίγνομαι, ταπεινός, θεός, άλλος, πατήρ, άτύχημα, κοινός, σαρκίδιον, δύστηνος, άποκλίνω, άνθρωπος, αλώπηξ, άγεννης, ένθυμέομαι, συγγένεια, άτυχής, οίομαι	ό, δέ, μέν, ούτος, τίς, πρός, καί, τις, περί, ός, έαυτοϋ, ούν, γάρ, έπει, όστις, εκείνος, έπί, έ, σύ, έγώ
Capítulo 4 do Livro 1¹³⁶	προκοπή, προκόπτω, έκκλησις, Πολιάς, Πολιεύς, πολιάς, πολιά, όρεξις, πολιάζω, άπερίπτωτος, συνεγγισμός, έραμαι, έρος, πολιός, εύροια,	σου,	ειμί, προκόπτω, δείκνυμι, προκοπή, μανθάνω, άλλος, ζητέω, εκκλησις, άνθρωπος, βιβλίον, σύμφωνος, μής, αλήθεια	ό, οϋτος, δέ, καί, έγώ, αϋτός, τίς, τις, ός, μέν, προς, έαυτοϋ, γάρ, σύ, ούν, ίνα,

¹³⁴ Disponível em:

http://www.perseus.tufts.edu/hopper/vocablist?works=Perseus%3Atext%3A1999.01.0235%3Atext%3Ddisc%3Abook%3D1%3Achapter%3D2&usingChunks=true&fullPage=true&sort=keyword_score&filt=100&filt_custom=&output=table&lang=greek

¹³⁵ Disponível em:

http://www.perseus.tufts.edu/hopper/vocablist?works=Perseus%3Atext%3A1999.01.0235%3Atext%3Ddisc%3Abook%3D1%3Achapter%3D3&usingChunks=true&fullPage=true&sort=keyword_score&filt=100&filt_custom=&output=table&lang=greek

¹³⁶ Disponível em:

http://www.perseus.tufts.edu/hopper/vocablist?works=Perseus%3Atext%3A1999.01.0235%3Atext%3Ddisc%3Abook%3D1%3Achapter%3D4&usingChunks=true&fullPage=true&sort=keyword_score&filt=100&filt_custom=&output=table&lang=greek

	δηνάριον, εὔροος, ἀπροαίρετος, εὔρρους, ὄρμη, σύμφωνος, σεύω, σύνταξις, ὀρμάζω, Πρωτώ, ἐποχή, ἐπιθύω, ἀτάραχος			ἐκεῖνος, ἐπί, ὅτι, ὅστις, ὅτι, περὶ
Capítulo 5 do Livro 1¹³⁷	ἀπονεκρόω, ἐγρηγορόων, ἀπονέκρωσις, σύνορος, ἀπολιθόω, συνορέω, ἀπολιθόομαι, συνοράω, ἄγαν, αἰδήμων, αἰσθητής, ἐντρεπτικός, αἰσθητός, φαντάζομαι, ἐκφανής, ἀπολίθωσις, φαντάζω, Χείρων, ὑπνάω, ὑπνώω, νοητικός, ὑπνον, ἐγείρω, χειρόω, χειρόω, ἀγή, ἄγη	νή	εἰμί, δύναμις, ἀπονεκρόω, αἰδήμων, φημί, γίγνομαι, νεκρόω, αἰσθάνομαι, λόγος, συνοράω, οἶομαι, καλέω, προσποιέω, χράω, σωματικός, διαλέγω, κίναϊδος, ἀπάγω, λογικός, πῦρ, ποιέω, φοβέω	ὁ, οὗτος, δέ, ἔτι, αὐτός, τίς, τις, οὐδείς, πρός, ὅταν, μέν, καί, οὔτε, μηδείς, ἐγώ, ὅς, ἐκεῖνος, ἵνα, ὅτι, μή, πολὺς, ὅτι

¹³⁷ Disponível em:

http://www.perseus.tufts.edu/hopper/vocablist?works=Perseus%3Atext%3A1999.01.0235%3Atext%3Ddisc%3Abook%3D1%3Achapter%3D5&usingChunks=true&fullPage=true&sort=keyword_score&filt=100&filt_custom=&output=table&lang=greek

ANEXO B – FREQUÊNCIA DAS PALAVRAS SELECIONADAS EM VOCABULARIOS

Tabela com as frequências das principais palavras e expressões¹³⁸

	PERSEUS				DIORISIS					
	Todas as obras				Discursos		Manual		Fragmentos	
	Freq. Max.	Freq. Min.	Freq. Rel. Max.	Freq. Rel. Min.	Oc.	Freq/100	Oc.	Freq/100	Oc.	Freq/100
φαντασία	245	57	30,493	7,094	94	0.13	10	0.20	2	0.05
φαντάζω	196	0	24,394	0	0	0	0	0	0	0
φαντασιώω	140	0	17,425	0	7	0.01	1	0.02	0	0
φάντασις	174	0	21,656	0	0	0	0	0	0	0
φαντάζομαι	56	0	6,97	0	28	0.04	0	0	0	0
γραμματικός	13	13	1,618	1,618	12	0.02	1	0.02	0	0
παρακρατέω	8	8	0,996	0,996	8	0.01	0	0	0	0
εὐλογος	18	14	2,24	1,742	16	0.02	0	0	1	0.02
ἀτύχημα	6	6	0,747	0,747	6	0.01	0	0	0	0
σαρκίδιον	7	7	0,871	0,871	7	0.01	0	0	0	0
ἀλώπηξ	4	4	0,498	0,498	4	0.01	0	0	0	0
ἀτυχῆς	21	1	2,614	0,124	8	0.01	1	0.02	0	0
προκόπτω	51	21	6,348	2,614	17	0.02	5	0.1	0	0
ἀπονεκρόω	4	2	0,498	0,249	3	0.0	0	0	0	0
αἰδήμων	48	48	5,974	5,974	43	0.06	5	0.1	0	0
συνοράω	5	2	0,622	0,249	3	0.0	0	0	0	0
δύναμαι	580	146	72,188	18,171	311	294	0.39	17	0.34	0
ἐρῶ	376	7	46,798	0,871	61	0.08	2	0.04	0	0
γυμνάζω	51	47	6,348	5,85	45	0.06	2	0.04	0	0
ἐπιμελέομαι	141	40	17,549	4,978	37	0.05	5	0.1	2	0.05
ποιέω	889	285	110,646	35,472	407	0.55	17	0.34	9	0.22
ἔκκλησις	60	60	7,468	7,468	54	0.07	6	0.12	2	0.05
ἐφ' ἡμῖν					22	0.03	21	0.42	9	0.22
οὐκ ἐφ' ἡμῖν					4	0.01	11	0.22	4	0.1
τὰ καθήκοντα					2	0	1	0.02	0	0

¹³⁸ A frequência de uma palavra pode ser obtida por meio da *Word Study Tool*, disponível na PDL: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/search>. Após digitar a palavra desejada, deve-se clicar em 'Go' e, em seguida, em *Word frequency statistics* para ter o acesso à tabela da frequência por autor.